TRIBUNA da imprensa

ANO XLIX - Nº 14.665
Rio de Janeiro
Segunda-feira, 9 de fevereiro de 1998
★★★
Preço do exemplar: R$ 1,00

Vitória

O presidente Fernando Henrique Cardoso vai vencer no primeiro turno se os partidos adversários não se unirem numa frente de centro-esquerda. A previsão foi feita ontem, em São Paulo, pela ex-prefeita Luiza Erundina (PSB). Segundo ela, a polarização esquerda-direita só favorecerá FHC. (Página 3)

O BIS e a PolyGram oferecem hoje aos leitores da TI camisetas do Olodum, que é para todo mundo ir entrando no clima do Carnaval. Veja na primeira página do BIS como ganhar o seu brinde.

MOÇÃO DE HOJE

Argemiro Ferreira

Dia quente na Justiça americana esta segunda

Confronto à vista, hoje, na área judicial, após moção a ser formalizada contra o promotor independente Kenneth Starr. Tudo por conta da troca de cartas - e de acusações - na sexta-feira à noite entre um dos advogados do presidente Bill Clinton, David Kendall, e o promotor Starr. (Página 10)

Presidente dá entrevista para tentar minimizar críticas do diário

FHC tenta explicar crise social ao 'NYT'

O presidente Fernando Henrique voltou a aparecer nas páginas do "New York Times", desta vez num aparente esforço para remendar o que fora dito na ambiciosa radiografia da economia brasileira publicada na última quinta-feira na primeira página com grande destaque. Ontem, o jornal ofereceu, em quatro colunas da página 12, uma espécie de resposta do governo Fernando Henrique Cardoso. "A coisa mais importante é manter a estabilidade", disse ele, entre outras coisas. Segundo FHC, "essa é a melhor maneira de melhorar as condições de vida da população". De acordo com a matéria, FH mostra-se mais agradável e reconhece, sem inibição, "os erros do país" - admitindo até racismo, exploração do trabalho de crianças e servidão. (Página 6)

Reuters

Nos porta-aviões americanos só se espera a ordem de ataque para bombardear o Iraque

Nani

FHC COMEÇA CAMPANHA ELEITORAL

PARECE QUE TEM MUITA GENTE NA RUA.

MAS NÃO SÃO ELEITORES. SÃO DESEMPREGADOS.

NANI

Brizola faz elogios rasgados a Lula candidato

(Página 3)

Marcello & Filho zombam da Justiça

O governador Marcello Alencar (PSDB) e seu filho Marco Aurélio Alencar, secretário de Fazenda, são fortes candidatos a entrar na relação dos maiores caloteiros na história do Poder Público fluminense, pois devem quase R$ 205 milhões em precatórios. Perante o Tribunal de Justiça, Marco Aurélio limita-se a dizer que pagará os débitos, dependendo das disponibilidades financeiras da Fazenda, fato que tem provocado grande número de pedidos de intervenção federal no Estado. Já a líder do PFL na Assembléia Legislativa, deputada Solange Amaral, promete pedir esta semana o impeachment do governador. (Página 7)

Governo veta penas pesadas na Lei Ambiental

(Página 3)

Luiz Pinto

O candidato do Prona acha que tem condições de vencer as eleições este ano

Rosa Cass

Vendas de Natal foram terríveis

A Confederação Nacional do Comércio concluiu há poucos dias um balanço sobre o último Natal. E percebeu que as festa do final do ano passado só foram boas para o comércio em alguns jornais e TVs amigos do governo. (Página 6)

Carlos Chagas

Quanto mais batem, mais Itamar cresce

Enganam-se alguns "estrategistas" do presidente Fernando Henrique Cardoso quando o governo baixa a borduna no embaixador Itamar Franco. Quanto mais baterem nele, mais ele crescerá eleitoralmente. (Página 3)

Lindolfo Machado

Empurrar com a barriga vira lei

A protelação do pagamento de ações está em vigor no governo. Lei de autoria do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) estabelece que sempre que o Executivo perder na Justiça deve recorrer imediatamente às cortes superiores. (Página 8)

Napoleão José Vieira

Ferrovias nas mãos dos descompromissados

O Estado brasileiro vem abrindo mão de vários elementos que são fundamentais à sua soberania. E o transporte ferroviário, como outros setores, é mais um que vai parar nas mãos de gente que não tem compromisso com nada. (Página 4)

EUA dizem não precisar da ONU para atacar Iraque

Os Estados Unidos parecem mesmo decididos a desfechar um ataque contra o Iraque, com ou sem o apoio dos aliados no Conselho de Segurança da ONU. Ontem, o embaixador americano na organização, Bill Richardson, reiterou que o seu país "não necessita" de uma resolução do conselho para iniciar uma ação militar contra Bagdá. Ele garantiu que há um forte desejo internacional no sentido de que o ataque seja desfechado logo. Em relação à oposição da Rússia, China e França, Richardson disse que foram obtidos progressos. "Acho que, no final, nossas divergências serão mínimas". (Página 10)

Enéas afirma que se eleito não pagará dívida externa

Pela terceira vez candidato à presidência pelo Partido de Reedificação Nacional (Prona), Enéas Carneiro está cada vez mais nacionalista e indignado. Ele acha que tem cacife para concorrer, pois em 89 obteve 300 mil votos e em 94 andou perto dos cinco milhões. O candidato do Prona, que quer aumentar o efetivo das Forças Armadas para um milhão, promete que se chegar ao Planalto vai parar com o pagamento da dívida externa e com as privatizações que "não levam a nada, a não ser à destruição do que foi feito com o sacrifício colossal pela sociedade". Enéas denuncia o presidente Fernando Henrique como legítimo representante dos ditames do sistema financeiro internacional. (Página 2)

Light nem atende mais telefonemas das reclamações

Cresce a indignação da população do Rio de Janeiro contra a Light. No fim de semana, a falta de energia elétrica atingiu sete bairros da Zona Norte: Méier, Cachambi, São Cristóvão, Bonsucesso, Penha, Ramos e Guadalupe. Até a quadra da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira ficou às escuras durante uma hora. Ontem, durante toda a manhã, os telefones da ex-estatal tocavam e ninguém atendia. (Página 5)

Bebês morrem 25% a mais em UTIs públicas

As mortes de bebês em UTIs neonatais particulares no Rio ficam entre 4% a 25%, enquanto na rede pública sobe para 50%. Para o diretor da Clínica Perinatal de Laranjeiras, Manoel Carvalho, embora nas duas redes haja bons equipamentos tecnológicos, a diferença fica para a questão de pessoal. O vereador Paulo Pinheiro (PPS) diz que o aumento de partos prematuros se deve à pobreza nas zonas Norte e Oeste e à prática da cesariana, na Zona Sul. Já o diretor da Federação Nacional dos Médicos, Jorge Darze, exige uma ação enérgica do governo para pôr fim à morte prematura de bebês. (Página 5)

Fato do Dia

PMDB quer candidato próprio

Um levantamento feito junto aos diretórios regionais está alarmando os defensores do apoio à candidatura de Fernando Henrique, dentro do PMDB. Os dados recolhidos dão conta que os partidários da candidatura própria são maioria nos diretórios, se bem que com uma margem apertada. Os números mostram uma vantagem de aproximadamente trinta votos para os que defendem que o PMDB tem de disputar a presidência sem apoiar FH. Se fosse só isso o problema não seria tão grande. Afinal, mudar os votos destes convencionais, para quem tem a máquina na mão, não é algo complicado. O problema é que o levantamento foi feito antes de Itamar e Sarney confirmarem que vão à convenção do partido, e serão candidatos se o mesmo assim decidir. Os fernandistas sabem que, com a confirmação dos dois, muitos que tinham votado pelo apoio ao atual presidente, ou simplesmente ficado ao lado dos indecisos, vão pular para a tese da candidatura própria. É aí que a porca torce o rabo, pois como identificar estes que só agora, tão perto da escolha, estão se decidindo? E o mais grave: se a candidatura própria virar uma avalanche, como detê-la? Certamente não se pode oferecer empregos e vantagens a mais de seiscentos convencionais, mas, para os ministros e líderes do PMDB, não apoiar Fernando Henrique é impensável. A resposta saberemos em 8 de março.

Desmonte da fraude

Vai ser difícil o senador Antônio Carlos Magalhães segurar seu aliado Waldeck Ornelas, do PFL, no Senado. Depois de fraudar a eleição de 94 "deselegendo" Waldir Pires, para eleger Ornelas, ACM achava que poderia respirar tranqüilo. Mas Waldir não se conformou e luta há quase 4 anos para a recontagem da eleição. Agora, com a ordem para que o TRE reconte os votos do senador do PFL e os de Waldir, a fraude será desmontada e justiça feita.

O abacaxi da Saúde

Fernando Henrique incluiu mais um ministério na reforma que virá em abril: o da Saúde. Apesar de Carlos Albuquerque não ser candidato a nada, e estar louco para continuar à frente da pasta, FH está cheio de ouvir que a Saúde é o calcanhar-de-aquiles de seu governo. O difícil vai ser encontrar alguém que queira descascar o abacaxi.

Light continuará prejudicando carioca

Embora tenha sido discutida seriamente nos altos escalões do governo a possibilidade de se cancelar a concessão da Light para o fornecimento de energia no Rio de Janeiro, a idéia foi descartada imediatamente. Foi lembrado que se isso se concretizasse dificilmente outra empresa estrangeira participaria dos próximos leilões de privatização.

FGTS para saneamento

O governo está preparando uma série de medidas para beneficiar as empresas que querem participar da privatização do setor de saneamento público, apesar de saber que entregar este setor à iniciativa privada poderá gerar muitos problemas. As empresas que participaram da privatização reivindicam, e o governo está próximo de ceder, que sejam liberados recursos do Fundo de Garantia, com juros camaradas, para quem entrar no processo. O duro vai ser explicar por que se fecha a possibilidade do trabalhador usar seu fundo para comprar casa própria e se libera este dinheiro para a venda das empresas de saneamento.

Só com uma convulsão social

Do marqueteiro Chico Santa Rita, sobre a candidatura de Fernando Henrique: "FH só será derrotado em caso de alteração radical do cenário que vemos hoje, se houver um aumento alarmante no nível de desemprego ou se assistirmos a um quadro de convulsão social".

Sem água e sem luz

A irreverência carioca já aprendeu a conviver com os desmandos das privatizações. Vários carros estão circulando pela cidade com um plástico onde se lê: "Privatização da Cedae: você está sem luz, você vai ficar sem água".

Encontro mineiro

Quem teve um demorado encontro com o ex-governador Helio Garcia (PTB) na fazenda em Santo Antonio do Amparo no último final de semana foi o ex-ministro Murilo Badaró (PPB). Ele conversou horas a fio com o ex-governador. O bate-papo político, obviamente, incluiu a sucessão mineira e a formação das chapas para o Senado. "O Helio está mais enigmático do que nunca", foi o único comentário do ex-senador sobre o encontro.

Horror no carnaval

Você fantasiaria, no carnaval, seu pimpolho de Corcunda de Notre Dame, com corcova nas costas e aquela cara horrenda? Pois fique sabendo que, entre os meninos, esta é a fantasia que mais faz sucesso. Os estoques desta roupa nas principais casas de artigos carnavalescos da cidade já se esgotaram, deixando as mamães atrasadas de cabelos em pé. Em tempo: a fantasia custa, em média, R$ 60.

Joãosinho pirou

No que depender da vontade do carnavalesco Joãosinho Trinta o próximo presidente não é nem FHC nem Itamar Franco nem José Sarney. Aliás, não é nenhum destes que estão por aí se autoproclamando, mas sim a governadora do Maranhão, Roseana Sarney. Ele tem certeza que ela será a primeira presidente da História do Brasil.

Via Fax

Por essa ninguém esperava. O cantor Bob Dylan, conhecido por suas canções de protesto como "Blowing in the Wind" e "The Times They are a 'changin'", disse ontem numa entrevista para uma revista de rock que não entende nada de política, que assustou-se com sua imagem associada ao movimento hippie revolucionário e que nunca imaginou que sua música pudesse mudar o mundo. "Se quisesse fazer isso, acho que teria ido estudar em Harvard ou Yale e teria sido um político ou coisa do gênero".

O governador da Paraíba José Maranhão (PMDB) defende com unhas e dentes o apoio do PMDB à reeleição de Fernando Henrique. Para justificar sua posição, faz alusão às eleições de 94, quando o candidato do partido foi Orestes Quércia: "Não quero terminar atrás do Enéas (Prona) de novo".

Os 24 postos de salvamento, que receberam no verão passado 108 mil usuários pagantes, devem atender neste verão mais 15% de banhistas. Além de pisos novos antiderrapantes, os postos já trocaram as roletas prejudicadas pela maresia. O serviço de vendas de bebidas, achados e perdidos e banheiros continuam funcionando normalmente, de 8 às 20 horas.

O Codigo Nacional de Trânsito periga avançar fronteiras. O governo britânico anunciou que pretende introduzir leis mais duras contra motoristas que dirigem bêbados, numa tentativa de reduzir as 500 mortes anuais causadas pelo lcool em todo o país. Entre as medidas estudadas pelo governo está redução do limite permitido de álcool de 80 miligramas para 50 miligramas por 100 mililitros de sangue, o equivalente a um copo médio de cerveja ou duas taças pequenas de vinho.

Mauro Braga e Redação

Candidato promete que, se eleito, pára de pagar a dívida externa

Enéas quer efetivo de um milhão nas Forças Armadas brasileiras

Nilo Sérgio Gomes

O presidente Fernando Henrique Cardoso é o legítimo representante dos ditames do sistema financeiro internacional, obedecendo a um comando alienígena. É o que pensa Enéas Carneiro, candidato do Partido da Reedificação Nacional (Prona) à Presidência da República. Para "restaurar a ordem" no País ele diz que defenderá em seu programa político a triplicação do efetivo das Forças Armadas. "Se hoje são pouco mais de 300 mil, em meu governo serão um milhão!", afirma, prometendo que, se eleito, irá interromper o pagamento das dívidas interna e externa.

Nascido no Acre mas registrado em Belém do Pará, quando já tinha nove anos de idade, Enéas, hoje com 59, será pela terceira vez candidato à Presidência da República. Seu cacife eleitoral não é desprezível. Em 1989, com 15 segundos nos programas eleitorais, obteve 300 mil votos. Cinco anos depois, concorrendo com Fernando Henrique (PSDB), Lula (PT), Brizola (PDT) e Orestes Quércia (PMDB), chegou a um surpreendente terceiro lugar, abocanhando quase cinco milhões de votos.

Por isso, o Enéas que se prepara para a próxima campanha está cheio de entusiasmo, que não é abalado nem pela dissolução do seu segundo casamento, decorrente dos "excessos da vida política". Um assunto que ele não gosta de tocar. "Deus me deu o dom de falar e ser ouvido. Então vou apresentar-me em holocausto", diz o candidato do Proma, professor de cardiologia no Rio e em São Paulo, que faz questão de afirmar não ser um político profissional.

Luiz Pinto

Enéas quer chegar ao poder para fazer mudanças radicais

TRIBUNA DA IMPRENSA - O que pretende sua candidatura e o que a diferencia das duas anteriores?

ENÉAS CARNEIRO - Estou mais preparado. O processo inicial que me levou a participar do pleito é o mesmo. Eu continuo com o mesmo grau de indignação, que é o sentimento fundamental que me levou a isso tudo, sendo que esta indignação está maior.

Qual o programa político que o sr. defende?

O cunho é o mesmo: nacionalista. É a defesa do interesse nacional, do Estado nacional soberano. Está cada vez mais claro e indiscutível que a soberania da Nação brasileira está ameaçada. O que começou a ocorrer em 1989, com a ascensão do presidente Collor, hoje já não é mais uma previsão como era naquela ocasião, é um fato: o esfacelamento da Nação, a passos muito rápidos, a destruição do parque industrial, a impossibilidade dos pequenos e médios agricultores competirem face à abertura indiscriminada do mercado, e, ao lado disso, a falta de amor à Pátria, de respeito com o que é nosso.

'A análise da dívida externa mostrará que ela não existe'

Do seu ponto de vista, o que há de errado com a economia brasileira no governo Fernando Henrique Cardoso?

O presidente Fernando Henrique Cardoso é o representante legítimo do Consenso de Washington, dos ditames traçados pelo sistema financeiro internacional, através do qual, em um processo maquiavélico, as nações emergentes e periféricas vão sendo dominadas por uma verdadeira tropa de ocupação, formada por equipes de economistas que traçam os rumos da política econômica, que consiste no seguinte: o modelo de desenvolvimento dessas nações deve ser dependente. Devemos copiar e trazer para cá tudo aquilo que se faz no exterior. Devemos nos transformar em país revendedor. Essa é a tese. Devemos atrair capitais externos, mesmo pagando juros extorsivos. Quando o presidente Fernando Henrique assumiu, a dívida mobiliária estava em torno de US$ 50 bilhões. Venderam-se estatais, a última a Vale, e estamos com uma dívida mobiliária em torno de US$ 200 bilhões. Não há nada em particular contra o presidente Fernando Henrique, apenas que ele obedece a um comando alienígina.

Quais são as suas propostas para o problema das dívidas?

Se a palavra moratória incomoda, procuremos um sinônimo qualquer, até um eufemismo, mas paremos de pagar a dívida. Não há solução. A análise da dívida externa mostrará que ela não existe. Então, o que um governo nosso fará? Vamos parar de pagar a dívida e fazer um balanço da situação.

E quanto às privatizações?

Todas têm que parar porque elas não levam a absolutamente nada. São apenas a destruição daquilo que foi construído com sacrifício colossal pela sociedade. Entregar o sistema de telecomunicações para a iniciativa privada parece até bonito. Só que é a iniciativa privada com um ou outro cidadão, que são apenas testas-de-ferro dos interesses alienígenas, tal como ocorreu com a Vale do Rio Doce, em que por trás do processo está a figura do Sr. George Soros, megaespeculador, e, não posso provar, mas há informes internacionais que o apresentam como ligado ao narcotráfico. Em nosso governo, o processo de privatização pára, é detido instantaneamente, e procuraremos o apoio de figuras exponenciais no cenário jurídico para que todas as nossas estatais que foram privatizadas voltem às mãos do Estado soberano brasileiro. E perguntarão: de onde virão os recursos para pagar? Receberão da mesma forma que nos pagaram. Pagaram sem investir praticamente nada, e elas voltarão sem que a gente invista praticamente nada. O que valeu para a compra, como as moedas podres, vai valer para a venda.

Por que, na sua opinião, o governo FHC continua com prestígio nas pesquisas, apesar de todos esses males?

A população não tem acesso à verdade, nem à leitura. O grande meio de comunicação de massa é a televisão. Esses temas que estão sendo apresentados aqui só são apresentados na televisão sob um outro enfoque: o de que o Estado tem que ser mínimo e que ele é ineficiente. Isso começou com o Sr. Collor. Então, a população reage achando que estatal é cabide de emprego, e por isso tem de fechar, entregar às multinacionais que têm gente competente. A conscientização é muito difícil, a não ser através da cadeia nacional de rádio e televisão, que é o único elemento que dispomos, numa campanha presidencial, para falar com a população. Através da imprensa escrita é quase impossível chegar lá. Há toda uma restrição, não só a mim mas a qualquer pessoa que se levante contra esse modelo de destruição do Estado brasileiro, nacional e soberano.

'A população não tem acesso à verdade, nem à leitura'

E por que isso?

A tese que esses senhores defendem é que o Estado não serve para nada, deve acabar, ser uma instituição de assistência médica e social. Eles fazem com que a população não veja que o Estado é, por excelência, a instituição para defender o homem, o cidadão comum. O homem rico não precisa do Estado. Mas o homem comum, que é a grande maioria da população, se não tiver o Estado vai recorrer a quem? A segurança da Pátria é dada por quem? Pelas Forças Armadas. E são elas alvo de desmoralização, de destruição, e a cada instante vítimas de um processo de esfacelamento, que é progressivo. A nosso ver, o caminho é o da conscientização. A não ser através de um processo revolucionário, que não é o que estamos pregando. Pregamos o processo pelo voto, constitucional, e acreditamos que conseguiremos, haja vista a ascensão que tivemos em dois pleitos.

O senhor está propondo aumentar o efetivo das Forças Armadas. Por quê?

O que defendo é triplicar-se o efetivo, no mínimo. E para quê? Para ter, sem dúvida, um braço armado do povo. Sem as Forças Armadas, como é que uma Nação se defende de qualquer tentativa de invasão de seu território? Lembremos, há pouco tempo, do caso Kwait, Irã e Iraque. Quem garante que se nós nos levantarmos não seremos alvo de uma tentativa de intervenção? O fortalecimento das Forças Armadas não é para invadir território nenhum, mesmo porque não precisamos. Queremos apenas proteger o nosso território, ter as condições mínimas de defesa, que hoje não temos. Não há nenhuma pretensão bélica.

Um aumento do efetivo das Forças Armadas pode servir, em um segundo momento, para subjugar o próprio povo. O que o senhor acha disso?

O respeito às Forças Armadas sempre foi uma tônica não só da nossa população como a de todos os países. Eu fui militar oito anos, e me orgulho disso. O curto período em que os generais dirigiram o País, com um governo muito ruim, agigantou o fosso que existia entre o Brasil e as potências do atual G-7. Por causa desse fenômeno, toda a imprensa - e é natural pois esteve com seus direitos cerceados naquela época - e aqueles que refletem o que está escrito nos jornais - as classes média e média alta - passaram a olhar para as Forças Armadas com esse preconceito. As Forças Armadas não existem para se voltar contra o povo. É o contrário: existem para a defesa do povo e do território da nação a que esse povo pertence. Não pretendemos um governo militar. Pretendemos um governo forte, em que se faça respeitar a autoridade que hoje não existe mais em nenhum nível, em que exista ordem no País e não essa desordem econômica, financeira e moral. Pretendo dirigir um governo em que exista respeito de um cidadão pelo outro, e em que o Estado brasileiro possa ser soberano. Não vejo de que maneira isso possa representar alguma coisa que inspire medo, e nem acredito que a maioria da população pense assim.

Qual a sua opinião sobre o governo Fujimori, do Peru?

A atitude discricionária do sr. Fujimori, fechando o Congresso, a mim impressionou de modo muito ruim. O sr. Fujimori é também um representante legítimo do sistema financeiro internacional. Não vejo razão alguma para fechar o Congresso. Não entendo como o Congresso vá apresentar teses contrárias ao líder máximo da Nação, eleito. É o presidente da República a figura máxima que representa a Nação. No espírito de um homem simples, o presidente da República é a esperança. E penso igualzinho a ele: o presidente da República, se quiser, muda o País. Então, o Congresso não vai ter nada contra mim porque tão logo eu seja eleito o Congresso já sabe que vai mudar tudo.

Mas o sr. dependerá de matérias aprovadas no Congresso? Como conseguirá se não tiver a maioria?

Nós, do Prona, temos um representante hoje, no Congresso, não sei quantos teremos depois. Se fosse a maioria o importante, quando Collor foi eleito não teria feito o confisco, que é inconstitucional. E, no entanto, o Congresso todo se curvou. Quando os resultados forem favoráveis a nós, acredito que a corrida será natural para o nosso lado, como tem sido sempre. O poder efetivo atrai as pessoas. É normal. É preciso vacinar-se contra isso, como eu me vacinei. Em 1989, escrevi um documento dizendo que não seria candidato a nenhum outro cargo. Se eu quisesse, é notório para qualquer um, seria deputado em qualquer estado, do Acre ao Rio Grande do Sul. E eu não o quis porque o deputado federal não tem força para mudar. Já o presidente da República pode, se assim o quiser. O poder dele é monocrático, ele tem um grande poder. É assim que eu vejo, não é fechando o Congresso, o que não tem sentido nenhum.

Na hipótese de um segundo turno, com Lula enfrentando o atual presidente, com quem o sr. fica?

Neste cenário eu estou fora. Não há a menor possibilidade. Tanto um quanto o outro representam o que de pior pode existir no estágio atual em que o Brasil se encontra. Se fosse o sr. Brizola, eu ainda teria a opção por ele, que tem todo um passado nacionalista.

Qual a sua restrição ao candidato Luiz Inácio?

Em 1992, o sr. Luiz Inácio assinou o Diálogo Interamericano, documento básico do qual saiu tudo o que está acontecendo, com a submissão dos países da América Latina à política que emerge do G-7. O Diálogo tem vários fundadores, entre eles, o Sr. Fernando Henrique. Qual não é nossa surpresa quando vimos a assinatura do Sr. Luiz Inácio. Ele é a mesma coisa, com um pouco mais de desordem porque, no caso do Sr. Luiz Inácio, há uma ignorância giganteca das grandes questões.

'... queremos dar um empurrão gigantesco na indústria nacional'

E a possibilidade do ex-presidente Itamar Franco?

Por que não acredito no sr. Itamar? Porque ele foi presidente e permitiu que a Usiminas fosse privatizada. Ao assinar o documento a partir do qual se implantaria o Plano Real, por sugestão do seu ministro da Fazenda, ele permitiu que naquela ocasião as taxas de juros fossem para 8,13% ao mês, o que é um absurdo. Naquele momento, a maior taxa de juros era de 7% ao ano. Como é que eu posso atrelar-me a uma candidatura como essa.

Qual o perfil ideológico do candidato Enéas Carneiro?

Uma palavra só: nacionalista. Nós defendemos a iniciativa privada, queremos dar um empurrão gigantesco na indústria nacional. Precisamos que o nosso industrial possa sobreviver e não se transformar, pouco a pouco, em revendedor de produto estrangeiro. Quero que o nosso agricultor possa produzir, e não, como agora, a gente tendo de importar feijão. O velho conceito da esquerda está acabado. Mas também o que está aí à direita, que hoje está assimilada ao modelo neoliberal especulativo, não queremos mesmo. Por isso, não há como definir esse novo modelo: somos nacionalistas, defendemos a iniciativa privada, o industrial, a agricultura, todo mundo que quiser produzir.

Carlos Chagas

Quanto mais baterem, mais ele vai crescer

BRASÍLIA - O governo joga todos os cacifes na divisão e, mais do que nela, na desmoralização do PMDB. Ou pelo menos da banda peemedebista que deseja o lançamento de candidato próprio à Presidência da República. A moda agora é ridicularizar Itamar Franco. Dizer que ele não tem votos, que apenas se apresentou como candidato para ganhar tempo e, no fim, ver seu partido optar pela reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, ensejando-lhe a possibilidade de se candidatar ao governo de Minas Gerais.

Agora vai valer tudo

Não é nada disso, mas como em política o que vale é a versão e não o fato, iniciou-se a partir do Palácio do Planalto uma espécie de blitz para neutralizar a tendência independente do maior partido nacional através da desmoralização do ex-presidente.

Que Itamar Franco perdeu tempo, é evidente. Poderia, seis meses atrás, ter feito o que fez na última quarta-feira, ou seja, colocar-se à disposição como candidato à indicação partidária. Teria evitado a precipitação do PT ao lançar Luiz Inácio Lula da Silva, quem sabe até a aliança promovida por Leonel Brizola, além de ter impedido Ciro Gomes de se lançar e Miguel Arraes de meditar. A apresentação de seu nome paralisaria iniciativas isoladas nas oposições e teria propiciado um clima bem mais ameno para a busca de entendimentos, mesmo que no final eles não se concretizassem por inteiro.

Não adianta chorar pelo leite derramado, muito menos verificar que a hesitação de Itamar foi estimulada pela banda mais ou menos malandra de seus seguidores, aqueles que de tão espertos acabarão sendo comidos pela própria esperteza. O fato é que Itamar acabou pegando o peão na unha e declarou-se candidato a candidato. Ainda existem obstáculos a vencer, mas essa é outra história.

O medo de FH: 2º turno

Importa reconhecer que, mesmo atrasado, Itamar jogou barro no ventilador imaginário postado bem no centro da Praça dos Três Poderes. A candidatura dele, se oficializada em junho, levará as eleições presidenciais para um segundo turno. Hipótese temida pelos detentores do poder como a do capeta diante da cruz. Porque o segundo turno é uma nova eleição, na qual o primeiro colocado começa mal por não ter conquistado maioria absoluta no primeiro turno. Para evitar o dissabor, os governistas pretendem impedir que se consolide a candidatura de Itamar Franco e, por isso, começam a espalhar que ele não se lançou para valer, mas para ganhar tempo.

Enganam-se, porque Itamar já demonstrou ser um político sério, firme e de convicções, quando presidiu o país. Poderá não ser eleito, quem sabe até não obtenha o segundo lugar, no primeiro turno. Mas sua presença no páreo fará com que as oposições, somadas, conquistem a metade mais um dos votos do eleitorado, isto é, levem a decisão para o segundo turno, entre os dois mais votados.

Vale tudo, ou quase tudo, na disputa eleitoral. E as escaramuças mal começaram. O problema, para uns, mas a solução para outros, é que o alto comando de campanha do presidente Fernando Henrique Cardoso parece constituído de amadores. Quanto mais tentarem ridicularizar Itamar Franco, mais ele crescerá. E mais abrirá as torneiras da crítica ao modelo desenvolvido pelo presidente que elegeu. À opinião pública caberá prestar atenção em seus argumentos muito acima e além do que aceitar pequeninas e ineficazes intrigas de bolso.

Antes da eleição, a Copa do Mundo ocupará todos os espaços, mas seria bom, se o presidente Fernando Henrique deseja vencer no primeiro turno, que convocasse logo alguns profissionais da política. A primeira imagem que ofereceriam seria a da massa de pão-de-ló: quanto mais se bate, mais ela cresce.

Presidente cede a lobby e veta sete artigos da lei ambiental

BRASÍLIA - A lei dos crimes contra o meio ambiente, que abranda as punições por crimes contra animais e permite responsabilizar empresas por danos à ecologia, será sancionada na próxima quinta-feira pelo presidente Fernando Henrique Cardoso com sete vetos. Entre os pontos aprovados no Congresso a serem eliminados do texto da lei está a permissão às autoridades ambientais para demolirem obras em desacordo com a legislação ambiental ou intervirem em empresas responsáveis por crimes ecológicos.

Esse veto, como a maioria, foi resultado das negociações com representantes de empresários e as diversas bancadas de parlamentares, para aprovação da lei no Congresso. A eliminação dos itens que permitiam demolir obras ou intervir em empresas é justificada com o argumento de que isso daria grande poder de arbítrio aos fiscais do governo, e há outras leis que atingem os mesmos objetivos.

As autoridades ambientais ganharão, porém, poder legal para advertir, multar (em até R$ 50 milhões), embargar obras, determinar suspensão de atividades e apreender animais, produtos, equipamentos ou veículos usados por infratores. Como já estava previsto, serão vetados também os artigos que tratavam da poluição sonora (exigência dos evangélicos), o que exigia indenização mesmo sem comprovação de culpa; o que tratava de importação e uso de produtos tóxicos; o que tentava coibir a biopirataria e o que proibia fazer fogo em florestas ou qualquer vegetação. Outro veto será feito a pedido dos técnicos: um parágrafo que tratava das competências da Justiça estadual foi considerado pouco claro e será retirado para evitar conflito entre as esferas do Judiciário.

Dois dos vetos têm como argumento a necessidade de regulamentar os assuntos tratados por projeto de lei mais abrangente. Esse é o caso do veto às punições previstas para poluição sonora. O governo, como ficou acertado com a bancada evangélica, deve enviar nos próximos dias um projeto com uma definição clara do que seja ruído ou barulho em desacordo com as normas de proteção ambiental - o projeto praticamente legitima regras já adotadas em algumas cidades, mas chega a proibir festas e comemorações noturnas sem autorização das instituições de proteção ao meio ambiente.

Outro artigo que deverá ser substituído por lei é o que proibia a exportação de germoplasma ou outras produtos de origem vegetal. O governo reconheceu que o artigo, da forma como foi redigido, poderia causar problemas até para exportação de commodities, como a soja, ou produtos industriais, como a margarina. O assunto já vem sendo discutido no Congresso há anos, em um projeto que reprime a exportação e pesquisa sem autorização de patrimônio genético da biodiversidade nacional.

O veto à proibição para importação de produtos tóxicos é defendido com o argumento de que há produtos, como o chumbo, que não podem ser dispensados pelo parque produtivo no País. E o veto ao uso de fogo em vegetações foi exigido pela bancada ruralista e aceito pelo governo porque poderia impedir o uso de queimadas para a colheita de cana ou combate a carrapatos no pasto - o que levaria, segundo argumentaram os produtores rurais, ao uso de agrotóxicos mais danosos ou à mecanização de lavouras, prejudicando a absorção de mão de obra no campo.

A lei ambiental, mesmo com vetos e com a derrubada de artigos pelo lobby de empresários e ruralistas, dá ao governo - principalmente aos órgãos de proteção ao meio ambiente - poderes nunca concedidos aos fiscais responsáveis pela punição de danos ecológicos. Embora tenha perdido artigos que reprimiam o uso de fogo ou corte de reservas nacionais, a lei, combinada a outras normas da legislação ambiental, dá ao governo poder para multar administrativamente infratores da lei, e responsabilizar criminalmente gerentes, prepostos e administradores de empresas causadoreas de crimes ecológicos. A lei ainda proíbe e pune com prisão e multa quem causar incêndio em floresta ou cortar madeira de lei sem autorização oficial, entre outras normas de proteção à flora nativa do país.

Erundina: FH ganha no 1º turno se centro-esquerda não se unir

BRASÍLIA - A ex-prefeita de São Paulo Luiza Erundina (PSB) previu ontem a vitória do presidente Fernando Henrique Cardoso em primeiro turno, se os partidos adversários não se unirem numa frente de centro-esquerda. Para a ex-prefeita, a repetição da polarização entre a esquerda e a direita verificada na última disputa favorecerá unicamente a releição do presidente. "Daí porquê o PSB não se alia na candidatura de Lula", explicou.

A prefeita está em campanha, mas ainda não sabe a que cargo. A definição só deve ocorrer em março, depois de o PMDB decidir se lança candidato próprio. O PSB pode avaliar seu nome como candidata à Presidência da República, ao governo de São Paulo, a deputada federal ou ainda como vice na chapa a presidente do PMDB. Erundina admitiu a possibilidade de concorrer à vice-Presidência da República numa chapa encabeçada pelo presidente Itamar Franco ou pelo senador Roberto Requião (PR).

Itamar, segundo ela, garantiria uma boa votação pela credibilidade com a qual é visto pelos eleitores. Já Requião, tem a seu favor o desempenho em palanque. "O quadro da eleição só começará a se definir em março", disse. "O ideal é os partidos se unirem em torno de um candidato de centro-esquerda."

Enquanto aguarda a definição do PSB, a ex-prefeita faz campanha como candidata a presidente da República. Ela visitou ontem as cidades de Taguantinga, distante 30 quilômetros do centro de Brasília, e Ceilândia, a 40 quilômetros da Esplanada dos Ministérios, onde conversou com feirantes e ouviu queixas das pessoas sobre a falta de emprego e de moradia.

No comício para poucas pessoas, ela defendeu a união dos partidos numa aliança contrária à reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. "É preciso derrubar Fernando Henrique e colocar no seu lugar alguém que tenha compromisso com o povo", discursou. Erundina criticou a venda de empresas estatais "a preço de banana" e a aprovação da lei que permite a contratação provisória de trabalhadores. "O povo está passando fome, está desempregado", afirmou. Segundo ela, os argumentos de que falta dinheiro para remediar a situação não procedem, "porque dinheiro o País tem, só que a sua aplicação está concentrada em meia dúzia de criminosos, de privilegiados".

Advogados na Justiça contra Light

Planalto, Oportunity, BNDES, Nations Bank, Petros, podem deixar negócios de Steinbruch às escuras

Benjamin Steinbruch (também conhecido como barão-patrão) é um barril de pólvora ambulante. Sem que isso possa ser considerado um favor para ele, sua trajetória nos últimos 2 anos pode ser traçada assim. Controlava o Banco Fibra, que nem era dele. Dizia que mandava e desmandava na Vicunha, onde era escandalosamente minoritário. Estava à beira da falência em tudo, não era apenas INSATISFAÇÃO, palavra que ele usa agora em vasta matéria paga, pensando (?) que engana todos.

Nem ele mesmo poderia imaginar que partindo desse fracasso total, e em apenas 2 anos, seria dono da CSN **(Companhia Siderúrgica Nacional)**, Vale do Rio Doce **(a maior empresa de mineração do mundo)**, ferrovias muitas, Ultrafértil, Fosfértil, Goiasfértil, Light, Docenave, empresas de telecomunicação, Siderúrgica Tubarão, Usiminas, e mais uma porção de outras de diversos setores.

Jamais imaginou ter como sócios com muito dinheiro: o BNDES; a Eletrobrás, os Fundos Petros **(Petrobras)** e Previ **(Banco do Brasil)**; a Eletricité de France; as americanas AES e Houston; o Banco Oportunity, do espertíssimo Daniel Dantas. E ainda foi nomeado para o mais alto Conselho da Petrobras, coisa no mínimo inimaginável, para ele e para os que defendem a Petrobras dos assaltos de dentro para fora.

Em menos de 2 anos, Steinbruch passou da miséria total para a riqueza deslumbrante, suntuosa, esbanjadora e nada construtiva. Mas deliciosa, absorvente, doce e envolvente. Só que ele não conseguiu se manter lá em cima, fracassou em tudo. E já vem num retrocesso em alta velocidade, para voltar aos tempos nada saudosos e pouco gloriosos do Fibra e da Vicunha. E todos estão rompendo com ele. Vejam só.

•••

As pessoas que representam no Brasil a Eletricité de France, só não rompem com o barão-patrão pelo fato de não terem autonomia de vôo para isso. Precisam de ordens da matriz, e se vierem essas ordens, vem também a decisão de repatriá-los. Serão repatriados de qualquer maneira, pela condescendência com Benjamin Steinbruch e tendo como conseqüência a INSATISFAÇÃO de toda uma cidade e um estado **(o Rio e o Estado do Rio)**, com os serviços prestados pela Light.

(Por causa desses serviços calamitosos que prejudicam uma população de quase 7 milhões no Rio de Janeiro. E também pelos prejuízos causados a todos os cidadãos do Rio que ficam às escuras, que perdem aparelhos domésticos, ficam com a comida e bebida estragadas, a Light sofrerá na carne. Um importante escritório de advocacia estará entrando hoje na Justiça, com uma ação contra a Light. E na liminar, pedem que a empresa fique proibida de enviar qualquer dinheiro para o exterior, a qualquer título. Seja de dividendos, remessas de lucros, juros sobre um capital que não trouxeram. Essa ação será uma bomba de curto prazo, explodindo a voracidade da Light).

O barão-patrão e a Eletricité de France estão apavorados com outro fato que já não podem mais conter. Estando condenada pela opinião publica, que não agüenta tanta sem-vergonhice, despertaram o clamor da mídia, antes inteiramente desinteressada. Agora, a Light tem que enfrentar a mídia, o paquiderme Sergio Motta, o desgovernador Marcello Alencar, e todos aqueles que estavam a favor quando se fazia silêncio. Mas que não gostam do barulho que a Light provocou.

Eu abri o caminho e estou satisfeito. Agora todos podem passar. E o que os capatazes da França não sabem, é que todas as minhas matérias são enviadas D-I-A-R-I-A-M-E-N-T-E para a alta direção da Eletricité. E quem envia tudo não sou eu, só vim a saber há pouco.

•••

PS - Além de problemas financeiros por todos os lados, Benjamin Steinbruch acumula inimigos. Ele mesmo fez uma relação dos piores, e chegou a uma conclusão, que em vez de tranqüilizá-lo, afastou o sono para sempre. Já vinha dormindo mal. Agora nem chega perto da cama, toma tanto sonífero, que já está pensando em comprar um laboratório farmacêutico. Fica mais barato.

PS 2 - A lista de inimigos de Steinbruch, feita por ele mesmo, tem a seguinte ordem. A) - Planalto. B) - Daniel Dantas, do Oportunity. C) - BNDES. D) - Nations Bank, a quem tem que pagar 1 bilhão de dólares dentro de no máximo 3 meses, mas nem sabe onde arranjar 10 por cento disso. Curiosidade: na lista de Steinbruch, a Eletricité de France vem em último lugar. O próprio barão diz que nem se preocupa com os franceses, "domino e assusto todos eles".

PS 3 - Explicação dos inimigos. O Planalto está sinalizando através de todos os governalistas que não tem mais nada a ver com Steinbruch. Daniel Dantas está indignado com o rumo que Steinbruch imprime aos negócios. Vivendo de dinheiro, e sendo espertíssimo, o homem do Oportunity agora descobriu os dois gênios que trabalham para o barão, e imediatamente desconfiou deles. O BNDES cumpre ordens de cima. O Nations é credor.

PS 4 - Daniel Dantas foi informado que os dois gênios estão montando colossal caixa 2 na Vale. **(Principalmente lá, onde o dinheiro jorra).** A conclusão de Dantas é perfeita. Por que 2 homens bem situados em negócios, ganhando muito dinheiro, deixariam seus negócios para servir a Steinbruch em troca de simples e ínfimos salários?

PS 5 - O homem do Oportunity está mais furioso por dois motivos. 1 - Não é consultado para nada, os grandes contratos são fechados pela dupla. 2 - Foi sondado para saber se queria vender as ações que tem na Vale. Daniel Dantas queria entrar na Caixa 2 e querem que ele saia de tudo. Já comunicou os fatos aos americanos do Nations Bank.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes
Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Limpeza (I)

A Comlurb enviou nota aos condomínios das ruas do leblon comunicando que era obrigação de cada prédio varrer não só a calçada, como também a parte que lhe corresponde no respectivo logradouro, o que, conhevamos, é um absurdo, pois já pagamos IPTU caríssimo, no qual já estão incluídos os serviços de varredura e assemelhados. O meio da rua está sujeito a detritos que caem ou são jogados por veículos que passam por esses locais, por pedestres ainda não conscientes do espírito de cidadania e, inclusive, pelos próprios caminhões contratados para a limpeza urbana. Acredito eu que o Sr. prefeito desconhece a atitude dessa empresa da Prefeitura, que criou uma animosidade nestas e em outras ruas, que deveriam ser atendidas - e bem -, pois o custo do escorçante Imposto Predial não é revertido em qualidadae para com seus contribuintes, a exemplo de outros tributos estaduais e federais. Pelo contrário, estão acabando com a classe média.

Antonio Dominguez Calvo - Rio de Janeiro (RJ)

Limpeza (II)

A respeito da Clin (coletora de lixo), comunico-vos que, apesar de muitas reclamações dos moradores da Rua Coronel Moreira César, Icaraí, a coleta continua a ser feita entre uma e duas horas da madrugada, acordando pessoas idosas, enfermos, estudantes e gente que trabalha do dia seguinte.

Os tais abafadores sonoros, ficaram apenas no papel. Adicione-se a esse barulho infernal, o falatório em altas vozes dos lixeiros que discutem e gritam, aumentando ainda mais o terrível barulho. Existe uma Lei do silêncio que ninguém respeita, principalmente a senhora Daise Monasse, que determina seja coletado o lixo na rua durante a madrugada. Alguém precisa tomar uma providência, se há finalmente alguém.

João Carlos da Costa - Niterói (RJ)

Hienas

Já há mais de 1,5 milhão de desempregados pelas ruas, na informalidade, mendigando ou aderindo à marginalidade. O presidente da República e seus ministros sempre sorridentes, corados, dizem que tudo vai muito bem. O real continua um sucesso, principalmente, para os especuladores internacionais, a quem eles prestam contas a todo o momento. As bolsas oscilam ao sabor da vontade desses senhores, que fazem fortunas da noite para o dia, às custas dos juros pagos pelo povo brasileiro e taxas extorcivas para manter o "plano irreal". Acelerar privatizações, financiadas com dinheiro do BNDES, que é dinheiro do trabalhador, provoca mais demissões, engrossando cada vez mais a massa de excluídos. (...) Com certeza não vai ser por muito tempo, mas, pelo menos por enquanto "o pulso ainda pulsa"

Antonio Gerson F. de Carvalho - Rio de Janeiro (RJ)

Deveres

Vimos por meio desta pedir a quem de direito, que nos dê uma explicação convincente sobre o funcionamento da nossa linha telefônica, da qual somos assinantes há cerca de 17 anos, e que nos últimos cinco meses, deixa de funcionar quase que normalmente nos fins de semana, voltando a ficar normal somente na segunda-feira pela manhã. Já telefonamos para o 103, mas, quando o telefone funciona não temos o que reclamar, pois o referido 103 somente funciona no horário comercial de segunda a sabado. Também estamos com problemas quanto ao fornecimento de energia elétrica, pois há dias em que chegamos a ficar 12 horas em completo blecaute e já chegamos a ter alimentos guardados no refrigerador estragados. Quando o governo não tem dinheiro, cria mais impostos, aumenta a aliquota dos existentes, mas nada nos dá em troca, e continuamos sem saneamento, água, energia elétrica, saúde, educação, moradia, telefone, etc. Somos o cidadão-contribuinte-eleitor cheio de deveres, mas sem nenhum direito.

Norberto Sant'anna Ferreira - Rio de Janeiro (RJ)

Atendimento

Com relação à carta do deputado Marcelo Dias, publicada nessa coluna, a Diretoria de Esgotos da Cedae informa que uma equipe esteve na Rua Curumi, na Vila Cruzeiro, executando a desobstrução e limpeza do poço de visita. Quanto ao buraco com placa por cima, cabe informar que se trata de galeria de águas pluviais, de resposabilidade da Prefeitura.

Tania Dias - Assessoria de Comunicação Social da Cedae - Rio de Janeiro (RJ)

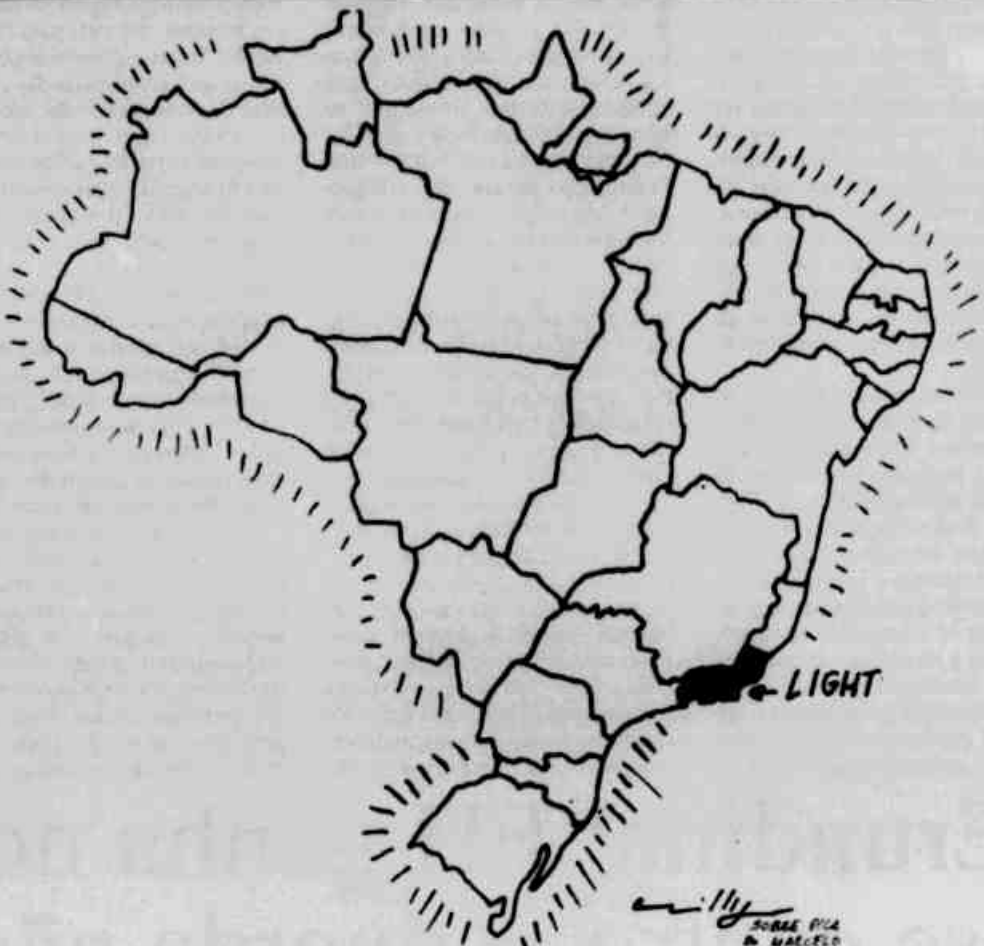
Cruz e Sousa

No dia 19 de março próximo, os admiradores e os estudiosos da obra do poeta negro João da Cruz e Sousa lembram seu centenário de morte. A ECT preparou um selo comemorativo para a ocasião. Espero que a TRIBUNA DA IMPRENSA não esqueça desta data e faça matéria sobre este sofrido poeta, negro e suburbano (morava no Encantado), que, por pouco, não foi contemporâneo de outro escritor negro e suburbano, também humilhado e discriminado: Lima Barreto, que morava em Todos os Santos.

Nelson Tangerini - Rio de Janeiro (RJ)

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio

Willy

Opinião

Discordância

Tasso Villar de Aquino

Sob o título "Reclamações" (Seção "Cartas", TRIBUNA DA IMPRENSA, 20 de janeiro de 1998), o senhor Gianmaria Tozzi, discorda frontalmente da opinião favorável do senhor Antonio Domingues Calvo, sobre o coronel argentino Mohamed Ali Seineldin, herói nacional, herói das Malvinas.

O coronel Seineldin cumpre pena de prisão perpétua na prisão militar de Campo de Mayo, nas proximidades de Buenos Aires, por haver liderado uma ação militar, conhecida como dos "Caras Pintadas", contra o governo de Alfonsin.

Não tenho procuração para defender o senhor Antonio Domingues e respeito a opinião do senhor Tozzi, mas gostaria de lembrar que o coronel Seineldin insurgiu-se contra um governo nefasto, traidor da Argentina e que, deliberadamente, provocava o caos político, administrativo, psico-social, econômico e moral para destruir aquele país irmão. Está sendo continuando por Menem, e é um retrato fiel do que ocorreu no Brasil sob Collor de Mello, e ocorre sob FHC. Estamos precisando aqui de um Seineldin, que seja bem sucedido.

A História está repleta de exemplos idênticos, de homens de valor que lideraram insurreições: Napoleão, todos os grandes Libertadores: Wasgington, San Martin, Bolivar, Sucre, O'Higens, José Bonifácio, Pedro I, também, Deodoro, Juarez Távora, Getúlio Vargas, Magalhães Pinto, De Gaulle, Fidel Castro, Pinochet, por motivos muito menos graves, algumas.

Creio não cometer sacrilégio, se incluo João Paulo II, João de Deus, para nós brasileiros - como o líder máximo, não de rebeliões, mas de reação corajosa ao erro, à prática de mal, ao abuso, à injustiça, à exploração do fraco pelo forte.

Considero, também, o coronel Seineldin, um homem excepcional, de raros dotes intelectuais, culturais, espirituais e morais. Considero, ainda, a sua prisão uma monstruosidade, um atentado contra as pessoas de bem, do mundo inteiro. Ele é, a meu ver, um homem superior em todos os sentidos.

Tenho fé em Deus no sucesso do movimento mundial pela sua libertação. Tenho fé em Deus, que ele será ainda presidente da Argentina, para a felicidade do povo daquele país irmão, e alegria do mundo, como Nelson Mandela, outrora, também, condenado à prisão perpétua, encarcerado por muitos anos, preside hoje a poderosa África do Sul, com sabedoria, com acerto, com felicidade para seu povo.

Deus e a opinião pública mundial hão de dar um basta na tirania dos Menem e nos praticantes do mal, e fazer prevalecer o bem, a razão, o bom-senso. Hão de neutralizar a pressão do governo pirata dos Estados Unidos, para que Seineldin seja mantido em prisão, porque o conhecem bem, e sabem de que é capaz pela sua pátria.

Encarcera-se o corpo, mas é impossível aprisionar a mente, o pensamento. Veja-se o exemplo de Cristo. Há 2 mil anos, seus ensimamentos são ministrados pela Santa Madre Igreja, por Ele fundada.

O pensamento de Seineldin está em plena liberdade. Da prisão militar em Campos de Mayo, ele continua a liderar seus valentes "Caras Pintadas", e sua legião de amigos e admiradores, que o seguem sem restrições.

Como Cristo, Moisés e Gandi, a meu ver, foram os melhores em todos os tempos, considero os melhores atualmente: João Paulo II, João de Deus, para nós brasileiros, madre Tereza de Calcutá (Em Memória), Nelson Mandela e Mohamed Ali Seineldin.

Tasso Villar de Aquino é general-de divisão reformado

O começo do fim (I)

Napoleão José Vieira

A partir de 1990, pelas paginas da TRIBUNA, divulguei mais que uma centena de artigos, demonstrando a sobejo porque a Rede Ferroviária Federal não deveria ser privatizada. Foi um sem fim de argumentos irretorquíveis, somente inaudíveis por um governo impatriótico, surdo a qualquer palavra que contradiga os ditames de seus mentores internacionais.

Com a concessão da Malha do Nordeste, efetivada a preço bastante inferior ao investimento realizado para possibilitar a privatização, completou-se a entrega da exploração de toda a malha da RFFSA à iniciativa privada.

Mantive-me em silêncio por mais de um ano, entristecido, mas não arrependido, pois, às acomodações da maioria dos ferroviários, preferi o bom combate e uma consciência tranqüila. Jamais me conformei ou aceitei o fato consumado, devido à certeza de que o tempo me daria razão e possibilitaria meu retorno.

Os fatos confirmaram tudo que previ e o baixo rendimento das concessionanárias não poderá ser escondido por muito tempo pela grande imprensa e pelas revistas especializadas, preocupadas menos com a verdade do que com a necessidade de reeleger o atual governo, possibilitando-o prosseguir na sua faina expoliativa. Campanhas eleitorais, neste País, sempre foram um amontoado de mentiras e falsas promessas.

Deixando de lado a Malha Nordeste, cujo tempo de arrendamento ainda não permite qualquer avaliação, no restante dos trechos concedidos, os resultados ficaram muito aqüem das expectativas. Não houve progresso apreciáveis da produção em relação ao que vinha sendo apresentado pela administração estatal.

A Ferrovia Centro Atlântica, cuja malha tem a maior extensão (7.207 quilômetros), apresentou queda superior a 10% em relação à produção da Rede, em igual período, no mesmo trecho. Os 70% de acréscimos experimentados pela pequena Tereza Cristina (139 km) se deveram mais à entrada em operação da Usina Jorge Lacerda IV, praticamente sua única cliente, do que à eficiência dos concessionários. A produção se situou entre 10% e 20% abaixo das metas estabelecidas nos contratos de concessão.

Por outro lado, apenas na Malha Sudeste, que já era o trecho mais promissor e rentável da RFFSA, a concessionária (MRS) conseguiu ligeiro acréscimo na receita que vinha sendo produzida. Os percentuais de imobilização de locomotivas e vagões, existentes no tempo da Rede, não sofreram alterações sensíveis.

Na Malha Oeste, o concessionário ainda mantém um índice de 60% de imobilização de locomotivas. Os dispêndios neste setor foram insuficientes para reverter as condições precárias dos vagões e locomotivas recebidos. A compra de material usado em outros países, por nós prevista, começa a se esboçar na pretensão da Ferrovia Centro Atlântica de adquirir locomotivas usadas, na África, a fim de suprir suas dificuldades de tração.

O ponto que mais vem sendo alardeado com justificador das concessões é a redução das despesas, que realmente decresceram de 30% a 40%, possibilitando a existência de saldos financeiros. Esse resultado, entretanto, deixa de ter significação ponderável, se atentarmos para ao fato de ser ele proveniente de uma redução desumana e indiscrimanda do quadro de pessoal, ao invés de resultar de uma utilização mais racional dos materiais e da estrutura, entregues aos concessionários.

Embora as condições de concessão exigissem a absorção de quantidade definida de funcionários remanescentes da RFFSA, tal dispositivo não foi obedecido pelos concessionários. Considerando-se dispensas, aposentadorias e evasões voluntários, o quadro de pessoal do sistema foi reduzido em 50% com a saída de cerca de 15 mil ferroviários.

Napoleão José Vieira é engenheiro e consultor ferroviário

Há 40 anos

Mílton Campos ataca metas de JK na campanha da UDN

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 9 de fevereiro de 1958: "Ataque em massa à demagogia de Kubitschek". Voltando ao assunto "metas do presidente JK", já abordado nas duas últimas edições, a TRIBUNA transcrevia declarações dos senadores João Vilasboas, Othon Mader e Alencastro Guimarães e os deputados Afonso Arinos, Mílton Campos e Rafael Correia de Oliveira, entre outros. A matéria iniciava com declarações do ex-governador de Minas Mílton Campos: "quem ouviu ou leu ontem os discursos do senador Juracy Magalhães no Senado e do deputado Herbert Levy, na Câmara, sente logo que a campanha de esclarecimento da UDN era e é uma necessidade". Mílton Campos acrescentava que "justifica-se, portanto, a campanha parlamentarista que a UDN iniciou quinta-feira contra as fantasias e os delírios das "metas" do presidente Kubitschek". Seguiam-se mais declarações dos deputados já mencionados, além de outras, obviamente longas e, até certo ponto, praticamente, repetitivas.

Prefeito Negrão de Lima

"Pânico no Leme" - No alto da 1ª página, a TRIBUNA noticiava que o mar, muito violento, tinha levado as seis toneladas de concreto colocadas pela Prefeitura da cidade na Praia do Leme, para substituir outro tanto de areia que tinham sido roubadas pelas ondas muito agitadas, poucos dias antes. Aquela enorme massa de concreto tinha sido carregada, na véspera, à tarde, pelas marés, quando era mais intenso o pesado temporal desabado sobre a cidade. Diante do insucesso da medida, o prefeito Francisco Negrão de Lima, que esteve no local, determinou ao seu secretário de Viação e Obras, Amandino Carvalho, que entregasse a execução daquela tarefa de recuperação da praia à Cia. Portuária, evidentemente mais capacitada para recuperar a curto prazo toda a faixa da praia do Posto 0 ao Posto 1.

"Comunistas com Vieira de Melo" - Pequena nota, na página 3, dizia que o extinto Partido Comunista do Brasil, o PCB - vivendo então na clandestinidade - iria votar no então líder do governo federal na Câmara, o deputado Vieira de Melo, para governo do Estado da Bahia. Contudo, os camaradas que se enfileiravam entre os partidários do ex-capitão Agildo Barata, ex-tesoureiro do PCB e dissidente do ex-"cavaleiro da esperança" Luís Carlos Prestes, de jeito nenhum, iriam votar em Vieira de Melo. O motivo não era revelado pelos baianos "camaradas-vermelhos".

Uma viagem pela história nas páginas dos jornais

Pedro do Coutto

Eu sempre sustentei - e reafirmo - que a melhor maneira de se aprender a história dos países é simplesmente ler seus jornais e revistas. Os textos são muito mais leves, mais bem escritos, mais objetivos do que dizem os livros - grande parte deles envolvidos em sombras, já que, a seus autores, falta a objetividade e a linguagem direta que são as marcas do jornalismo.

Na verdade, a história verdadeira é escrita na teclas nervosas das redações dos jornais e revistas, que, de forma imediata ou quase, refletem e projetam os fatos e interpretram as versões no transcorrer dos episódios. Outra vantagem dos jornais sobre os livros está no calor dos textos, exatamente porque os redatores, são, ao mesmo tempo, testemunhas e intérpretes emocionados do que se passa.

Esta minha impressão, que já me acompanha há muitos anos, é agora fortalecida com a leitura que faço de "Testemunho Político", um livro excepcional, de grande importância histórica, de Murilo Mello Filho, que há quase 50 anos acompanha de perto a vida política brasileira. Mais antigos do que ele, na cobertura incessante do dia-a-dia, estão aí dois grandes nomes, Hélio Fernandes e Villas-Bôas Corrêa, que, a meu ver, devem dar seus depoimentos. A história não encontrará melhores narradores e narrativas.

Como deveria dar também seu depoimento um dos maiores editorialistas brasileiros, Franklin de Oliveira, há muitas décadas atravessando as redações. Há pouco tempo, em "Calandra", Pery Cotta deixou a marca eterna de sua presença no antigo "Correio da Manhã".

Outros textos hão de vir. O meu amigo José Aparecido de Oliveira deve comparecer para acrescentar partes substanciais da memória política, dono que é de um dos maiores arquivos do país e testemunha (do lado de dentro) da renúncia de Jânio Quadros.

E por falar em renúncia de Jânio Quadros, episódio que abriu uma crise no país não superada até hoje, Murilo Mello Filho lembra os fatos com excepcional exatidão, tornando

O redator é testemunha e intérprete emocionado daquilo que se passa

o episódio historicamente claro como um copo d'água. Recordou, em "Testemunho Político", o essencial: Carlos Lacerda, então governador da Guanabara, depois de condecorar o exilado cubano anti-castrista Manoel Varona, foi à televisão e revelou ter sido convidado para um golpe de Estado.

Era a noite de 23 ou 24 de agosto, mês de extraordinária sensibilidade política para o Brasil. A 25 de agosto, Jânio Quadros renunciava. Certamente não teve a base militar com que contava para depor Lacerda e implantar uma ditadura no País. Murilo Mello Filho, em seu livro, esclarece com simplicidade um dos acontecimentos mais importantes da vida brasileira.

Atravessar o tempo, uma passagem para a história, é algo que sempre conduz a uma certa nostalgia. Como se desejássemos fazer o que passou se projetar novamente para nós. É assim que, acredito, leitores, como eu, vão identificar os anos dourados do governo Juscelino Kubitschek, durante os quais o Brasil deu salto gigantesco em seu desevolvimento.

A redemocratização de 45 encontou Hélio Fernandes e Villas-Bôas Corrêa, também Franklin de Oliveira, mas antecede um pouco, penso eu, a estréia de Murilo Mello Filho no jornalismo. era a redemocratização de 45, sucedidada pelo retorno triunfal de Vargas. A política começou a ferver, numa explosão desencandeada pelo conflito de idéias em torno da economia.

Getúlio, em entrevista, anunciou que poderia não acabar seu governo

O próprio presidente Getúlio Vargas, numa entrevista à "Folha de S. Paulo" (então "Folha da Noite") em julho de 50, previa sua vitória, mas revelava textualmente que poderia não chegar ao final do governo. A crise da Rua Toneleros e o suicídio de Vargas então nas curvas da vida nacional.

A tentativa de golpe contra Juscelino Kubitschek e João Goulart, intenção afastada pelos movimentos político-militares de 11 e 21 de novembro. É história.

Está no livro de Murilo Mello Filho. Está na lembrança de todos os jornalistas que viveram a época e presenciaram os acontecimentos. A renúncia de Jânio, os esforços contra a posse de João Goulart, a contradição criada por Leonel Brizola, o comício das reformas, a queda de Jango.

A ditadura militar, que começou com Castelo Branco e atingiu o auge com Costa e Silva, Médici e resistiu até o governo Geisel. A TRIBUNA DA IMPRENSA era bárbara e estupidamente censurada. Sobreviveu heroicamente aos anos de chumbo.

A convergência democrática na abertura encontra Tancredo Neves e se desloca para José Sarney. O país, retoma seu rumo. Há liberdade política, mas a situação social ameaça retrocedor a 1930. Eis aí o roteiro que percorremos pelas linhas de Murilo Mello Filho, tão grande como jornalista quanto como personagem e agora historiador.

É a vida brasileira que passa aos nossos olhos, inclusive sob o ângulo de chefes de Estado estrangeiros com que o autor conversou, colheu e analisou depoimentos. "Testemunho Político" é uma obra de rara importância. Vale a pena ler. Como ela, viajamos claramente pela história.

Pedro do Coutto é jornalista

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

TRIBUNA da imprensa
Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 224-0837 · Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9975
http://www.tribuna.inf.br
e-mail: eti1996@domain.com.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

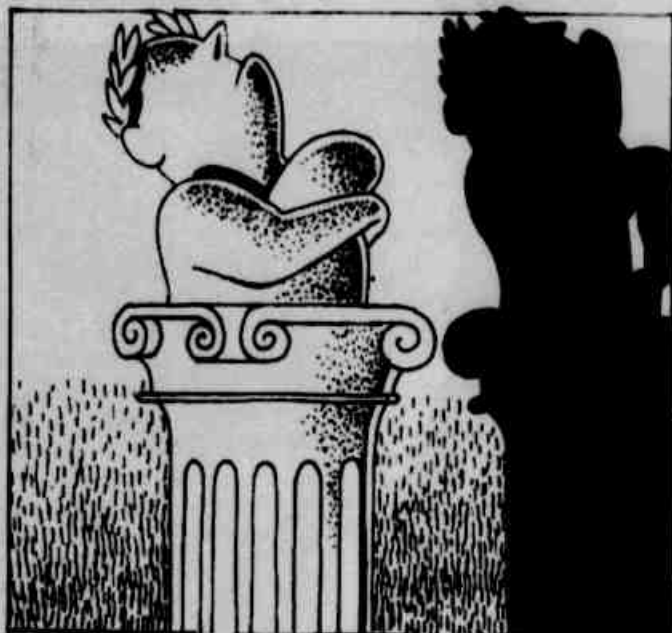
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo	R$ 1,00
Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,00
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 3,00

ASSINATURAS

Anual	R$ 300,00
Semestral	R$ 150,00

Sebastião Nery

Histórias de vaidades de ilustres brasileiros

BRASÍLIA - O Eclesíastes, a sabedoria poética da Bíblia, definiu assim a vaidade humana: "Vanitas vanitatum, et omnia vanitas" ("Vaidade das vaidades, tudo é vaidade"). De Pablo Picasso ("Não existe um Picasso ruim, embora alguns Picassos não sejam tão geniais quanto outros") ao cineasta Sacha Guitry ("A vaidade é o orgulho dos outros"), é imensa a literatura da vaidade humana. Inclusive a brasileira.

Gilberto Freyre e FHC

Alto, elegante e gênio, cabeleira castroálvica, rosto nobre, longas mãos aristocraticas, pai da sociologia brasileira, Gilberto Freyre era um paiol de vaidade. Em 1945, candidato à Constituinte, em Pernambuco, pela Esquerda Democrática, que depois veio a ser o Partido Socialista, foi o orador oficial do comício que recebeu Luiz Carlos Prestes em Recife, saindo da cadeia. Começou citando Miguel de Unamuno:

- Ave ferida, pelicano rasgado em pleno peito.

E continuou:

- Eu e Unamuno...

Monsenhor Sales, vigário de Soledade, todo rendado, rosto massageado, cabelos empoados e sermão barroco, começou a condenar, do púlpito, sua candidatura. Gilberto Freyre chamou a imprensa:

- Gilberto Freyre só discute com pessoas da altitude dele. O púlpito de monsenhor Sales é muito baixo para mim. Eu não digo que monsenhor Sales não deva usar algum carmim. Mas que use tanto quanto está usando, é demais.

Hostilizado pelos sociólogos paulistas, que jamais conseguiram produzir uma obra igual à dele, Gilberto Freyre disse um dia ao ministro e acadêmico Marco Vilaça, também pernambucano, que ele chamava de Barão (de Limoeiro):

- Seu Barão, o Fernando Cardoso (só chamava Fernando Henrique assim) tem uma obra que não chega aos pés da minha. Mas ele tem uma coisa em que não chego aos pés dele: a vaidade.

Duas de Gilberto Amado

Esse foi o campeão, um monumento da vaidade nacional. Baixo, feio e gênio, um dos maiores escritores do Brasil (suas memórias são clássicas), passou a vida furioso porque o confundiram com um Gilberto e um Amado: Gilberto Freyre e Jorge Amado. Um dia, reagiu:

- Gilberto no Brasil sou eu. O outro é Freire. Amado há muitos, mas sou um só.

Eleito para a Academia Brasileira de Letras em 1963, fez um belo discurso sobre Ribeiro Couto, o antecessor, e foi saudado por Tristão de Ataíde (Alceu Amoroso Lima). No dia seguinte, Austregésilo de Athayde, presidetne da Academia, lhe telefonou:

- Gilberto, magnífico seu discurso, mas o do Alceu foi melhor ainda.

- Claro, Austregésilo. O tema dele era melhor do que o meu.

Embaixador do Brasil no Chile, quase Gilberto Amado provoca uma crise entre os dois países. Numa recepção, uma mulher lhe perguntou:

- Doutor Amado, como é que um homem tão talentoso como o senhor aceita ser embaixador de um paisinho como o Brasil?

Deu-lhe em safanão. Era a mulher do ministro do Exterior do Chile. Voltou, o ministro do Exterior, Macedo Soares não lhe dava outro posto. Ameaçava:

- Qualquer dia desses, entro no Itamarati com uma metralhadora, vou ao gabinete do ministro e "tatatatatá": Macedo para um lado e Soares para o outro.

Definia o Chile assim:

- O país é muito bom. Mas não tem calado para Gilberto Amado. Eu ia para Valparaiso. É magnífico. Chegava lá, pegava um apartamento para reis e príncipes, saía às sete da manhã acompanhado de meu "valet de chambre", deixava-o de pé na praia e ia andando mar a dentro, até a água dar no pescoço. Era um infinito diante de outro infinito: Gilberto Amado e o Pacífico.

Mais uma do mestre

Um escritor tinha marcado almoço com ele. Uma hora antes, telefonou:

- Embaixador, estou aqui perto e acho que é melhor ir logo para aí. Assim conversamos melhor.

- Não venha não, meu caro. Nem você tem conversa de duas horas para mim nem eu tenho paciência de duas horas para você.

Um jornalista foi fazer uma entrevista com ele. Abriu um vinho maravilhoso, o jornalista não aceitou:

- Embaixador, não bebo álcool.

- Vá-se embora. Se você chama meu vinho de álcool, não temos o que falar.

Joel Silveira, sergipano como ele, foi visitar Gilberto Amado:

- Há quanto tempo o senhor não vai a Sergipe?

- Há mais de 40 anos, Joel. E não vou mais. Sergipe não é um Estado, é um incesto. Todo mundo é primo de todo mundo, todo mundo é sobrinho de todo mundo. Você toma um porre, pega uma mulher, de manhã descobre que dormiu com a tia.

Mortalidade nas UTIs neonatais do Rio varia conforme a área

Claudio Eli

Jorge Reis

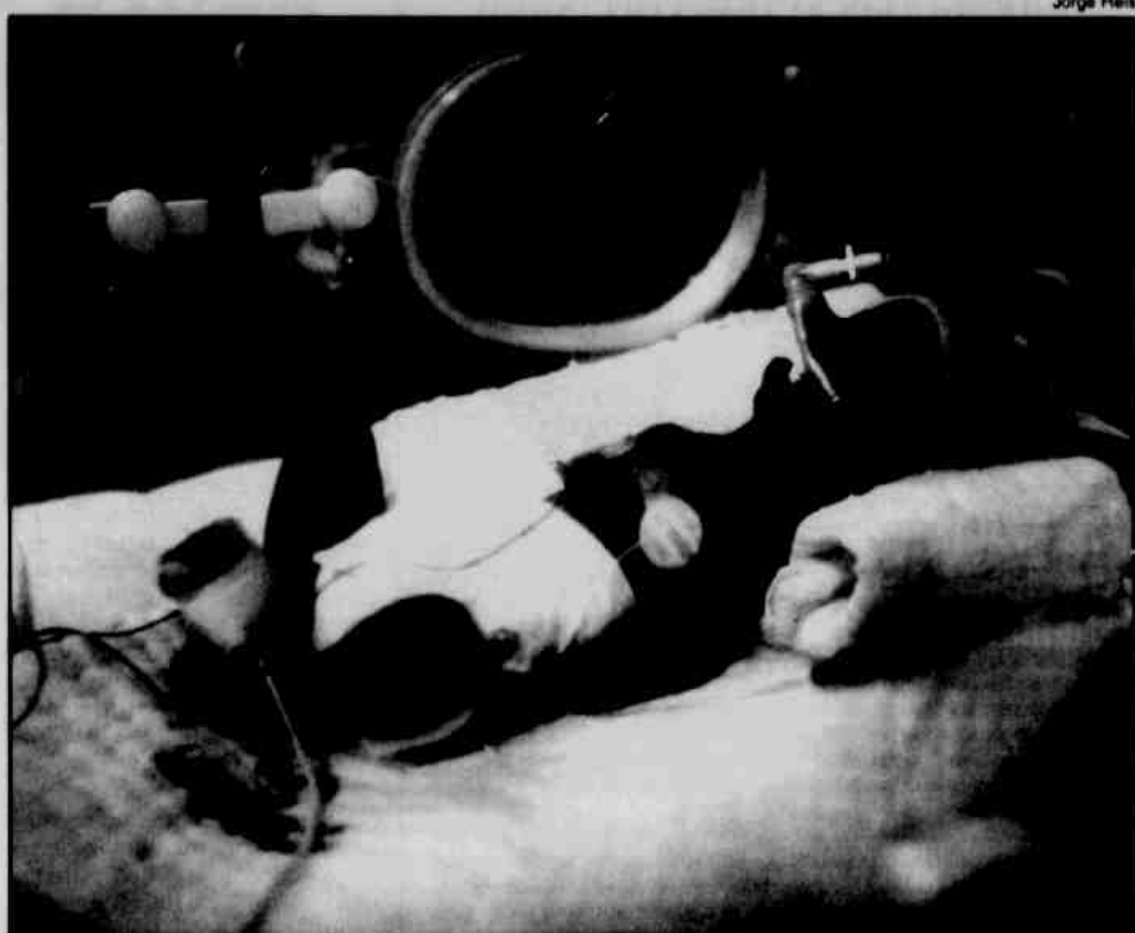
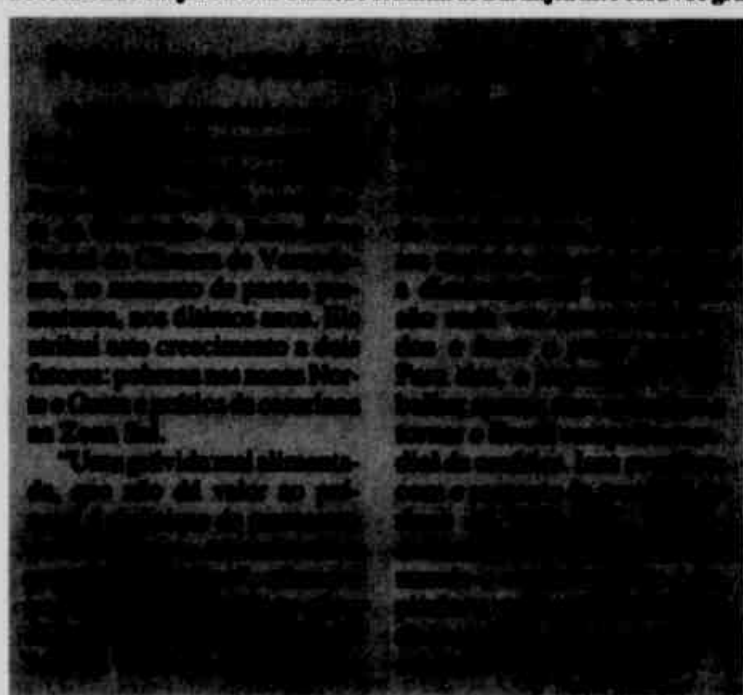
Bebê nascido em janeiro na Clínica Perinatal de Laranjeiras. Pesou 760 gramas e tem 90% de chances de sobrevida

As mortes de bebês em Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) de maternidades públicas do Rio de Janeiro motivaram uma discussão sobre os índices de óbitos aceitáveis. Nas clínicas particulares, os números variam de 4% a 25% de mortes, entre os nascituros de baixo peso, enquanto nos hospitais públicos cerca de 50% não sobrevivem.

Para o diretor da Clínica Perinatal de Laranjeiras, Manoel de Carvalho, morrem menos bebês nas instituições particulares devido à maior especialização de pessoal. "Tanto nas públicas quanto nas particulares há bons equipamentos tecnológicos e até área física adequada, mas "a coisa peca na questão de pessoal", explica.

Na Casa de Saúde São José, no Humaitá, a diretora-substituta, Maria Cristina Lins, admite que o índice se compara ao de UTIs de Primeiro Mundo, variando entre 10% a 25%. O secretário municipal de Saúde, Ronaldo Gazolla, afirma que a mortalidade para prematuros abaixo de 1,5 quilo é de 50% nas UTIs neonatais da rede pública da cidade. Na Clínica Perinatal de Laranjeiras - também considerada como uma das melhores do Rio -, o percentual de mortes entre recém-nascidos de 750 a mil gramas gira entre 6% e 10%; entre mil e 1.250 gramas é de 4% a 5%.

O presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Sérgio Augusto Cabral, conta que, em qualquer lugar do mundo, a mortalidade entre prematuros em UTIs neonatais é grande para recém-nascidos com menos de mil gramas. Já a neonatologista Nicole Oliveira Mota Gianini, do Programa de Saúde da Criança, da Secretaria municipal de Saúde, comenta que, na literatura mundial, não há parâmetros de consenso.

Ela conta que na Filadélfia, nos Estados Unidos, há uma UTI famosa, cujo índice de mortalidade é altíssimo. "Mas lá são aceitos apenas casos gravíssimos, recusados em outras UTIs norte-americanas, e isso não quer dizer que a instituição preste um mau serviço", alega.

Custo caríssimo para atendimento

Há requisitos básicos para uma UTI neonatal funcionar bem. Na Clínica Perinatal de Laranjeiras (onde nasceu, há quase dois anos, o menor bebê do Brasil, um carioquinha, pesando 375 gramas e que hoje está com ótima saúde), o diretor, Manoel de Carvalho, comenta que é necessário equipamento, tecnologia, área física adequada e pessoal qualificado.

O custo de manutenção numa UTI neonatal é caro. Nicole Gianini, da Secretaria municipal de Saúde, explica que isso depende da gravidade dos casos e que o uso de equipamentos é calculado por hora (tantas no oxigênio, tantas na incubadora, etc). Em princípio, os preços ficam em torno de R$ 2 mil, por dia, em instituições particulares, que aceitam convênios. Na rede pública sai de graça.

Maria Cristina Lins, da São José, explica que hoje se fala muito em prematuros em UTIs neonatais porque "a tecnologia avançou e crianças, que há 40 anos morreriam após o nascimento, agora sobrevivem", afirma. Manoel de Carvalho completa, lembrando as mortes nas maternidades oficiais: "se uma unidade de saúde fecha numa área, sobrecarrega outra, e aí começa a improvisação, que não devia existir, pois o bebê só quer nascer". **(CE)**

Excesso de um lado e carência de outro

O presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Azor José de Lima, denuncia que, no Rio, há leitos em demasia nas casas de saúde para conveniados e carência nos hospitais públicos, que sofrem o excesso de demanda. Azor anuncia para hoje, às 9h30, a inauguração da ampliação da UTI pediátrica e neonatal no Hospital Universitário Gafrée Guinle, onde ele é o chefe do Serviço de Pediatria. Isso só foi possível com apoio de uma fundação particular. "Entretanto, foi uma luta para que o Ministério da Educação abrisse concurso para contratar pessoal", salienta.

No âmbito da guerra política surgida entre Estado e Município na questão das mortes em UTIs neonatais, o diretor da Federação Nacional dos Médicos, Jorge Darze (ginecologista e obstetra) reclama: "no Brasil, temos uma boa legislação sobre assistência materno-infantil, mas alguma coisa está errada. O governo, com a responsabilidade de maior, não pode se ausentar, gerando repercussões negativas no atendimento à população, em que as primeiras vítimas são as crianças", conclui. **(CE)**

Governo do Paraná culpa Incra por conflito e morte no campo

CURITIBA - O assessor especial para Assuntos Fundiários do governo do Paraná, José Carlos de Araújo Vieira, atribuiu ontem à morosidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) parte da responsabilidade pelo conflito ocorrido sábado na Fazenda Boa Sorte, em Marilena (a 590 quilômetros de Curitiba), no Noroeste do Paraná. "O Estado tem mandado ofício ao Incra pedindo imediata ação para analisar a questão dessas áreas, mas a resposta é quase evasiva", disse Vieira.

No conflito, o sem-terra Sebastião Camargo Filho, de 65 anos, foi morto com um tiro de escopeta calibre 12 na cabeça. Ele foi sepultado ontem em Querência do Norte, com o acompanhamento de cerca de mil pessoas, segundo informação do Movimento dos Sem-Terra (MST). O movimento conseguiu localizar em Foz do Iguaçu um filho do sem-terra morto, que autorizou o sepultamento em Querência.

O sem-terra Dirceu Cordeiro de Oliveira também levou um tiro e precisou passar por uma cirurgia para reconstituição da região peritoneal e glútea. Segundo boletim da Santa Casa de Paranavaí, o quadro era estável, mas ele deve permanecer por vários dias no hospital. O sem-terra Pedro Godoy Inglês teve fratura de costela e estava internado no hospital de Querência do Norte em observação. Além deles, outros sem-terra tiveram contusões sem gravidade causadas por batidas com coronhas de armas.

Com base em uma reportagem, em que o líder dos sem-terra na região noroeste do Paraná, Celso Anghinoni, afirma ter o Incra indicado ao movimento as áreas das Fazendas Boa Sorte e Santo Ângelo como alternativas para a desocupação de outras fazendas da região, Vieira criticou o órgão federal. "Enquanto não se emitir a posse, a terra não é da União", afirmou. O Incra tinha feito vistoria nas áreas e considerado-as improdutivas. A Justiça tinha concedido reintegração de posse para o proprietário da Fazenda Boa Sorte, Jorge Tino.

"Nós vivemos uma baderna fundiária", atacou Vieira. "O Incra não dá resposta na prática." Segundo ele, há cerca de 40 pedidos de reintegração de posse para serem cumpridos e há necessidade de terra para remover as famílias. "Tenho pedido pelo amor de Deus que o Incra dê uma definição, pois tem estoque de área, mas precisa ser agilizada a desapropriação", disse. "Expectativa de desapropriação não é desapropriação."

Sete bairros do Rio ficam sem luz no fim de semana

A falta de energia elétrica na cidade já virou rotina na vida dos cariocas. Neste fim de semana, sete bairros ficaram sem luz de sábado para domingo: Méier, Cachambi, São Cristóvão, Bonsucesso, Penha, Ramos e Guadalupe. Até a quadra da Mangueira ficou sem energia elétrica por cerca de 1 hora.

Ontem, até às 11 horas, os bairros da Penha e do Méier ainda continuavam sem energia elétrica, conforme denúncia feita por moradores dessas localidades. A Light justificou o corte de energia transferindo a culpa para a chuva. No entanto, os moradores afirmam que ocorreram curto-circuitos nos transformadores que atendem a essas localidades. Durante toda a manhã, os telefones da ex-estatal tocavam mas ninguém atendia.

A Light, até o momento, parece que não estar acreditando nas ameaças do governo do Estado, que pretende cassar a concessão caso o serviço não melhore. Na última sexta-feira, o secretário estadual de Fazenda, Marco Aurélio Alencar, disse que o governo vai "fechar o cerco" em cima da empresa. Segundo ele, a intenção do Estado é cancelar a concessão da empresa que comprou a Light.

FUJÕES - O juiz da 1ª Vara de Infância e Juventude, Siro Darlan, decide hoje o destino dos meninos Juliano Aretz, de 13 anos, e Miguel da Silva, de 12 anos, que desde o dia 15 de janeiro fugiram de Guarulhinhos, no interior do Paraná, para conhecer o Rio de Janeiro. Achadas na Praia do Arpoador, no início da tarde de sábado, por policiais do 23º Batalhão da Polícia Militar, as crianças foram recolhidas ao Centro Municipal de Integração Sócio-Educativa (Cemase). Depois de registro do caso no plantão da Justiça para o Menor na Rodoviária Novo Rio, os meninos foram encaminhados ao centro no sábado à noite. No Cemase da Prefeitura, eles receberam atendimento de profissionais especializados em educação de crianças, fizeram a higiene básica, receberam roupas limpas, foram alimentados e abrigados.

Mercado Financeiro

Marcos Patricio (interino)

Levantamento da CNC mostra queda nas vendas do Natal

Alardeada por diversos órgãos de comunicação, a recuperação das vendas durante o Natal passado acabou não sendo confirmada pelos primeiros levantamentos divulgados pelas federações do comércio. De acordo com o Departamento Econômico da Confederação Nacional do Comércio (CNC), que se baseou em dados das federações paulista e mineira, o período não foi nada bom em Minas e em São Paulo.

Em relação a dezembro de 1996, o movimento global do varejo nas regiões metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte caiu, respectivamente, 13,52% e 8,47%. O setor de bens duráveis teve um desempenho 12,78% inferior ao Natal de 96 na Grande São Paulo e de 12,90% na região metropolitana da capital mineira. Em São Paulo, apesar da expansão de 15,47% verificada no segmento de lojas de cine-foto-som e óticas, houve estagnação (-0,46%) das vendas nos segmentos de lojas de departamentos, e quedas nas lojas de utilidades para o lar (24,22%) e de móveis e decorações (9,45%).

A coisa ficou feia

Já em Belo Horizonte, o recuo de 12,90% nas vendas traduziu um declínio de 19,13% no segmento de utilidades domésticas, e de 26,89% no de móveis e decorações. Houve uma elevação no faturamento das lojas de departamentos (8,74%) e um discreto aumento de 0,29% no segmento de cine-foto-som e óticas.

Moral da história: a expectativa de aumento nas vendas durante o Natal, defendida pelos meios de comunicação e algumas entidades setoriais, baseou-se genericamente no aumento quantitativo da venda de bens de pequeno valor. O que não foi suficiente para reverter o baixo desempenho do conjunto do varejo. Sem dinheiro no bolso, mas sem perder o irresistível costume de presentear, o consumidor acabou valendo-se das "lembrancinhas", neste que foi o pior Natal do Real.

Flumitrens pode não render ágio

A exemplo do que aconteceu com a Conerj, doada semana passada, a Flumitrens poderá ser privatizada sem render nenhum centavo de ágio aos cofres estaduais. A previsão é do presidente da Auto Viação 1001, Amauri de Andrade. A empresa faz parte do consórcio que comprou a Conerj por R$ 33 milhões e vai disputar a Flumitrens.

Segundo ele, a necessidade em fazer investimentos imediatos da ordem de R$ 300 milhões para a recuperação dos trens e da linha poderá diminuir o interesse pela Flumitrens, cujo leilão está previsto para o dia 24 de abril. O governo do Estado lança o edital de privatização da empresa amanhã.

Da mesma forma, o investimento imediato de R$ 10 milhões para a recuperação das embarcações e para a implantação de uma linha ligando Charitas, em Niterói, à Praça XV, no Rio, pode ter sido um dos motivos de desistência de dois dos três consórcios qualificados para o leilão da Conerj. Esses investimentos deverão chegar a R$ 35 milhões nos próximos cinco anos, prevêem os executivos do grupo vencedor, composto ainda pela construtora Andrade Gutierrez, pela empresa de navegação Wilson & Sons e por um pool de empresas de ônibus do Grande Rio.

Andrade vai além e lembra que o risco de ter que arcar com altas dívidas trabalhistas também pode ter desestimulado os outros dois consórcios: o Opportrans, formado pelo Banco Opportunity e pela Cometrans (operadora do Metrô de Buenos Aires) e o liderado pela argentina Del Bene. Esta última associada à Transtur (aerobarcos Rio-Niterói).

Sindicalistas temem por cartel

Já os sindicalistas ligados à Federação Nacional dos Marítimos discordam desse ponto de vista. O consenso entre eles é de que tudo não passou de um jogo de cartas marcadas. Os outros dois participantes teriam se retirado para que o grupo vencedor não tivesse problemas. Os representantes dos trabalhadores destacam, ainda, o interesse dos novos donos da Conerj em se associarem à Opportrans, para controlar também o metrô, o que poderia transformar-se num cartel englobando ônibus, barcas, trens e metrô.

Pelo sim ou pelo não, o presidente da Auto Viação 1001 faz, ainda, uma outra revelação: admitiu que o consórcio integrado pela sua empresa deveria ter ousado um pouco mais no leilão do Metrô, vencido pela Opportrans. Amauri de Andrade afirmou que teria sido viável uma oferta de até R$ 325 milhões pela empresa (o Opportrans pagou R$ 291 milhões, com um ágio de 921%).

Vale lembrar: o governo do Estado queria apenas R$ 25 milhões pelo Metrô. Isso, depois de o Clube de Engenharia ter colocado a boca no trombone e denunciado a subavaliação do sistema, que, inicialmente, tinha sido ofertado por apenas R$ 15 milhões. Uma pechincha.

Catavento, catavento

* Militantes ou não da área financeira, grandes e pequenos investidores já dispõem de mais um livro que ajuda a entender as minúcias do mundo dos investimentos. A Qualitymark Editora lançou a 11ª edição de "Mercado financeiro - produtos e serviços", de Eduardo Fortuna. Com mais de 70 mil exemplares vendidos, o livro foi atualizado de acordo com as normas legais mais recentes, incluindo aí as novidades relacionadas aos fundos de investimento.

* A partir da edição de janeiro, a revista Fundos de Investimento passou a trazer informações sobre fundos de capital estrangeiro. Editada pela Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), a publicação tem, este mês, um artigo do economista Márcio Gomes Pinto Garcia, do Departamento de Economia da PUC, no qual ele analisa a estrutura a termo das taxas de juros.

* A Sociedade Operadora do Mercado de Acesso (Soma) e o Mercado Brasileiro de Balcão S.A. (MBB) assinaram, dia 4 de fevereiro, um protocolo para unificar o mercado de balcão organizado no país. Pelo acordo, a Soma compromete-se a disponibilizar seu sistema de negociação através da rede de teleprocessamento da Bolsa de Valores de São Paulo.

* De acordo com o Departamento Econômico da Confederação Nacional do Comércio (CNC), o segmento automotivo do comércio mineiro e paulista sofreu uma forte reversão nas vendas em dezembro, que caíram 34,34% em São Paulo e 20,18% em Belo Horizonte, em relação a dezembro de 96. Entre janeiro e outubro do ano passado, o setor vinha acumulando aumento de vendas.

Presidente responde ao 'New York Times' sobre críticas à economia brasileira

FHC reconhece que pouco fez até agora contra as desigualdades

Argemiro Ferreira
Correspondente

Arquivo

FHC reafirma no maior jornal dos EUA que a sua meta é continuar mantendo a estabilidade da moeda

NOVA YORK (EUA) - Em reportagem de sua correspondente no Brasil, aparente esforço para ao menos remendar o que fora dito na ambiciosa radiografia da economia brasileira publicada quinta-feira na primeira página e com grande destaque, o "New York Times" ofereceu ontem, em quatro colunas da página 12, uma espécie de resposta do governo Fernando Henrique Cardoso.

A correspondente Diana Jean Schemo, que envia os textos de rotina sobre o Brasil, foi recebida pelo presidente na mesma quinta-feira (o jornal não explica se a pedido dela ou dele) e agora ofereceu as explicações de FH. "A coisa mais importante é manter a estabilidade", disse ele, entre outras coisas.

Segundo FHC, "essa é a melhor maneira de melhorar as condições de vida da população". E a jornalista observa que enquanto outros líderes brasileiros "sempre martelaram os tambores nacionalistas ao receberem críticas, o sr. Cardoso mostra-se mais agradável e reconhece, sem inibição, os erros do país" - admitindo até racismo, exploração do trabalho de crianças e servidão.

O "Times" diz ainda que o presidente é acusado de exagerar os progressos no combate às graves desigualdades que ele próprio reconhece. Embora os salários mais baixos dos trabalhadores tenham tido apenas pequenos no seu governo, escreve Schemo, "ele gosta de dizer que esses salários cresceram mais depressa do que salários dos brasileiros que ganham mais".

A verdade maior, acrescenta o "Times", é que o Brasil está entre as sociedades mais desiguais do mundo - e isso nada mudou: "Segundo o relatório anual do Departamento de Estado sobre Direitos Humanos, saído na última semana, os 10% mais ricos da população brasileira recebem 48% da receita - enquanto os 10% mais pobres recebem apenas 1%".

A reportagem destaca que, além disso, "não existe rede de proteção para ajudar os brasileiros desempregados, muitos dos quais são vistos na rua, a cada sinal de trânsito, a vender chicletes, balas e doces". E cita a afirmação do relatório americano de que o salário mínimo do país, US$ 105 dólares, é apenas 25% do que uma família de quatro membros precisa para sobreviver.

O presidente rejeitou o relatório na entrevista com a alegação de que só um de cada 20 trabalhadores brasileiros ganha salário mínimo. "Mas o IBGE, instituto econômico brasileiro, diz que o número é um de cada seis", escreve o "Times", que a seguir atribui a FH a afirmação de que "é mais difícil consertar as causas do salário mínimo baixo do que as violações de Direitos Humanos".

[illegible] americano é o maior fã

[illegible] do Departamento de Estado, [illegible] no campo dos Direitos Humanos [illegible] que tem declarado.

Apesar disso, a reportagem não ouve os principais críticos domésticos de FH. Limita-se aos que o elogiam - [illegible] (do Instituto de Estudos Econômicos, Políticos e Sociais), que diz ter FHC levado o Brasil "ao limiar da era moderna", e o deputado petista José Genoíno, que lamenta o desemprego mas elogia a economia e a política externa.

Ao lado deles, uma quase declaração de amor do embaixador dos EUA, Melvyn Levitsky, "um fã de Cardoso, que tem escrito artigos para elogiá-lo, tanto em publicações acadêmicas como jornais diários". Diz o diplomata ao "Times": "Acho que ele realmente quer mudar o Brasil de uma forma permanente. Quer mudar a natureza da relação entre o Estado e o povo" (AF)

Biografia favorável erra datas

Na abertura o texto, cujo título foi "Brazil's Reformist Chief Rides a Bucking Bronco" (Chefe Reformista do Brasil Cavalga Bronco Teimoso), já destacara a aprovação em meio a tumulto da lei da Previdência e a ordem do senador Antônio Carlos Magalhaes à polícia para reprimir os manifestantes: "Se vocês tiverem de espancar, espanquem. E se tiverem de atirar, atirem".

FHC é descrito como presidente que abandonou a esquerda e a teoria da dependência para aderir ao "centro", à "economia global" e às privatizações, e fez "da inflação baixa a nova religião dos brasileiros". E mais: "Equilibra-se numa linha fina, a denunciar publicamente a desigualdade e governar com partidos que representam os interesses mais conservadores e do dinheiro".

A jornalista do "Times" mistura dados na incursão pela biografia de FHC: exagera em mais de cinco anos o exílio dele "pelos militares que governaram o Brasil de 1964 a 1985", talvez por ignorar que antes da anistia de 1979 já se candidatara (com apoio da esquerda e Lula) a senador - cadeira que só ocupou quando Franco Montoro, que o derrotara, elegeu-se governador.

A reportagem anterior do "Times" sobre a economia brasileira, publicada com mais destaque e espaço (começou no alto da primeira página, em duas colunas, e ocupou toda a página 10, com fotos e gráficos), fora assinada por Roger Cohen, que conhece melhor o Brasil (é casado com brasileira e visita o país com freqüência) mas pertence à sucursal de Paris. (AF)

Comércio prefere reduzir lucros a ter as fantasias encalhadas

Norma Cristina Souza

Jorge Reis

Cariocas começam a correr às lojas atrás das fantasias

Tudo se acabará na quarta-feira. Mesmo sabendo disso, o carioca trabalha o ano inteiro por um momento de sonho e para fazer a sua fantasia de rei, pirata ou jardineira. Assim, faltando menos de 20 dias para o Carnaval, os foliões, dependendo de onde brincarão os três dias da festa de Momo, correm às casas especializadas e barracões de escolas de samba para dar vida aos seus mais loucos delírios.

Segundo Gustavo Machado, gerente da tradicional Casa Turuna, no Centro, há fantasias para todos os gostos e bolsos. Ele afirma que os preços deste ano estão até menores do que os do Carnaval 97. "Se elevarmos os preços, não vendemos. Preferimos diminuir a margem de lucro do que ficar com mercadoria encalhada", conta, acrescentando que o movimento na loja ainda é pequeno, devendo aumentar somente na semana anterior à festa.

Os homens podem se esbaldar em modelos como o Gênio Aladim (R$ 99) ou Tirolês (R$ 76,60). Nestes tempos de El Niño, a fantasia de Índio Apache (R$ 103) é ideal. O conjunto de cocar e sunga decorados com penas coloridas garantem alguns pontos a mais no quesito "conforto".

Os "latin lovers" podem se vestir de Cubancheiro (R$ 29). Para esperar pela colombina no meio da multidão, a fantasia de Pierrot sai por (R$ 15). E quem buscar inspiração no Velho Oeste, pode se vestir de Cowboy (R$ 25), com direito a chapéu, chicote e bota com espora.

Para ficar como o diabo gosta, as foliãs podem se fantasiar de Diabinha (R$ 64). As roupas de Rumbeira e Baiana saem a R$ 65 e a Rainha Índia fica por R$ 98. Mas, segundo o gerente da Casa Turuna, a fantasia mais vendida neste carnaval é a Odalisca (R$ 59), por causa do modismo lançado por Carla Perez: "Todas querem ter uma roupa igual. E tem que ser da mesma cor, azul. Se não, elas não querem", diverte-se.

As crianças também tem vez. As fantasias de Super-Heróis da Disney estão entre as mais vendidas: Hércules (R$ 39), Pato Donald (R$ 29), Corcunda de Notre Dame (R$ 51), Pequena Sereia (R$ 58), Branca de Neve (R$ 54) e Fada Sininho (R$ 69). Mas as roupas de Romano (R$ 170), com elmo e armadura, e Melindrosa e Cigana (R$ 35) também fazem a festa da garotada.

As tradicionais máscaras de políticos saem por R$ 5 cada. As mais procuradas até o momento são do presidente Fernando Henrique, Lula, Papa João Paulo II, Fidel Castro e do presidente americano Bill Clinton. Já as dos 'clonws' ou 'bate bola' estão a R$ 8.

Para quem pretende se acabar no Sambódromo, as escolas de samba ainda oferecem fantasias em suas alas.

Desemprego na Alemanha atinge mais de 5 milhões

BONN - O novo recorde de desemprego na Alemanha, anunciado no último dia 5 pela Agência Federal do Trabalho, é de 4,823 milhões de pessoas, número que, para o semanário "Bild", é inferior à realidade. Segundo o "Bild", o número de desempregados ultrapassa os 5 milhões, e mais de 330 mil pessoas beneficiárias de uma ajuda social ou de um seguro-desemprego não são levadas em contra graças a estatísticas enganosas.

O semanário cita um porta-voz do Instituto Federal do Trabalho, Wilhelm Kleinlein, que afirma que 207.479 pessoas "acima dos 58 anos e descartadas do mercado de trabalho" não foram contabilizadas.

Sempre segundo o "Bild", o método para descartar essas pessoas é simples. As possibilidades de encontrar trabalho depois dos 58 anos são raras, o que faz este setor etário ser descartável com facilidade.

OITAVA VARA DA FAZENDA PÚBLICA

EDITAL COM O PRAZO DE 10 DIAS PARA CONHECIMENTO DE TERCEIROS INTERESSADOS NO IMÓVEL ABAIXO DESCRITO DE PROPRIEDADE DE JOSÉ DUARTE CORREIA E S/M, NA FORMA ABAIXO:

A Doutora **JACQUELINE LIMA MONTENEGRO**, Juíza de Direito da Oitava Vara da Fazenda Pública da Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

F A Z S A B E R aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem e interessar possa que por este Juízo e Cartório processam-se uns autos de ação de Desapropriação movida pelo **MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO** em face de **JOSÉ DUARTE CÔRREIA** e sua mulher **MARIA DE LOURDES MARTINS FERNANDES CORREIA**, tendo por objeto o imóvel sito à Rua Estácio de Sá, nº 130, nos quais foram depositados a título de indenização a quantia de R$ 133.000,00 (cento e trinta e três mil reais), tendo os expropriados acordado com o referido valor. E como querem os expropriados procederem ao levantamento da quantia acima referida foi requerida a expedição do presente edital, pelo qual ficam científicados terceiros interessados no referido imóvel, para alegarem o que for de direito dentro do prazo legal. Cientes ainda que este Juízo e Cartório funcionam na Av. Erasmo Braga, 115 Corredor D-108, Palácio da Justiça. E para que chegue ao conhecimento de todos foi expedido o presente edital que será afixado no local de costume e publicado na forma da lei. - Dado e passado nesta Cidade do Rio de Janeiro, aos quatro dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e noventa e oito. Eu, Carlos Henrique Mendes Gralado, Auxiliar Judiciário, o datilografei, e eu, **JACQUELINE LIMA MONTENEGRO**, Juíza de Direito, o assino.

Giro pelas empresas

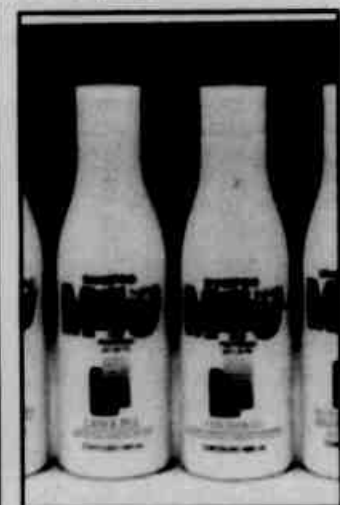
Lançado o primeiro chope de marca internacional

Em regime de parceria, as cervejarias Heineken e Kaiser lançaram na última quinta-feuira, no Rio, o chope Haineken, primeira marca internacional a ter esse produto no país. A bebida tem como matérias-primas o malte, o lúpulo e a água. A levedura tipo A, que define o sabor do chope, é uma exclusividade da cervejaria holandesa, criada em 1863 por Gerard Adriaan Heineken na cidade de Amsterdam.

Para alcançar sua qualidade total, o chope Heineken necessita de 36 dias de maturação (o dobro do chope comum). De baixa fermentação, cor clara e médio teor alcoólico (5,2% em volume), o novo produto contém 126 calorias num copo de tulipa, 11 gramas de açúcar e 16 mililitros de álcool. ELe é produzido na unidade da Kaiser em Queimados, no Rio, e distribuído em barris de aço inox de 30 e 50 litros, com prazo de validade de 30 dias, enquanto fechado, e de 48 horas, depois de aberto.

Cabelos, saúde e beleza

A Niasi anuncia que foi buscar nas proteínas do leite - fonte natural de princípios ativos restauradores, nutritivos e hidratantes - os principais ingredientes para a elaboração de sua nova linha de xampus e condicionadores.

Com formulação balanceada e dermatologicamente testada, a linha atende às necessidades específicas de cada tipo de cabelo, através de substâncias que, associadas às proteínas do leite, garantem fios muito mais fortes, macios e Lanolina para cabelos secos e Ceramidas para cabelos danificados. Os xampus e condicionadores da linha Milky também ganharam uma embalagem diferenciada, no formato das antigas garrafinhas de leite.

Novo comando

A Teledata Informações e Tecnologia S.A., operadora nacional do sistema do TeleCheque (Informação, Garantido e Administração de Crédito), está começando o ano de cara nova. Assumiu seu comando o empresário Carlos Valdesuso, com atuação em negócios na área de sistemas e planejamento empresarial no Brasil e no exterior.

O objetivo do novo presidente da empresa é realizar em 98 - ano em que a Teledata comemora 15 anos de mercado - a consolidação das operações junto às associações comerciais, aos comerciantes e consumidores em geral. Atualmente com 10 filiais, 21 escritórios e 25 postos avançados, a empresa atende mais de 300 municípios (em 97, o serviço recebeu em torno de 59 milhões de consultas), cerca de 70 mil estabelecimentos e ocupa a maior fatia do mercado, com 21% do total.

Sem imagem no calor

Televisores da marca Gradiente estão, repentinamente, perdendo a imagem no Rio. Segundo um técnico da empresa autorizada a fazer a manutenção dos aparelhos dessa marca, localizada no bairro de Botafogo, "o defeito é no play-back e é comum no verão, por causa do forte calor". A peça tem de ser solicitada ao fabricante e sua reposição não tem prazo para ser feita, podendo demorar de dez a 15 dias para chegar. Consumidor que foi vítima recente do defeito - depois de ter adquirido um aparelho de 20 polegadas há apenas quatro meses - aguarda o reparo há cerca de 20 dias, não recebeu qualquer satisfação da oficina autorizada e, ao cobrar a promessa, não obteve qualquer informação.

O que é mais grave: mesmo com o aparelho na garantia, o consumidor tem que pagar a visita do técnico (R$ 20,00). Visita grátis só para quem comprou televisor Gradiente com dimensão igual ou superior a 27 polegadas. Desrespeito total e absoluto.

Z+G Grey se expande

Desde o início deste mês a agência de comunicacão Z+G Grey está com escritório no Rio, iniciando suas operações com os publicitários Nádia Rebouças e Antônio Jorge Pinheiro, ex-executivos da FCB. O escritório abrirá com uma carteira de dez clientes, incluindo contas oriundas da FCB e da Stafford Miller.

A nova filial está localizada em Ipanema e recebeu investimentos de R$ 300 mil. Vai atuar independente de São Paulo, operando com equipe e estrutura local completa.

Novo conhaque

A Heublein do Brasil está investindo um milhão de dólares no lançamento de uma nova marca de conhaque premium - Conservador -, que já chegou aos pontos-de-venda. Trata-se de bebida destilada à base de vinho, envelhecido dois anos em tonéis de carvalho. Em sabor e personalidade, acompanha o estilo dos brandies espanhóis.

A empresa investiu um ano no desenvolvimento do produto, objetivando obter um conhaque de padrão superior, para concorrer com as marcas nacionais que disputam o segmento premium de consumno nas classes B/C. Essa preocupação também está presente na apresentação do produto, com garrafas (1 litro) transparentes de design austero, com rótulo em que as letras e a caravela símbolo do conhaque são gravadas na cor ouro.

Precatórios: Marcello e Marco Aurélio zombam do Judiciário

Calote de quase R$ 205 milhões pode levar ao impeachment do governador

Carlos Gustavo Trindade

Arquivo

Acquarone está pedindo intervenção federal no Estado para forçar Marcello a pagar o que deve

O governador Marcello Alencar e seu filho, Marco Aurélio Alencar, secretário de Fazenda, são fortes candidatos a entrar para a relação dos maiores caloteiros da história do poder público no Estado do Rio. Eles devem quase R$ 205 milhões em precatórios, já foram chamados pela Justiça para explicar-se sobre o calote e deram respostas evasivas. Marco Aurélio, que falou pelo governo, limitou-se a dizer que vai quitar os débitos um a um, na medida das disponibilidades financeiras do Estado.

A dívida do Estado do Rio e suas autarquias em relação aos precatórios (débitos julgados com ordem de pagamento judicial) totaliza R$ 204,305 milhões. O valor é referente à grande parte das liqüidações orçamentárias que deveriam ser pagas em 1996 e ao total de 1997. Perante o Tribunal de Justiça do Estado (TJ), Marco Aurélio Alencar, ao anunciar que pagaria um pouco a cada mês, não explicou por que deixou de pagar os valores dos anos anteriores.

Como os pagamentos têm sido feitos em conta-gotas, ninguém acredita que a dívida será liquidada até final do governo Marcello Alencar. Por isso, é grande o número de pedidos de intervenção federal no Estado junto ao TJ, a fim de obrigar o governo estadual a pagar as dívidas que contraiu. Além disso, o PFL pretende abrir um processo de impeachment contra o governador na Assembléia Legislativa.

Baseados na Constituição Federal, nove advogados já entraram com pedidos de intervenção no TJ. Ou seja, seria nomeado pela União um interventor com poderes para gerir a questão. O sucesso das ações depende de decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que, por seus membros, admite não acatar esse tipo de pedido de intervenção quando os estados comprovarem não ter dinheiro para pagar, tal como aconteceu em Alagoas.

Guilherme Acquarone, um dos advogados que pediram intervenção federal, afirma que lutará até o fim para receber as indenizações de caráter alimentício (dívidas de salários e pensões) em nome de seus clientes. Principalmente porque trata-se de duas pessoas que tiveram sérias seqüelas físicas irreparáveis, após receberem tiros de um segurança da Datamec e de um policial militar. Para ele, o que o governo está fazendo é "o fim do amor ao ser humano. "E ele ainda quer a reeleição", critica.

A atitude do governo estadual contraria o artigo 100 da Constituição Federal, cujo primeiro parágrafo ressalta ser obrigatória a inclusão de verbas no orçamento das entidades de direito público para pagamento de débitos com precatórios. Segundo o advogado Paulo Goldrajch, que cuida de pelo menos 30 casos de ações vencidas contra o estado consideradas "dramáticas", a desobediência à Constituição dá margem a um pedido de impeachment na Assembléia Legislativa contra o governador. "É uma brutalidade, uma desumanidade. Estão matando pessoas de fome", assusta-se.

O rombo chegou a estar em R$ 218,117 milhões; só foram pagos, conforme o TJ, R$ 13,805 mil no início deste ano. (R$ 10 milhões referentes ao rombo de 1995 e R$ 3,805 mil relativos aos R$ 43,576 milhões devidos em 1996, incluindo os valores devidos pelaa Fundação de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro (Funderj).

Luta por justiça e para evitar novos transtornos

O advogado Guilherme Acquarone Neto lembra que no período inflacionário os atrasos nos pagamentos das dívidas com precatórios não eram tão grandes. Até porque o período previsto por lei para que sejam efetuados é tão longo que acabavam corroídos pela inflação. Com o Plano Real, os precatórios passaram a ser atualizados com as UFIRs, para descontentamento de muitos governantes. "Provavelmente o Marcello Alencar deixou de pagar a partir de 1995 por causa disso", acredita o advogado.

A omissão do governo transtorna dois clientes do advogado. Um deles é o ex-gerente do banco Real Waldemar Cardoso de Sá, de 64 anos, vítima de um tiro disparado, em sua coluna, por um segurança da Datamec durante um assalto em 31/05/1977, no Rio Comprido. A execução processual foi realizada em 29/05/95 e o pedido para pagamento do precatório, de cerca de R$ 1,2 milhão, aconteceu em 29/5/1996, ou seja, com um mês de antecedência em relação ao prazo previsto por lei. Mas até agora Waldemar não viu nem um centavo, apesar de precisar bastante do dinheiro por estar dependente de uma cadeira de rodas. Assim como muitas outras pessoas que esperam pelo ressarcimento do Estado em créditos alimentícios oriundos de mortes ou incapacidade física.

O outro caso pendente na lista de clientes de Acquarone é o do ex-jogador Rubens Ferreira da Rocha, o Rubens, que jogou no célebre meio-campo do Vasco na década de 50. Ele levou um tiro no estômago no dia 18/7/1980 durante um tiroteio envolvendo dois policiais do 5º BPM e assaltantes num ônibus da linha Praça XV-Madureira. O advogado salienta que, se conseguir receber o precatório de Waldemar, pagará os R$ 7 mil devidos há dois anos pelo estado ao ex-jogador. "É uma questão de princípio, decência e decoro e não só de amor próprio", observa. (CGT)

Governo é o grande caloteiro

Hoje, a não liquidação dos precatórios de 1996 é, pelos dados do TJ, de R$ 39,771 milhões. Desses, R$ 24,331 milhões são do Estado (governo) e R$ 15,440 milhões do Instituto de Previdência do Estado do Rio de Janeiro (Iperj). Já em 1997, a dívida atinge R$ 164,534 milhões, 65% (R$ 106,979 milhões) de precatórios de natureza alimentícia e o restante (R$ 57,555 milhões) de indenizações.

A autarquia campeã das dívidas de precatórios alimentícos não quitadas em 1997 é o Iperj, com R$ 77,715 milhões). As demais devedoras do gênero são a Serla (R$ 2,609 milhões), Feema (R$ 134,131 mil), Proderj (R$ 8,715 mil), Funderj (R$ 2,471 milhões) e o Estado do Rio de Janeiro (R$ 24,036 milhões).

No cômputo das ações de simples indenizações, o Estado lidera o calote com R$ 53,443 milhões, seguido da Funderj (R$ 3,857 milhões). Fazem parte dessa lista também a Uerj (R$ 52,606 mil), o Detran (R$ 20,790 mil) a Fundação Leão XIII (52,860 mil), o Iaserj (R$ 129,016 mil) e a Suderj (R$ 395,41).(CGT)

Governador pode ser impedido

Existe também a hipótese de ser apresentado na Assembléia Legislativa um pedido de impeachment contra o governador pelo descumprimento da Constituição. O advogado Paulo Goldrajch observa que basta algum deputado encaminhar um pedido de abertura de inquérito na Assembléia Legislativa. Para ele, a atitude de Alencar é uma sobra final do período autoritário que o país viveu. "As pessoas sentem-se seguras para fazerem esses delitos. Alencar é um advogado, não poderia desrespeitar a lei", critica.

A líder do PFL na Assembléia Legislativa, Solange Amaral, está disposta a levar o assunto do impeachment de Alencar à bancada do partido na volta do recesso parlamentar, no próximo dia 15. (CGT)

Falta de informações facilita ação de devedores

Os números sobre as liquidações orçamentárias e débitos do governo do Estado com os precatórios chegam sem o devido detalhamento à Assembléia Legislativa. O assessor da liderança do PT na casa, Roberto Ramos, acentua que a falta de transparência foi maior em 1995 e 1997, porque os dados chegavam via computador basicamente só com totais gastos. Em 1996, segundo ele, as informações apareciam mais pormenorizadas. O estranho é que, quando esperava-se a melhoria na comunicação, com o sistema novo do Serpro, tudo piorou em 1997. "As informações diminuíram", diz.

As reclamações da oposição quanto à transparência na administração Alencar são uma constante, principalmente no que diz respeito à falta de publicações e de respostas a requerimentos. O deputado Carlos Minc, responsável no PT pela parte de orçamentos na Assembléia Legislativa, lembra que há "muita coisa errada", a começar pelos gastos abaixo do estipulado por lei para a educação, saúde e ciência e tecnologia.

Já a causa dos precatórios, segundo ele, tem sido tratada de forma pouco objetiva pelos deputados, porque as informações sobre orçamentos, que deveriam ser bimestrais, não chegam. "Ele deve estar fazendo caixa para publicidade e obras", critica.

Já a líder do PFL na Assembléia Legislativa, Solange Amaral, acha que o secretário estadual de Fazenda, Marco Aurélio Alencar, só resolveu dizer que o estado pagaria a dívida dos precatórios de forma escalonada e parcelada, porque o ex-prefeito do Rio e atual candidato ao governo do estado pelo partido, César Maia, havia feito uma relação sobre os débitos dos precatórios estaduais.

A palavra do secretário de Fazenda foi dada ao presidente do TJ, Thiago Ribas Filho, no dia 8/1/1998. Segundo o primeiro vice-presidente do tribunal, desembargador Miguel Pachá, Aurélio Alencar se comprometeu a pagar as guias uma por uma. É que existe uma escala conforme o número de guias, a qual deve ser obedecida. Em primeiro lugar vêm os débitos de natureza alimentar. A quebra dessa precedência pode levar ao seqüestro de bens, conforme o artigo 731 do Processo Civil combinado com o artigo 100 da Constituição, que trata dos precatórios.

A obrigação do governador é colocar os precatórios no orçamento até o último dia de junho de cada ano e pagar, conforme a escala, no máximo até o último dia do ano seguinte. (CGT)

Arquivo

Solange vai pedir impeachment mesmo sabendo que maioria é contra

Funcionalismo

Lindolfo Machado

ACM ataca Justiça mas bloqueia julgamentos

O senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), presidente do Congresso, vive atacando a Justiça por sua morosidade e acusando injustamente o Poder Judiciário de privilégios salariais, mas, no entanto, assinou a Lei de Conversão 9.469/97, que atrasa no mínimo em quatro anos todos os julgamentos em que a União, as autarquias (como o INSS), as fundações e empresas públicas estejam envolvidas. A afirmação foi feita a esta coluna pelo advogado Frank Martini Claro, que na semana passada enviou longo arrazoado ao presidente da OAB-RJ, Celso Fontenele, para que peça uma ação da OAB Federal junto ao Supremo Tribunal Federal, no sentido de impedir a procrastinação que a administração pública vem adotando em relação a todos os processos que perde.

Só no Rio, como sempre lembramos, o INSS perdeu 60 mil ações transitadas em julgado movidas por aposentados e pensionistas, mas não paga nenhuma. Com a nova lei, nem o sistema de precatório vai funcionar.

Lei só beneficia o governo

Martini, especialista em Direito Previdenciário, explica que no ano passado o presidente Fernando Henrique Cardoso editou a Medida Provisória 1.561. Aprovada pelo Congresso, sem maior atenção por parte dos deputados e senadores, foi transformada em lei de conversão, então assinada por ACM. A lei, aparentemente, destina-se a agilizar as demandas na Justiça, mas, na realidade, as atrasa ao infinito - acentuou.

Num dos seus dispositivos, permite à Advocacia Geral da União a sustar recursos quanto a matérias de definição indiscutível em torno das quais exista jurisprudência ou súmula em vigor. Em relação aos aposentados e pensionistas do INSS existe a Súmula 260/88, que o Superior Tribunal de Justiça herdou do antigo Tribunal Federal de Recursos. A Lei 9.469, em primeiro lugar, duplica os prazos de defesa em favor dos órgãos públicos e cria a surpreendente figura do recurso necessário. Foi assim aberto o caminho para uma protelação gigantesca.

Em relação aos procuradores do INSS a prática é comum, o que, aliás, contraria os princípios da OAB, na medida em que advogados usam de ardis que sabem inúteis para evitar a execução líquida das sentenças judiciais. Quer dizer: o governo institucionalizou definivamente a procrastinação.

O absurdo recurso necessário

A figura do chamado recurso necessário está contida no Artigo 10 da Lei 9.469. Este artigo altera o parágrafo 3º do Artigo 475 do Código de Processo Civil e se trata do seguinte: o poder público, incluindo as autarquias, quando perdem ações transitadas em julgado, podem automaticamente recorrer para instâncias superiores. O caso das 60 mil ações movidas por aposentados do INSS no Rio de Janeiro transitaram em julgado no Tribunal Regional Federal, por exemplo, passa, pela nova lei, a ganhar duas novas instâncias: o STJ e o Supremo Tribunal Federal.

Os dois tribunais superiores, já sobrecarregados, vão ficar mais sobrecarregados ainda. No ano passado, o STF julgou 40 mil ações de forma definitiva. Limpou a pauta? Nem de longe.

A grande teta

Só contra o INSS existem 600 mil ações transitadas em julgado em todo o país, que agora passam a encontrar mais duas instâncias de recurso automático. ACM diz uma coisa, mas pratica outra. Cada processo transitado em julgado no Tribunal Regional Federal do Rio vai demorar, pelo menos, dois anos no STJ e, depois, pelo menos, mais outros dois no STF. Não há maneira de demorar menos, tal o número de ações que vão parar nos dois tribunais superiores.

O recurso necessário, inclusive, destrói a própria tese do efeito vinculante, na medida em que, para não pagar as ações que perde constantemente na Justiça, o governo encontra um caminho para não efetuar os respectivos pagamentos. A Lei 9.469, inclusive, colide com uma súmula do STF que rejeita em relação a si próprio a figura do recurso necessário.

Como o recurso necessário (automático) o governo não vai pagar ação alguma que perde. Joga tudo para as calendas gregas.

Umas & Outras

* Toda vez que posso, lembro aqui que João Saldanha, Guilherme Figueiredo, Paulo Mendes Campos e Evaristo de Morais Filho, vitoriosos em ações contra o INSS, morreram sem receber os seus créditos. Ficou para o espólio. São quatro exemplos entre milhares. E o governo FHC ainda tem a coragem de dizer que está promovendo a distribuição de renda neste país. Pode estar aumentando a renda de alguns, mas está prejudicando milhões e milhões de trabalhadores e aposentados.

* Os direitos sociais estão sendo demolidos, sob várias formas. Uma, o congelamento salarial; outra, o não cumprimento das sentenças judiciais. Tudo contribui para a inadimplência e para os calotes. Se o governo não dá o exemplo e industrializa a procrastinação para não pagar seus débitos, por quê devemos pagar nossas pendências ao governo?

* Não estamos fomentando a desordem, nem incentivando os devedores a continuar devendo, mas a administração FHC deveria dar o exemplo.

* O superintendente do INSS no Rio, Jackson Vasconcelos disse a essa coluna que a Justiça deu ao Instituto o direito de administrar os bens julgados indisponíveis dos fraudadores da Previdência, inclusive os da fraudadosa Jorgina de Freitas Fernandes, presa na Costa Rica. Agora, pelo menos, o INSS pode receber os aluguéis dos imóveis adquiridos com o dinheiro da própria Previdência.

* E-mail: lindolfo@ccard.com.br

Guilherme Pinto

Jorge Reis

Delorme Prado (E) e Reinaldo Gonçalves lamentam que o governo abandone projetos sociais apenas para atender às exigências do mercado

Juro alto leva governo à prática da 'política de grandes riscos'

Conrado Pereira

A crescente preocupação de empresários e de economistas com a elevada taxa de juros praticada pelo Banco Central (BC) levou os presidente e o vice-presidente dos Conselhos Federal (Cofecon) e Estadual de Economia (Corecon), professores Luiz Carlos Delorme Prado e Reinaldo Gonçalves a concordarem que "o governo FHC abandonou as metas de distribuição de renda e crescimento e passou à prática de política de grandes riscos".

Em suas avaliações, a mais recente prática dessa política foi a mudança no fator de correção da TR, que remunera a caderneta de poupança. "É uma gangorra paradoxal a equipe econômica baixar a remuneração das aplicações dos depositantes em caderneta de poupança para atenuar o impacto das correções das prestações da casa própria", comenta Delorme Prado. E, "ao mesmo tempo, penalizar os trabalhadores que têm cadernetas de poupança e contas de participação nas cotas do FGTS, que remuneram à taxa de 3% ao ano".

Taxa de juros elevada "é sinal de empobrecimento e de transferência de grandes lucros dos consumidores para as instituições do sistema financeiro", alerta Reinaldo Gonçalves, professor titular de Economia Internacional, da Unversidade Federal do Rio de Janeiro. O país, na sua opinião, "está na encruzilhada do medo. De um lado a crise financeira mundial, iniciada no Sudeste Asiático e, do outro, a dependência de capital externo de curto prazo, para tentar o equilíbrio das contas de transações correntes".

Praticar taxa de juros oito vezes maior do que a prática mundial "é levar o risco de inadimplência crescente para pessoas físicas e jurídicas, com grave possibilidade de recrudescer a crise bancária nacional", projeta Reinaldo Gonçalves, preocupado com o patamar de 42% ao ano e apenas a promessa "de queda gradual na banda dos juros, mais no piso e menos no teto", como tenta explica a equipe econômica.

Riscos do calote dos bancos endividados no exterior

Além do risco crescente internamente, com a inadimplência de pessoas físicas e jurídicas, a alta taxa de juros arremessa o país a outro risco mais grave: o do calote de bancos ou instituições financeiras nacionais responsáveis por lançamento de títulos de empresas brasileiras no mercado internacional. Reinaldo Gonçalves é crítico e vê claros sinais "dessa possibilidade".

Sua avaliação se fundamenta no fato de que a crise mundial trouxe para o país o agravamento e a piora do chamado risco soberano e de elevação do nível de desconfiança de bancos internacionais na renegociação de rolagem das dívidas brasileiras de empresas privadas, exceto a Petrobras e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que "possuem experiência amadurecida em operações de crédito externo", admite Reinaldo Gonçalves.

Essa "taxa alta, se de um lado atrai capital externo bem remunerado, do outro, inibe investimentos que geram empregos na atividade econômica interna. A resultante dessa armadilha é o desemprego continuada e um novo risco, o da insatisfação social, gerada pelo cansaço de tanto fazer mais um sacrifício a favor de uma grande política de estagnação econômica", diz revoltado, o economista Reinaldo Gonçalves.

Mania de 'passar as coisas todas pela cor rosa'

Luiz Carlos Delorme Prado analisa o momento econômico do país ironizando o governo: "O presidente FHC tem a mania de passar, para a sociedade, as coisas todas como sendo cor de rosa. Ele apresenta, cada situação, sempre pelo tom róseo, como se o país não se arrastasse sem crescimento regular e sustentato, desde 1981. Isso é um absurdo! Entramos, por exemplo, numa faixa de risco, em 98, de crescimento de 2% do PIB, para aqueles mais otimistas e de zero para aqueles mais equilibrados".

"Imagine um país com a economia de mais de US$ 800 bilhões, maior do que a Rússia e a China, crescendo zero ou, na melhor hipótese, 2%. Até agora, o crescimento que experimentamos é baixo e irregular para os padrões brasileiros e internacionais", comenta Delorme Prado, preocupado, como disse, "com o futuro da nossa economia, diante de um governo que abandona metas relevantes para crescimento e melhoria da distribuição da renda per capita e abraça, com empenho, negociações políticas, índice de popularidade e projeto pessoal pela reeleição".

Em 1900, o Brasil era um dos países mais pobres do mundo, diz Delorme Prado, citando publicação recente do Banco Mundial. "E hoje, é um dos países de renda média alta do mundo. Seu crescimento tem sido desigual e, atualmente, o governo não trata mais de distribuição de renda ou de crescimento econômico. O resultado desse descaso é o desemprego; o espectro de desesperança; e o ceticismo entre os jovens que vêem fechadas as portas de seu projeto de vida pela falta de desenvolvimento e criação de novas vagas no setor produtivo da economia", lamenta o economista.

Descompasso salário-prestação da casa

Outro risco de desequilíbrio da economia e insegurança da equipe econômica, na análise do professor Delorme Prado, é o descompasso que existe entre o salário e a prestação da casa própria. "O valor corrigido das prestações, mesmo no vencimento anualizado, é inteiramente divorciado da correção anual (em geral zero) salarial do mutuário. Aqui se identifica mais uma política de atuação casual e de grandes riscos: a equipe econômica mexe, pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), no fator de correção da Taxa Referencial (TR), que é o indexador da prestação da casa própria. De hábito, a alteração é aleatória (ora para cima, ora para baixo, ao sabor dos ventos)", comenta Delorme Prado.

Ele acusa o governo de colocar os índices de amortização da prestação da casa própria "invariavelmente, acima dos índices dos salários, tanto do setor público (sem aumento há três anos) quanto no privado (onde o governo, junto aos tribunais próprios, tabelou índices de correção salarial [illegible]

Acordo para regime automotivo do Mercosul fica pronto em abril

O ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, Francisco Dornelles, disse ontem que até o dia 30 de abril o acordo para o regime automotivo do Mercosul estará concluído. Dornelles defendeu que, em linhas gerais, o acordo estabeleça uma Tarifa Externa Comum (TEC) para todos os países membros do Mercosul e uma liberdade total de comércio entre os participantes do grupo. O regime só entrará em vigor no dia 1º de janeiro de 2000.

O ministro - que esteve reunido com uma delegação comercial argentina - informou que, no ano passado, o Brasil exportou para o país vizinho US$ 993 milhões em automóveis e importou US$ 1,9 bilhão. O déficit de cerca de US$ 1 bilhão, segundo Dornelles, foi compensado pelas exportações de autopeças brasileiras para a Argentina, feitas dentro do sistema automotivo bilateral. "Não temos problemas, queremos marchar para um sistema comum no Mercosul", disse. Para Dornelles, quanto mais cedo for concluído o acordo, mais claras ficam as regras do regime para os "agentes econômicos" interessados.

O secretário de Indústria e Comércio da Argentina, Alieto Guadagni, que participou do encontro, concorda com o ministro brasileiro e festeja as relações comerciais bilaterais. "Cremos que iremos superar com êxito a convulsão dos mercados mundiais e o fluxo de comércio entre nossos países vai continuar aumentando", afirmou. Guadagni frisou que o mercado interno argentino está crescendo esse ano e que as vendas de automóveis em janeiro foram 45% maiores que no mesmo mês do ano passado. Foram vendidos 35 mil veículos em janeiro, informou. O secretário lembrou que o regime automotivo ainda terá que ser discutido com representantes do Paraguai e do Uruguai. "Será uma negociação simultânea", disse ele. Guadagni afirmou que na reunião de ontem, Brasil e Argentina estavam apenas chegando a posições conjuntas. "Estamos analisando as perspectivas de nossas indústrias e discutindo as posições de nossos países", concluiu.

No Brasil, segundo Francisco Dornelles, os incentivos dados pela legislação para instalação de montadoras vão até o final de 1999. Segundo o ministro, a tendência, neste ano, é de não aprovar nenhum outro programa. "Quem tinha que vir já veio", analisou o ministro. Ele não quis comentar a possibilidade de montadoras que se beneficiaram importando carros pelo regime e não cumpriram seus compromissos. "Em março todas as empresas vão apresentar suas auditorias para ver se cumpriram com as suas obrigações com o Brasil", limitou-se a dizer. Em 1997, informou o ministro, o Brasil produziu 2,067 milhões de carros, importou 300 mil e exportou 411.700 carros. Neste ano, deverão começar a funcionar as fábricas da montadora americana Crysler - com produção de 6.000 carros - e da francesa Renault.

Brasil explica restrição a importações

BRASÍLIA - O Brasil está sendo questionado pelos principais países industrializados com base nas regras da Organização Mundial do Comércio (OMC) por causa de medidas de contenção das importaçÕes adotadas pelo governo no ano passado. No próximo dia 16, uma delegação brasileira vai reunir-se com representantes daqueles países em Genebra, sede da OMC, para explicar porque o governo restringiu os financiamentos de curto prazo às importaçÕes, em março do ano passado, e passou a exigir licença prévia para a importação de uma série de mercadorias, em deztembro último.

A reunião de Genebra atende a um pedido de consulta formal feito no início de janeiro pela União Européia, ao qual aderiram Japão, Austrália, Suíça e Estados Unidos. Esses países alegam que a Medida Provisória 1.569 e a Circular 2.747, do Banco Central, ambas de março de 1997, bem como o Comunicado 37, baixado em dezembro pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex), ferem as regras OMC e, portanto, devem ser revogados.

Se não ficarem satisfeitos com as explicações do governo brasileiro, eles podem solicitar à OMC a formação de um panel (comitê de arbitragem) para julgar as medidas. Se for condenado no panel, o Brasil terá que modificar aqueles dispositivos, sob pena de sofrer retaliaçÕes comerciais dos países afetados.

Espírito soviético sobrevive em museu da KGB na Lituânia

VILNUS - Este não é um museu especial. Entre os artigos exibidos estão instrumentos de tortura e documentos ordenando a execução de prisioneiros. Situado no antigo quartel general da KGB em Vilnus, capital da Lituânia, o Centro de Genocídio e Resistência oferece aos visitantes uma pequena amostra do capítulo negro do passado do estado báltico.

Conhecido como Museu da KGB, único no gênero nos países que formavam a ex-União Soviética, o edifício é um símbolo do sofrimento lituano. " A maioria das famílias daqui sofreu durante a ocupação soviética", disse o diretor do museu, Eugenijus Peikshienis. Seis anos depois de a Lituânia celebrar a reconquista da independência dinamitando uma estátua de Lenin, o centro atrai cerca de 10 mil visitantes por ano. Muitos dos guias são antigos ocupantes.

O edifício foi construído em 1899 para ser utilizado como fórum durante o regime czarista, sendo utilizado posteriormente pela NKVD, antecessora da KGB, quando Josef Stalin anexou-a à União Soviética, em 1940. Utilizada pela Gestapo de 1941 a 44, a NKVD voltou a Vilnius quando o Exército Vermelho tomou a Lituânia de volta. Isto iniciou uma nova onda de terror entre 44 e 53, quando cerca de 350 mil lituanos foram enviados à Sibéria. No mesmo período, cerca de 15 mil pessoas suspeitas de ação anti-soviética foram levadas ao prédio da NKVD para responderem a interrogatório.

Cerca de 700 foram assassinadas e acredita-se que seus corpos foram enterrados em um cemitério clandestino a poucos quilômetros do centro da cidade. "Muitas pessoas trazidas aqui foram torturadas", disse Peikshienis. Um método muito utilizado para extrair informações era a violência durante o sono. Em duas celas isoladas, os prisioneiros eram mantidos sob muros de cimento e a prisão era inundada com água fria. Os prisioneiros tinham de dormir na água e acordar violentamente.

Em outra cela utilizada para interrogatórios, as paredes eram forradas para abafar os gritos das vítimas. Os prisioneiros que violavam as regras eram levados para uma cela sem janela e mantidos na solitária por uma semana. A alimentação diária de 300 gramas de pão e meio litro de água era passada por uma pequena brecha de uma pesada porta de madeira.

O ex-primeiro-ministro de Israel, Menachem Begin, já esteve preso no prédio. Ele foi capturado em Vilnius, em 1940, por liderar uma organização de jovens sionistas. Mais tarde, acabou sendo transferido de prisão e deportado para aoi deportado para a Sibéria uma semana antes de Hitler invadir a União Soviética em junho de 41.

A viagem salvou sua vida. Mais de 90% dos 220 mil judeus que viviam na Lituânia antes de guerra foram mortos durante o Holocausto. A ficha de Begin é uma das milhares que foram encontradas nos arquivos da KGB.

"As pessoas que trabalhavam para a KGB e fugiram do prédio em 1991 apenas destruíram os documentos que implicavam a eles e a seus comparsas", disse Virginija Rudiene, ex-diretora do museu. Muitas pastas de documentos estão no museu. "Os papéis mais antigos de prisioneiros estão intactos", afirma ela.

Um dos documentos é sobre Adolfas Ramanauskas (1918-1956), um líder dos "Irmãos da Floresta", partidários lituanos que participaram de guerrilha armada contra o Exército soviético em 1962. Capturado em outubro de 56 e executado no mês seguinte, sua fotografia na prisão foi tirada fora da cela.

Muitos padres lituanos também foram presos no edifício e pelo menos um bispo foi assassinado. Alguns prisioneiros mantiveram registros pessoais. "Helena Boufal 8-VII 43" é uma das muitas inscrições gravadas por prisioneiros em suas celas. O prédio pode apresentar outros terríveis segredos. "Nós achávamos que era nesta sala que os prisioneiros condenados eram assassinados, disse Rudiene, mostrando um buraco na parede originado por uma bala.

A sala está fechada ao público. No momento, arqueólogos trabalham para saber quais outras mentiras continuam escondidas sob o chão. "Esta sala não foi incluída pela KGB em nenhum mapa do edifício. Foi construída uma segunda sala, uma divisa de cimento sobre o piso original", afirma ela. "Eles deviam ter algo a esconder e nós descobriremos o que é."

Continua polêmica na Argentina sobre a anistia para militares

BUENOS AIRES - Governo e oposição continuam a se acusar mutuamente pelo fracasso da sessão da Câmara dos deputados, que devia discutir um projeto de lei que anulava as leis que retiravam dos militares a culpa por violações dos direitos humanos durante a ditadura militar. O desempenho dos deputados do partido peronista governista e da Aliança de oposição causou críticas generalizadas, particularmente dos organismos defensores dos direitos humanos, cujos integrantes aguardaram por muitas horas o começo da sessão.

"Os deputados nacionais confirmaram as piores suspeitas públicas. Todos os que tornaram impossível o debate aberto sobre a impunidade, a partir do projeto de anulação das leis, frustraram a opinião majoritária, afrontaram as vítimas do terrorismo de Estado e envergonharam o sistema democrático", escreveu o colunista José María Pasquini Durán no jornal "Página 12".

"Ninguém realmente queria a discussão", garantiu em editorial o jornal "La Nación", que lamentou "a imagem de uma Câmara de deputados que se recusou a discutir e privilegiou os interesses político-partidários de cada setor, embora isso signifique prolongar até a exaustão um tema de profunda sensibilidade social".

As leis em questão, denominadas de obediência devida e ponto final, sancionadas em 1986 e 1987 durante o governo do ex-presidente Raúl Alfonsín, tornaram isentos de culpa - e portanto de processo judicial - mais de mil militares e policiais acusados de detenções ilegais, torturas e execuções sumárias durante a ditadura instaurada há 22 anos. Um grupo de legisladores do setor esquerdista da Frente do País Solidário (Frepaso), um dos dois componentes da Aliança, apresentou no mês passado um projeto para anular essas leis. Os deputados tomaram essa iniciativa sem consultar a direção da Frente, provocando mal-estar na União Cívica Radical (UCR) de Alfonsín, a outra força que integra a Aliança.

O presidente peronista Carlos Menem disse que o projeto era "inconsistente" por "reabrir feridas do passado" e ameaçou vetá-lo se fosse aprovado. Mas, ao perceber que ele havia provocado um conflito interno na Aliança, incluiu sua discussão na agenda das sessões extraordinárias do Congresso, que começaram na semana passada.

A Aliança superou suas divergências e elaborou um novo projeto, que também reformava o código da Justiça militar. Mas os peronistas, que esperaram por muitas horas que os oposicionistas resolvessem seu conflito interno, provocaram a suspensão da sessão por falta de quórum, quando perceberam que a oposição se dispunha a entrar no plenário. O projeto oposicionista, de qualquer forma, assumiu "estado parlamentar" e agora deverá ser enviado às respectivas comissões da Câmara. Será debatido pelo plenário da Câmara em data ainda não determinada

Índia enfrenta violenta batalha para pôr fim às castas sociais

PATNA (ÍNDIA) Em uma vila situada no Oeste da India, o sistema de castas sociais instalado no país há 2.500 anos, separando pessoas de diferentes classes logo no nascimento, está prestes a ruir. No centro de Masaurhi, no distrito de Jehanabad, dezenas de casas estão sendo construídas e servirão de abrigo para pessoas de baixa casta. Em meio à miséria, as moradias variam de acordo com cada casta, mas as pessoas continuam na pobreza. Vila após vila, nas cidades do Estado de Bihar, os traços estão definidos. A pior das castas - os "intocáveis" - vive à margem desta sociedade, que precisa separar a água suja da limpa para poder beber. O trabalho destas pessoas inclui cuidar das carcaças dos animais, pescar nos aguapés e realizar serviços pesados.

Nas áreas críticas de Bihar surgiram líderes das baixas castas e comunistas "barra-pesada" que desencadearam açies violentas e passaram a exercer poder político. As pessoas das classes mais baixas foram encorajadas a olhar os mais privilegiados nos olhos, fazendo com que as crianças pobres se sentassem ao lado das mais ricas nas escolas, tentando quebrar a rígida estrutura de castas. "Este estímulo teve de ser pego fora das classes altas. Por enquanto, Bihar não terá líderes das castas altas", disse Saibal Gupta, cientista social do Instituto de Pesquisas para o Desenvolvimento Asiático.

Como em muitas partes da Índia, Bihar é dominada pelas castas baixas da população. Mas isto foi alavancado pelo poder social, político e econômico exercido por castas altas como os Brahmins e os Rajputs. Lakshmanpur Bathe, uma aldeia adormecida por 2.000 anos, entrou para a história violenta de Bihar em dezembro, quando 62 membros das castas baixas foram assassinados durante a noite. "Os donos de terras queriam nos fazer alguma proposta", disse Vinod Paswan, um garoto de 19 anos que perdeu a mãe, quatro irmãos e duas irmãs. Ele não tinha palavras para explicar a tragédia de sua família.

Dois anos atrás, instigados pelos ativistas do Partido Comunista da Índia, os Harijans de Lakshmanpur Bathe - ou filhos de Deus, como são chamadas as baixas castas - pararam de trabalhar nas fazendas produtivas que sustentavam Bihar.

Helio Fernandes

A política brasileira é um exercício para amadores. Quando aparece um profissional, a festa é completa. Parece um jogo de xadrês, sem tabuleiro, sem regras, sem jogadores. Bobby Fischer, Karpov, Kasparov, ficariam assombrados. Dessa forma é impossível chegar a lugar algum. No momento, esses jogadores têm duas datas. 8 de março e 3 de abril. A primeira corresponde à convenção do PMDB. A segunda à desincompatibilização.

Marcio Fortes

Não é mais secretário, não ganhou a prometida Petrobras. E sabe que para continuar deputado, terá que gastar nota pretíssima da caixa 2. Gastará.

Até Sergio Motta é capaz de entender: se o PMDB tiver candidato próprio à sucessão presidencial, as coisas irão se complicar para o sócio e amigo FHC. Este foi a três estados no mesmo dia, e disse em todos: **"Não estou em campanha, vim apenas inaugurar obras"**. Tudo o que ficou pronto era obra municipal. Mas FHC precisa de votos e foi.

•

Afinal o que é campanha? Quando não havia reeleição, **(um impedimento que dominou toda a República, sem qualquer modificação)** o Presidente ou governador em fim de mandato, podia inaugurar obras, e no máximo favorecer seu candidato. Agora não, estando no Planalto ou fora dele, o Presidente está sempre em campanha. E sabe disso, tanto que nega.

•

O PMDB realizou reuniões importantes sábado no Paraná e ontem em São Paulo. Entusiasmo enorme, um vendaval de adesões à candidatura própria do partido. Mas uma coisa é reunião preparatória, outra muito diferente, a convenção nacional. Embora eu esteja convencido que no dia 8 de março o PMDB decidirá pelo candidato próprio. Mas nome, só em junho.

•

O PDT e Leonel Brizola precisam compreender que a aliança ideal para derrotar FHC não é com Lula e sim com o PMDB. Além de ter melhores nomes, o PMDB tem mais de 20 minutos na televisão. Esse tempo na mão **(ou na voz e no discurso de Brizola)** poderiam reverter a sucessão de outubro.

•

Está bem, o candidato natural do PMDB seria Itamar Franco, que já foi Presidente. Deixou o governo com índice de aprovação de mais de 90%, tem uma bandeira extraordinária para a campanha: foi ele o criador do Real. Deu o sinal verde para o plano, o Ministro da Fazenda era FHC.

•

Mas quem confia na candidatura Itamar Franco? Ele está muito mal cercado, pior do que ele só mesmo FHC. Isso ajudaria a candidatura e a campanha de Itamar. Mas como admitir ou acreditar que ele é candidato e que vem mesmo à convenção no dia 8 de março? Um dia diz que não vem. No outro diz que vem, mas seus amigos íntimos riem e garantem: **"Ele não vem"**.

•

Marcio Fortes deu uma festança para chorar a saída da Secretaria do governo Marcello Alencar-Marco Aurélio, chamada dupla Mar-Mar. **(Com o** secretário, formavam o triângulo **Mar-Mar-Mar**). O ex-Presidente do Banerj ficou triste pelo fato de Moreira Franco não ter ido ao seu desembarque. Só que sendo educadíssimo, Moreira telefonou e explicou a Marcio: **"Como ex-governador não posso ir ao velório de um governador que acaba a carreira"**.

•

Há mais de 6 meses Marco Aurélio roedor tenta uma brecha para poder ser candidato a deputado, com o pai disputando a reeleição para o governo do estado. Não há solução a não ser que o pai deixe de ser candidato. Agora, alguém lembrou para Marco Aurélio, a saída encontrada por Brizola em 1963, quando queria ser candidato a Presidente: **"Cunhado não é parente, Brizola para Presidente"**. Nem comparação, claro.

•

Conversando com os marqueteiros que servem à campanha do pai, Marco Aurélio roedor pediu um slogan. Levaram 15 dias, e na quarta-feira entregaram a sugestão ao dono do governo. Ficou assim: **"Filho roedor não é parente, Marco Aurélio não é descendente"**. O filho-roedor está pensando (?).

•

Os adesistas do PMDB riram à vontade quando souberam que a reunião mais importante patrocinada por Itamar Franco na sua rápida passagem por Brasília, se realizou na casa do lobista Henrique Hargreaves. Ha!Ha!Ha! Este quase foi cassado no chamado escândalo dos anões. Ele mede perto de 2 metros de altura, mas poucos têm mais do que ele, o perfil de anão.

•

Por que Hargreaves não foi cassado na época? Claro, sabia demais. Ficaram com medo que ele falasse, não tinham a menor confiança. Foi chefe da Casa Civil de Sarney e Chefe da Casa Civil de Itamar. Agora cede a residência para Itamar dizer que é candidatíssimo. Mas Hargreaves como anfitrião e amigo garante para todos: **"Itamar não é candidato a Presidente"**.

•

Quando tem um espaço vazio, o jornal mais vendido do Brasil anuncia: **"Arnaldo Jabor, a metralhadora giratória da crítica brasileira"**. Ha!Ha!Ha! Para ser verdadeiro deveria ser apresentado assim: **"Arnaldo Jabor, o único polemista a favor do jornalismo mundial"**.

•

Existe um verdadeiro mistério sobre o destino do Banco Bandeirantes. Ninguém sabe quem vai comprá-lo. A única realidade é esta: nas mãos de Gilberto Farias o Bandeirantes irá à falência sem qualquer forma de salvação. Nenhum Proer é capaz de reerguer o Bandeirantes. Ele terá o mesmo destino do Bamerindus, só que este era saudável.

•

Julgando-se o **"irmão mais esperto de Sherlok Holmes"**, Gilberto Farias provoca apenas gargalhadas. **(Seu irmão Aloizio Farias, que também herdou um banco, como ele, cada vez fica mais rico, vivendo nos EUA)**. O Bandeirantes estava sendo vendido ao grupo de Portugal, CGD. Mas o negócio parou assim que os portugueses conheceram Gilberto.

•

A propósito do Bamerindus: os círculos financeiros estão estarrecidos com a passividade e a omissão do ex-dono do grupo, Andrade Vieira. Perdeu o Bamerindus, perdeu a maior fonte de renda de qualquer grupo que é a Seguradora, não tem mais fazendas, nem indústria, nada.

•

Ainda tem 1 ano de mandato no Senado, só que está licenciado. Noutro dia, no entanto, estava sentado no plenário. Quando contei na sexta-feira passada, a forma como o HSBC tomou todo o seu patrimônio, esperava-se que reagisse. Mas uma fonte do Banco Central me garantiu pedindo sigilo: **"Andrade Vieira sabe que não pode reagir de modo algum"**.

•

Há dias eu ia entrando no Jóquei Clube para cortar o cabelo, e um sócio me parou, perguntando: **"Helio, me diga uma coisa. Como é que um homem riquíssimo como o senhor Fragoso Pires, perde toda a fortuna?"** Não pude responder. Mas agora passo a pergunta adiante, e coloco a questão assim: **"Como é que um homem como Andrade Vieira, riquíssimo e poderoso pelo menos em 10 setores, fica pobre do dia pra noite?"**.

Ur-gente

Nos EUA existe uma verdadeira indústria da doação. Um lado **positivo** e um lado **negativo. O positivo:** as grandes e médias empresas, têm seus balanços acompanhados por competentes especialistas em contabilidade. Geralmente aposentados do Imposto de Renda. Em determinado momento eles alertam os executivos para as doações. No primeiro trimestre tanto, depois tanto.

•

Tudo isso é deduzido do Imposto de Renda, por determinação legal. O lado **positivo**, é que com isso, os EUA fizeram o maior patrimônio artístico, cultural e de museus que existe hoje no mundo. O lado **negativo**, é que dessa forma, grandes e poderosos exploradores do mais selvagem capitalismo, em vez de pagarem imposto fazem doações. Assim melhoram suas imagens.

•

Vejam só: o megamanipulador George Soros, uma das pragas da humanidade, acaba de doar 1 bilhão e 300 milhões de dólares, para várias instituições. Ora, isso ele ganha em algumas operações por dia, devorando e destroçando a economia de muitos países. Será que depois de tudo isso, George Soros **(e seus capangas pelo mundo)**, consegue dormir tranqüilo?

•

Ted Turner, **(que controla uma parte da CNN e 100% da Jane Fonda)** doou exatamente 1 bilhão de dólares. Reconheçamos: ele não é do time de Soros. Bill Gates, da Microsoft, doou 540 milhões de dólares. Seus lucros não têm sido muito elevados. Fez a metade da doação de Ted Turner, um terço da de Soros

Bebeto em fim de carreira é uma pessoa raivosa. Quando **(raramente)** faz um gol, vai para o lado do campo, e dá um show de vingança, uma exibição de palavrões sussurrados. Por que isso? Está riquíssimo com o futebol, deveria ficar satisfeito. XXX Anteontem, a primeira vez em que pegou na bola, foi para colocar na marca do pênalti. E executar a falta, que só existiu na cabeça do juiz. Depois não fez mais nada, até que houve outra falta na linha da área do Vasco, a barreira bobeou, enganou o goleiro, ele fez outro gol. XXX O melhor time desse chatíssimo Rio-São Paulo, **(que não é jogado nem no Rio nem em São Paulo)** é sem dúvida alguma o Palmeiras. Não perde para ninguém, em jogo normal. XXX Gustavo Kuerten estréia hoje em mais um torneio. Deve passar da primeira rodada e ser eliminado na segunda. Guga deveria reivindicar junto aos diretores da ATP, que todos os torneios só tivessem duas rodadas. Estaria sempre na final, e bem alegre. XXX Eduardo Viana, o famoso "Caixa d'água", afirmou: **Só deixo a presidência da Federação de Futebol, morto"**. É bem capaz de não estar mentindo nem blefando. XXX Um retrato espantoso do futebol brasileiro, está aqui, de corpo inteiro: um amador como Serpa Pinto **(o vendedor de imóveis e não o navio famoso)** tentando derrubar um profissional de grande categoria como Paulo Autuori. Quando nos livrarmos desses amadores, é possível que os clubes abandonem a miséria. XXX

Richardson reitera que EUA não precisam de resolução da ONU para agir contra o Iraque

Washington a um passo do ataque

WASHINGTON - O embaixador norte-americano ante a ONU, Bill Richardson, reiterou ontem que os Estados Unidos não necessitam de uma resolução do Conselho de Segurança para iniciar uma ação militar contra o Iraque e que existe um forte apoio internacional para um ataque contra Saddam Hussein. "A resolução atual do Conselho de SEgurança da ONU concede suficiente margem legal de manobra para proceder a um ataque militar, mas, apesar disso, os Estados Unidos ainda desejam resolver isso por vias diplomáticas", declarou Richardson falando ao canal Fox.

Em relação à oposição da Rússia, China e França quanto a um ataque militar, Richardson disse que foram obtidos progressos. "Acho que, no final, nossas divergências serão mínimas".

Richardson reiterou que as declarações do presidente russo Boris Yeltsin sobre os riscos de uma "guerra mundial" em caso de ataque norte-americano foram "amplificadas".

Canal de Suez - O porta-helicópteros "USS Guam" e outros quatro navios de guerra norte-americanos menores chegaram ontem a Port Said, a entrada do Canal de Suez. O Guam, acompanhado por duas grandes lanchas de desembarque de material, outra de pessoal e a quarta de abastecimento, deve atravessar o Canal de Suez hoje, de madrugada.

Anteontem, o secretário norte-ameicano de Defesa, William Cohen, anunciou, a bordo do avião que o levava de Washington a Munique, que o grupo naval liderado pelo "USS Guam" inclui 2.000 mariners e deve chegar ao Golfo em cerca de nove dias.

Provas - William Cohen acusou Saddam Hussein de "mentir" sobre seu armamento de destruição em massa e mencionou "provas" neste sentido proporcionadas pelos serviços de inteligência dos Estados Unidos. Durante a conferência sobre segurança européia, que se realiza em Munique (Sul da Alemanha), Cohen mencionou fotos e o testemunho de um militar iraquiano que desertou e que afirma saber da existência de mísseis com ogivas bacteriológicas (do bacilo do antraz).

Dirigindo-se em particular aos "amigos russos", William Cohen estimou que a comunidade internacional não deve ficar "obcecada" apenas com a questão do acesso aos locais presidenciais iraquianos (um deles é maior do que a cidade de Washington), mas também deve pensar em outros pontos classificados de "sensíveis" pelos iraquianos, isto é, locais militares ou ocupados pela Guarda Republicana. "Saddam Hussein e seu governo mentiram constantemente no passado", lembrou Cohen.

Depois da guerra, os iraquianos garantiram não ter armas químicas ou biológicas. "Viu-se que era mentira", disse Cohen, lembrando das revelações de um genro de Saddam que desertou. Depois, referiu-se a fotos dos serviços militares de inteligência que mostram os iraquianos transportando, em caminhões, material de um depósito antes de uma inspeção das Nações Unidas. "Esperamos que não seja necessária uma ação militar. A ação militar não substitui o trabalho dos inspetores da ONU", afirmou.

Alarme - A população kuwaitiana, alarmada por rumores sobre um possível ataque iraquiano com armas químicas, correram ontem aos supermercados para armazenar alimentos. Os supermercados foram invadidos por centenas de famílias alarmadas pela televisão, que divulgou instruções em caso de ataque químico.

O Departamento de Defesa Civil aconselhou, em particular, que a população mantenha as portas e janelas hermeticamente fechada e que armazene num cômodo da casa alimentos e água, assim como pilhas. Kuwait já colocou seu Exército em estado de alerta e convocou os reservistas. As autoridades anunciaram que em dois dias serão distribuídas máscaras contra gás à população. Segundo um jornal local, o Kuwait comprou do Egito 50.000 máscaras de gás e deve comprar uma quantidade extra.

Reuters

Pilotos no porta-aviões Independence preparam-se para mais um exercício militar na área do Golfo Pérsico

Bagdá estende inspeção para dois meses

WASHINGTON - O embaixador iraquiano ante a ONU, Nizar Hamdoon, anunciou ontem que o Iraque estendeu para dois meses o prazo durante o qual os inspectores das Nações Unias poderão examinar as instalações "presidenciais" de Bagdá. "Achamos que 60 dias são suficientes para que qualquer equipe possa averigüar se foi cometida alguma violação", declarou o embaixador iraquiano, entrevistado em Nova York pela CNN.

Até o momento, o Iraque havia proposto, em princípio, uma inspeção do conjunto de instalações "presidenciais" sob suspeita de abrigar armas de destruição maciça apenas durante um mês, prazo depois do qual Bagdá exigiu a suspensão do embargo da ONU.

Enquanto isso, o secretário geral da Liga Árabe, Esmat Abdel Meguid, anunciou "prosseguem os esforços para evitar uma catástrofe, caso a força seja empregada" contra o Iraque. "Um projeto de resolução está sendo redigido e estudamos uma nova fórmula sobre a visita e inspeção a algumas instalações sensíveis", declarou Meguid, depois de reunir-se com o presidente egípcio, Hosni Mubarak.

A Liga Árabe informou sobre um projeto de resolução que deverá ser apresentado em breve ao Conselho de Segurança para evitar um ataque norte-americano ao Iraque e garantir que Bagdá aplicará as resoluções da ONU. "Não posso dar mais detalhes, já que este projeto continua sendo analisado.

Existe o desejo de encontrar uma solução, mas nem por isso o problema está resolvido", disse o secretário geral.

Menem apóia investida militar unilateral

BUENOS AIRES - O presidente Carlos Menem, em entrevista publicada ontem pelo jornal portenho "Clarín", afirmou que a Argentina estará ao lado dos Estados Unidos caso haja um ataque ao Iraque, "independente das resoluções que sejam adotadas na ONU".

Menem, que ontem voltou de um giro por Suíça, Líbano, Egito e Estados Unidos, justificou sua decisão afirmando que a Argentina "é aliada extra-Otan" de Washington, estatuto que entrou em vigor na semana passada. "Somos aliados extra-Otan dos Estados Unidos e, independente das resoluções adotadas na ONU, a Argentina vai estar junto com os Estados Unidos, como esteve na Guerra do Golfo (1991)", garantiu Menem na entrevista exclusiva ao "Clarín" concedida em Nova York, última escala de seu giro. Em uma entrevista à tevê CNN nos Estados Unidos, Menem havia dito que a Argentina daria apoio militar a uma operação contra o Iraque "se a ONU pedisse".

Em 1991, a Argentina enviou dois navios de guerra em apoio à intervenção norte-americana na nação árabe, o que constituiu um dos gestos mais notórios do alinhamento da nação sul-americana à potência do Norte do continente.

O Chefe de Estado argentino também fez severas críticas ao líder iraquiano, Saddam Hussein, classificando-o de "ditador sangüinário", e discordou da posição do presidente russo, Boris Yeltsin, que advertiu que um ataque ao Iraque poderia provocar uma terceira guerra mundial, admitindo no entanto que "isto pode vir a acontecer".

Objetivo - A Arábia Saudita se opõe a um ataque norte-americano contra o Iraque, a menos que seu objetivo seja acabar com Saddam Hussein, indicaram ontem diplomatas estrangeiros em Riad.

Papa faz apelo por solução pacífica

VATICANO - O Papa João Paulo II pediu ontem que os diplomatas tentem resolver pacificamente a crise com o Iraque para evitar uma intervenção militar, afirmando que ainda existe espaço para o entendimento. "Com forte apreensão estou acompanhando os acontecimentos da situação iraquiana e contínuo orando para que os líderes das nações recorram aos meios diplomáticos e ao diálogo para evitar o uso de armas", disse o Sumo Pontífice durante seu habitual discurso dominical para um multidão reunida na Praça de São Pedro.

O Papa disse ainda estar convencido de que as partes envolvidas ainda ainda têm a possibilidade de se entenderem mutuamente e reafirmar os princípios que governam pacificamente a coexistência internacional. João Paulo II ressaltou que a situação no Iraque e no Oriente Médio em geral, "nos ensina que os conflitos armados nunca resolvem os problemas, mas criam uma maior incompreensão entre os povos".

Oposição - A Itália é contra qualquer intervenção militar no Iraque e a favor de uma solução negociada, declarou ontem o o deputado e ex-dirigente comunista Achille Occhetto, presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara baixa.

Entrevistado pela agência de notícias italiana Ansa no Cairo, onde está em missão, Occhetto, artífice da conversão do PCI em Partido Democrático de Esquerda (PDS), estimou que "a novidade da crise atual é que as posições da diplomacia francesa e russa, ao que parece de acordo com o Iraque, facilitam uma negociação e tornariam inexplicável o uso da força militar".

Pesquisa mostra 79% de aprovação a Cl[illegible]

WASHINGTON - Apesar de alegações constrangedoras de ter tido um caso com uma ex-estagiária da Casa Branca, o índice de aprovação do presidente Bill Clinton cresceu para 79%, segundo uma nova pesquisa divulgada ontem.

Uma pesquisa da "NBC" e do "Wall Street Journal" indicou um índice de aprovação de 79% ao presidente Clinton pelo trabalho que está fazendo como presidente. Quinze por cento disseram que desaprovavam a maneira pela qual Clinton está lidando com seu cargo e 6% não tinham certeza do que achavam. O índice de aprovação do presidente numa pesquisa realizada pelo mesmo grupo em dezembro era de 59%, 20% a menos do que o atual.

[illegible] por cento dos 407 entrevistados pelo instituto de pesquisas Hart-Teeter disseram que Clinton não deveria sofrer um "impeachment" e ser removido de seu cargo mesmo se as alegações de que ele mentiu sob juramento sobre um caso com uma estagiária da Casa Branca de 21 anos de idade forem verdadeiras.

Vinte e nove por cento, no entanto, disseram que se as alegações forem confirmadas, ele deve sofrer impeachmant e deixar a Casa Branca.

Clintos tem negado enfaticamente as alegações de que teve um caso sexual com a estagiária da Casa Branca Monica Lewinsky ou que pediu a ela para que mentisse a este respeito, mas as alegações estão sendo investigadas pelo promotor independente Kenneth Starr.

Questionados se estavam mais ou menos propensos a acreditar em Clinton depois de ouvirem as últimas alegações, 61% disseram que elas não afetaram a sua opinião, 23% disseram que era mais improvável que acreditassem no presidente e 14% disseram que a probabilidade de acreditarem nele aumentou. Em questões sobre o Iraque e se os Estados Unidos deveriam contar com negociações diplomáticas ou usar força militar para resolver a recusa do presidente iraquiano Saddam Hussein em [illegible] da ONU [illegible] potenci[illegible] mentos, 30% [illegible] Estados Unidos [illegible] ar-se na diplo[illegible] seram que a [illegible] ser usada.

Mas 52% [illegible] tar capturar ou [illegible] Hussein não vale o [illegible] as tropas american[illegible] e nove por cento [illegible] um esforço [illegible] pena mesmo [illegible] de que as [illegible] ológicas do [illegible] destruídas. A [illegible] da pesquisa é de 3 [illegible] percentuais [illegible] tivos, disse a "NBC".

Argemiro Ferreira

Clinton e promotor se acusam na espera de confronto na Justiça

NOVA YORK (EUA) - A troca de cartas - e de acusações - na sexta-feira à noite entre um dos advogados do presidente Bill Clinton, David Kendall, e o promotor independente que investiga o caso Whitewater e outras alegações sobre os Clintons, Kenneth Starr, ameaça culminar num confronto hoje, segunda-feira, na área judicial, após moção a ser formalizada contra Starr.

Já na conferência de imprensa conjunta com o premier Tony Blair, sexta-feira de manhã, Clinton queixara-se dos "vazamentos ilegais" do promotor. Horas depois, Kendall enviou carta de 15 laudas a Starr, oito delas para relatar cada vazamento - informações que, diz Kendall, foram passadas às escondidas à mídia com o propósito deliberado de atingir o presidente.

O contra-ataque da Casa Branca foi motivado em especial pela reportagem na qual o "New York Times" revelou detalhes do depoimento prestado pela secretária pessoal de Clinton, Betty Currie, contradizendo o que fora dito pelo presidente no testemunho sob juramento prestado no processo de assédio sexual movido por Paula Jones.

Termos igualmente duros

Os vazamentos do escritório do promotor, segundo Kendall, "atingiram um ponto intolerável". A carta afirmou ainda que eles fazem parte de um certo padrão que consiste em "liberar seletivamente tanto informações como falsidades, numa tentativa de pressionar, manipular e intimidar testemunhas e possíveis testemunhas".

Pouco mais de uma hora depois de receber essa carta, o promotor Starr respondeu com outra, em termos igualmente duros. Ele considerou não haver "base factual" para a suspeita de que seu escritório tem vazado informações e considerou a alegação de Kendall "irresponsável". A certa altura do texto o promotor investiu diretamente contra o advogado.

"Seu papel como advogado de defesa e lealdade ao cliente não o qualifica para me dar lições sobre conduta profissional ou minhas responsabilidades legais", escreveu. "Uma representação excessivamente agressiva, com encenação pública na mídia, não desculpa caluniar ou fazer acusações a um advogado. Fiquemos apenas nos fatos. Investiguemos a verdade".

Na guerra, ataques em duas frentes

Apesar da defesa contundente, o promotor sofre ataque também em mais duas frentes. O advogado da ex-estagiária Monica Lewinsky, William Ginsburg, acusa-o de não estar honrando acordo de imunidade já assinado - e promete tanto apoiar hoje a ação de Kendall contra vazamentos como levar outra, exigindo que Starr cumpra tudo o que prometeu por escrito em troca do depoimento dela.

Paralelamente, o deputado John Conyers - representante democrata de maior hierarquia na Comissão de Justiça da Câmara - enviou carta à procuradora geral Janet Reno pedindo que Starr seja investigado (por má conduta, abuso de poder, intimidação de testemunhas e vazamentos à mídia) para se determinar se deve ser removido do cargo ou sofrer outras punições.

Ao citar o escritório do promotor como fonte da reportagem do "Times" sobre o depoimento de Betty Currie, Kendall citou as fontes anônimas às quais o jornal se refere, principalmente "investigadores" ("i.e. seus agentes", diz a carta) e "advogados familiarizados com o caso" ("i.e. seu próprio staff jurídico", acrescenta entre aspas).

A carta identifica ainda o escritório do promotor como responsável por reportagem da rede NBC na quarta-feira, quando o correspondente teria citado pelo menos quatro vezes "fontes do escriório do promotor". E ainda por matéria do dia 4 no "Wall Street Journal", considerada por Kendall ainda mais perniciosa e "totalmente falsa".

Dois advogados contra o inquisidor

Starr enfrenta uma guerra jurídica e de relações públicas, declarada pela Casa Branca. Também junto à opinião pública existe certo clima de hostilidade em relação a ele, apontado às vezes como um Grande Inquisidor fora de controle. Ligado a grupos conservadores, a atuação dele tem sido criticada como partidária e política, na obsessão de destruir Clinton.

Embora no processo Paula Jones o advogado (particular) do presidente seja Robert Bennett (irmão do líder conservador William Bennett, crítico feroz de Clinton), cabe a David Kendall, também como advogado particular, defender o casal Clinton de outras acusações - Whitewater, Travelgate, Filegate, Monica Lewinsky, etc., todas sob a investigação de Starr.

Em relação ao caso Monica, o empenho da equipe do promotor é no sentido de provar que o presidente e outros, como seu ex-assessor e amigo Vernon Jordan, conspiraram para cometer perjúrio, obstrução da justiça, encobrimento da verdade e abuso de poder. Pelo que se sabe, as provas são ainda escassas e Starr teme a credibilidade da ex-estagiária num testemunho.

Mesmo se reunir provas criminais suficientes para indiciar Clinton, Starr e o Grande Júri não têm autoridade para fazê-lo - teriam de enviá-las à Câmara para a comissão de JustiÁa iniciar processo de impeachment. Starr pode preferir enviar logo o que tem à Comissão, para a investigação parlamentar e audiências - procedimentos públicos que poriam fim ao sigilo da fase atual.

* E-mail: ahferreira@aol.com

Ciência na ordem do dia

Tratamento diferenciado para pessoas que sofrem de alergia

Tratar a alergia de uma forma diferenciada: este é o propósito que o médico Isaac Aisenberg Ferenhof colocou em prática há 25 anos e que continua fazendo sucesso. Como especialista em alergia e imunologia clínica, Ferenhof é o único membro brasileiro da Academia Européia de Alergia e Imunologia clínica (EAACI) e também faz parte do Conselho Federal de Medicina.

Em sua opinião, hoje em dia a relação médico-paciente está muito aquém do que deveria ser, e, por isso, Ferenhof se propôs a realizar uma medicina diferenciada. "Trato os meus pacientes como seres humanos", diz, lembrando que, além disso, realiza os mais diversos testes, dependendo do tipo de alergia que apresentem.

Segundo o especialista, se um paciente tem uma renite alérgica, faz-se o teste e a resposta será conhecida em apenas 10 minutos. Se o caso for alergia de contato (quando ocorrem problemas de pele), o teste é outro.

Dentro deste esquema, Farenhof realiza esta programação de testes que podem ser para mulheres que tenham alergia ao latex (material utilizado na fabricação de preservativos), ou para as pessoas que sofrem do problema quando usam brincos, pulseiras ou colares. Há outros testes para quem tem alergia ao pintar os cabelos com certos corantes.

Para a urticária também há um teste específico. Nesse caso, colaca-se um esparadrapo especial nas costas do paciente. No esparadrapo há cerca de 50 substâncias diferentes. O diagnóstico é conhecido em 48 horas.

Testes de insetos saem em 10 minutos

Entre as alergias, Ferenhof considera duas que estão na moda. Uma delas, devido ao verão, é a alergia à picada de insetos. O resultado desse teste também sai em 10 minutos.

O outro caso é o da alergia provocada pelo ácaro. Além de ter o teste específico para o caso, o especialista conta com um tratamento para o paciente que, junto com a medicação, dá uma melhora sensível em apenas 72 horas. Já o tratamento de excelência, com uma vacina especial, tem resposta 100% somente após três anos.

Ferenhof também faz tratamento, que considera um sucesso, para asma e bronquite. Em sua opinião, "o teste, tanto neste caso como nos demais casos alérgicos, pode ser considerado como se fosse uma impressão digital do paciente".

As vacinas utilizadas são também específicas para os males de cada pessoa. E a grande novidade, que deixa todo mundo satisfeito, segundo Ferenhof, é que seus pacientes não precisam se preocupar com vacinas em que se usem seringas e agulhas, que, normalmente, assustam as crianças.

A vacina é aplicada com uma pistola importada. Isso evita a dor e, principalmente, a transmissão do vírus da Aids. A pistola injeta a quantidade certa para a imunização, de forma indolor. Além deste aspecto de assepsia, vale destacar que todo o material utilizado é descartável.

As vacinas são aplicadas de 15 em 15 dias. O alergista ressalta que todo o material utilizado é descartável.

No dia-a-dia, o tipo de alergia que mais leva pacientes no consultórios de Ferenhof é a rinite alérgica, totalizando cerca de 80% dos casos. A seguir, aparecem bronquite, alergia de contato e agora, no verão, a alergia provocada pela picada de inseto.

Ninguém deve se automedicar

Ferenhof conta que nas doenças respiratórias, 60% são provocadas pelo ácaro. Nesse caso, a exemplo dos anteriores, é feito o teste para qualificar se realmente a pessoa tem este problema alérgico específico. O médico receita a vacina e uma orientação de higiene ambiental.

"O paciente deve, por exemplo, forrar os travesseiros e colchões com material impermeável", diz o médico. Ele revela que há empresas que vendem tais produtos, como a Alergoshop, com lojas em Copacabana, Tijuca, e em Jacarepaguá.

Também existem produtos químicos em forma de spray que são utilizados para matar o ácaro e aparelhos que matam não só este bicho como os fungos do ar. "Tudo são medidas profiláticas que ajudam muito, embora o que realmente resolve é a vacina desensibilizante específica para o problema", ressalta o alergista.

Ferenhof, que também é especialista em medicina do trabalho, atende em dois consultórios, na Rua Manoela Barbosa nº 1, sala 506 no Méier, telefone 289-9595, e na Avenida das Américas 1155, na Barra da Tijuca, telefone 439-9270.

A recomendação do médico para quem sofre de alergia é de que deve consultar um especialista.

Ninguém nunca deve se automedicar, pois existem pessoas que preferem tomar injeções de corticóide (cortizona) ou então preferem usar bombinha também com cortizona. Isso acarretará problemas para a saúde com o passar do tempo.

O alergista cita diversos exemplos, como problemas na glândula suprarenal, ou de baixa resistência imunológica. Podem surgir outros de descalcificação ou de gordura por inchação devido à retenção de líquido. Tudo em consequência do uso indiscriminado da cortizona.

Ferenhof não quis falar sobre o preço das vacinas que receita aos seus pacientes alérgicos, mas garante que "sai tudo a um valor exequível". Além do mais, ele aceita todos os convênios e cartões de crédito. Para convênios que, porventura a sua clínica não tiver, ele dá recibo, com base na tabela da Associação Médica Brasileira (AMB) e o cliente será depois ressarcido em 100% das suas despesas.

Cientistas brasileiros vão a Aruba registrar eclipse solar

Uma equipe do Museu de Astronomia e Ciências Afins (Mast) embarcará no próximo dia 22 para Aruba (Caribe). A missão será a de registrar o eclipse total do Sol, visível naquela ilha no dia 26 deste mês, após o meio-dia astral.

Em 1994, o mesmo eclipse foi observado em Foz do Iguaçu (PR) e no estado de Santa Catarina. Desta vez, o fenômeno vai começar na parte central do Oceano Pacífico, perto do Equador, passando por Galápagos, Venezuela, Panamá, Colômbia, e pelas localidades de Curaçao, Aruba, Guadalupe e Montserrat.

A equipe é formada pelo astrônomo Oscar T. Matsuura e pelo cinegrafista Durval Costa Reis, ambos do Mast. Os dois tentarão obter dados para um projeto de pesquisa científica que consiste na observação de um suposto anel de poeira em torno do Sol. Além de Matsuura e Reis, viajarão para Aruba membros de várias universidades brasileiras.

Matsuura explica que as manchas solares, indicadoras da presença de campos magnéticos, variam de tamanho e quantidade em intervalos de 11 anos. "Neste eclipse, o Sol estará passando por um período de mínima atividade e, conforme a literatura existente, esta é a melhor fase para se tentar ver o anel de poeira", diz o astrônomo.

"O anel é um tanto quanto controvertido", afirma, explicando que esta hopótese surgiu na década de 70 quando vários astrônomos publicaram trabalhos sobre o assunto. Do ponto de vista teórico ele acha que é algo possível.

Se fosse muito perto do Sol, esta poeira seria tão aquecida que estaria vaporizada, e dessa forma nem existiria. Mas o anel pode estar longe, e poderia ser resto de algum cometa ou fragmento de um asteróide. Resumindo: há uma série de razões que justificariam a sua existência, explica o cientista.

Outro destaque na observação do eclipse em Aruba é que a tentativa de se ver o anel de poeira será no momento mais apropriado, quando o Sol está na fase de mínima atividade, como acontece atualmente. Isso se comprova através das manchas solares, via telescópio, com apoio de câmaras fotográficas e cinematográficas. Segundo o astrônomo, a quantidade destas manchas não é constante. Há ocasiões em que aumentam e outras em que diminuem.

As manchas, que são mais escuras, correspondem a regiões em que a temperatura está mais baixa, e isso ocorre pela existência de um forte campo magnético. Exatamente este magnetismo é que provoca as explosões solares que chegam a afetar a Terra, atingindo diretamente as telecomunicações na Terra, produzindo inclusive tempestades magnéticas e os fenômenos das auroras.(CE)

Jorge Reis

Oscar Matsuura é um dos integrantes da equipe de pesquisa científica

Expedição tem o apoio do CNPq

A expedição do Mast a Aruiba tem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O objetivo é completar um programa que envolve todas as fases do ciclo solar, período estimado em 11 anos. Os cientistas também vão elaborar um documento ilustrativo das respectivas mudanças que ocorrem na coroa solar.

Os estudos se estendem a outros tipos de radiação além da visível. É o caso dos raios ultravioleta e infravermelho, e as partículas que vêem do Sol, que podem afetar as telecomunicações e interessam à tecnologia espacial.

Matsura adianta o que pretende fazer em Aruba: aproveitar esta oportunidade para tentar detectar a poeira. Para isso, pretende utilizar filme infravermelho. Em sua opinião, a observação da atividade solar ganha cada vez mais destaque, devido à influência global no clima e no balanço de energia na atmosfera da Terra.

O cientista, engajado nas pesquisas do Mast desde novembro do ano passado, explica que este programa específico do Observatório Nacional foi iniciado durante um eclipse total do Sol em 1991. "Naquela ocasião o eclipse foi filmado pelo Durval que estava a bordo de um avião", adianta.

Matsuura fazia parte do Instituto Astronômico e Geofísico da Universidade de São Paulo (USP), atualmente a instituição que tem a maior equipe de astrônomos no Brasil. Mas ele elogia o Observatório Nacional, onde desenvolve suas atividades no Centro de Pesquisa em Astronomia, a entidade mais antiga neste ramo no país.

O cientista conta que no território brasileiro, o eclipse será parcial e poderá ser visto somente numa faixa que se estende acima de Mato Grosso, Tocantins, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte. Mas para ver o eclipse é aconselhável consultar antes especialistas e oftalmologistas.

Vale lembrar que a observação mais segura é a indireta, através de imagem projetada ou filtros solares adequados. Isto porque a prática inadequada pode causar danos à visão e até a cegueira. (C.E)

Desemprego atinge a área de ciência

Oscar Matsuura revela que o Brasil tem uns 200 astrônomos, mas denuncia: "Existem dezenas de doutores em astronomia desempregados". Para ele, o ensino de astronomia no Brasil foi melhor quando constava dos programas curriculares dos cursos primário e secundário. A partir da reforma do ensino na década de 60, a astronomia começou, gradativamente, a ser abolida e, só agora, tentam a sua reintrodução, sendo o estado do Paraná o pioneiro nesse sentido.

Atualmente, esta ciência é ensinada só em faculdades, através de cursos de graduação e pós-graduação. Aqui no Rio, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, através do Observatório do Valongo há um curso de graduação e no Observatório Nacional há outro de pós-graduação.

Dificilmente nas universidades privadas contam com pesquisas em astronomia, por ser considerada uma pesquisa pura. "É uma ciência que não enche barriga", confessa, explicando que a astronomia não dá um retorno financeiro.

Com 35 anos de atividade, Matsuura diz que o mais importante na astronomia no limiar do Terceiro Milênio é a fusão da tecnologia espacial com a aplicação dos conceitos da física, incluindo o telescópio espacial Hubble e vários outros observatórios no espaço, munidos com Raios X, ultravioletas e Raios Gama. "Eles estão fazendo observações que não podemos ver daqui da Terra", adianta.

Além disso, há o grande desenvolvimento da física, cujos conhecimentos são aplicados com sucesso para explicar uma variedade de astros dos mais diferentes tipo. "Isso tudo culmina no problema maior da origem do universo, da matéria, da vida, das estrelas, do sistema solar, e assim por diante", salienta.

Matsuura acha falta de consistência nos depoimentos de pessoas que dizem terem visto ETs, embora considere ter a mente aberta para admitir a existência deles, uma possibilidade plausível. "Mas, por enquanto, não tenho nenhuma evidência e até gostaria que eles lhe proporcionassem esta descoberta", conclui o astrônomo. (C E)

Reuters

O gorila Boss Roututu, de 24 anos, é uma das atrações do zoológico de Munique. Ocupa grandes espaços na mídia, como prova o cinegrafista que foi filmá-lo em plena jaula para apresentação em um canal de TV alemão. Roututu ganhou até o direito de brincar na neve, pelo menos uma vez por dia.

Reuters

Crianças acariciam um bebê leão-marinho que tinha morrido minutos antes por desnutrição, na praia de San Antonio, na costa do Chile. O El Niño foi a principal causa da morte. Os leões marinhos já tinham chegado ao momento de abandonar as suas mães, conforme praxe na tradição da espécie, e saíram de outras praias próximas, mas não encontraram o que comer.

Coquetel continua sendo melhor forma para se enfrentar a Aids

CHICAGO (EUA) - Os coquetéis são no momento o melhor meio para tratar a Aids, já que a vacina contra o vírus ainda vai demorar aproximadamente dez anos para ficar pronta. Segundo os especialistas reunidos esta semana em Chicago (Illinois) para uma conferência sobre doenças infecciosas, o avanço das terapias, com a combinação de três ou quatro medicamentos, permitiram diminuir o número de mortes nos Estados Unidos em 44% (12.040) no primeiro semestre de 1997, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os resultados, divulgados pelo doutor Kevin De Cock, do Centro de Controle e Prevenção de Enfermidades (CDC) de Atlanta (Geórgia), na V Conferência Internacional sobre o HIV, são alentadores. Devem-se principalmente à aplicação de coquetéis de três medicamentos e, agora, as pesquisas se voltam cada vez mais para os coquetéis com quatro medicamentos combinados.

Os cientistas recordaram que foram realizados 200 estudos com diferentes combinações de medicamentos. Recentemente, apareceram outros 11 produtos no mercado e outros quatro estão sendo testados clinicamente. O doutor Scott Hammer, da faculdade de Medicina de Harvard, em Boston (Massachusetts), informou, por sua parte, sobre um novo produto, o "abacavir", dos laboratórios Glaxo Wellcome, que é eficiente contra as cepas do vírus que têm resistido à ação de outros medicamentos.

O doutor David Ho, do Centro de Pesquisa da Aids Aaron Diamond, advertiu, que não esperava que os avanços a curto prazo fossem maiores. "Prevemos progressos regulares", disse, mas "todavia temos muitos anos pela frente para fazer uma grande descoberta". Todos os especialistas concordam em destacar que os tratamentos com vários medicamentos continuarão tendo poucos efeitos sobre a maioria dos 30,6 milhões de doentes de Aids existentes no mundo, dos quais a maioria vive na África e na Ásia. Nestas regiões, frisou Ho, "os remédios são extremamente caros e difíceiws de conseguir".

Essa é a razão pela qual a maioria dos cientistas podem para que sejam aceleradas as pesquisas para encontrar uma vacina, única saída para erradicar a doença em todo o mundo. "Atualmente, o vírus tem estado um pouco em desvantagem", disse David Baltimore, um pesquisador do Instituto de Tecnologia da Califórnia

Zagalo se arrepende dos critérios que adotou para convocar a seleção que está envergonhando o país

Zaga para a Copa é Aldair e Júnior

Arquivo

Júnior Baiano tem estatura, impulsão e uma cabeça não muito correta para os padrões disciplinares

A expulsão de Júnior Baiano nos descontos da partida de estréia da seleção brasileira na Copa Ouro, contra a Jamaica, até ontem ainda provocava aborrecimento ao técnico Zagalo. Ele debitou ao "ato impensado" do zagueiro a série de problemas que decorreram na defesa da equipe desde os jogos de Miami até ontem à noite, no Coliseu de Los Angeles, contra a seleção de El Salvador. O treinador não admitiu publicamente, mas se arrependeu por trazer aos Estados Unidos apenas três zagueiros - um deles o inexperiente César, da Portuguesa, também suspenso - e quatro atacantes.

Zagalo não contava com a possibilidade de, em apenas duas partidas, perder dois desses zagueiros. Júnior Baiano deu uma cotovelada em um atacante jamaicano e a organização do torneio o apenou com dois jogos de suspensão. O presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira, tentou anistiar o jogador nos bastidores, sem êxito.

Nos últimos minutos daquela mesma partida, Gonçalves deixou o campo machucado e César o substituiu, porém recebeu um cartão amarelo. Ao substituir o zagueiro do Flamengo, contra a Guatemala, o garoto da Lusa recebeu o segundo cartão e também ficou fora da partida contra El Salvador. Diante desses problemas, Zagalo chegou a perder o sono.

Desde Miami, havia decidido improvisar Mauro Silva na zaga e escalar Doriva no meio-de-campo. No sábado à tarde (22h30, no Brasil), mudou de opinião e surpreendeu os próprios jogadores e a imprensa. No treino realizado sob chuva, no péssimo gramado do East Los Angeles Junior College, escalou para o jogo Flávio Conceição de zagueiro-central e o santista Marcos Assunção de volante.

Flávio Conceição confessou que não esperava a inversão, mas colocou-se à disposição para colaborar. A preferência recaiu sobre ele, segundo Zagalo, porque começou a carreira como zagueiro, enquanto Mauro Silva ocupou a posição apenas em algumas situações de jogo. "Foi em Americana, quando eu era juvenil do Rio Branco e fiz duas temporadas como zagueiro", contou o volante do Deportivo La Coruña, que nem estatura de beque possui - mede 1,78m. "Passei a volante com o técnico Cilinho, em 1992, e jamais pensei que um dia voltasse à defesa, ainda mais em uma seleção brasileira".

Marcos Assunção também tem a sua chance

O santista Marcos Assunção teve finalmente a oportunidade que esperava para estrear na seleção. Ele também já nem esperava mais enfrentar El Salvador, pois o treinador havia anunciado que o titular ontem seria Doriva, mais experiente do que ele com as 21 convocações e participações em oito jogos com a camisa da CBF. "Mas o Zagalo me deixou tranqüilo porque pediu para eu fazer exatamente aquilo que faço no Santos", afirmou o estreante.

Diante dessa situação que alterou todo o sistema defensivo, Zagalo repreendeu Júnior Baiano, que vem sendo preparado para ser titular da seleção brasileira no Mundial da França, ao lado de Aldair. "Disse a ele que isso não pode mais acontecer", garantiu o técnico. "E se fosse numa Copa do Mundo, como ia ser?"

O treinador voltou a lamentar não ter sido possível trazer aos Estados Unidos a seleção principal. "Tivemos um trabalho interrompido com ela, mas a realidade é esta no futebol brasileiro", ponderou. Assim, a exemplo do que afirmara quando o Brasil empatou com a Jamaica em 0 a 0, no Orange Bowl, em Miami, repetiu em Los Angeles que tudo o que vem acontecendo à equipe nesta Copa Ouro "ficará como lição para o futuro da equipe".

Futuro - Ele já vem sendo planejado pela diretoria e comissão técnica da CBF para depois do torneio nos Estados Unidos. A próxima partida da seleção - e nela Zagalo vai convocar o time considerado titular - será contra a Alemanha, em Stuttgart, no dia 25 de março. Também com a força máxima, o Brasil enfrentará outro campeão do mundo, a Argentina, no dia 29 de abril, em local ainda a ser definido entre Maracanã e Fortaleza. A CBF tem compromissos com a Federação Cearense de Futebol, mas os argentinos não concordam em disputar o amistoso no Nordeste.

Depois desse jogo, Zagalo já terá chegado à conclusão de quem merecerá ocupar as poucas vagas ainda abertas entre os 22 que serão inscritos na Fifa para a Copa do Mundo. A lista completa será conhecida oficialmente na primeira semana de maio, entre os dias 5 e 7. A CBF promete organizar uma grande festa para dar conhecimento à imprensa nacional e estrangeira os nomes dos jogadores que irão defender o título mundial na França.

O embarque da equipe para a França está marcado para o dia 21, data da apresentação dos convocados, três dias depois de encerrados os campeonatos espanhol e italiano. Há a possibilidade de que os jogadores que atuam no Brasil se reúnam por um ou dois dias antes dos demais para alguns testes físicos na Granja Comary, em Teresópolis. Mas ela é remota, como admitiu o supervisor da CBF, Américo Faria. "O mais provável é que todos tenham três dias de descanso para resolver problemas particulares e viagem sem nenhuma preocupação para a Copa".

Depois de instalados na França e dos primeiros treinamentos, a seleção irá se deslocar até a Espanha. No dia 31 de maio, a equipe fará um amistoso contra o Atlético de Bilbao, participando das festividades do centenário da Federação de Futebol de Bilbao.

Classificados - As seleções do México e dos Estados Unidos são as primeiras semifinalistas da Copa Ouro. Os norte-americanos garantiram a vaga do Grupo 2 no sábado à noite ao derrotar a Costa Rica por 2 a 1, enquanto o México se classificou vencendo Honduras por 2 a 0. Os adversários das duas seleções só serão conhecidos na madrugada da terça-feira, quando forem determinadas as colocações do Grupo 1, do qual faz parte o Brasil. O México vai jogar com o vencedor do grupo e os Estados Unidos com o vice.

Vôlei

Olympikus conquista 20ª vitória

Aconteceu o que já era esperado. O Líder Olympikus precisou apenas de 75 minutos para derrotar com facilidade o Unicor/Três Corações, último colocado, por 3 sets a 0 (15/6,15/8 e 15/8) na manhã de ontem no Ginásio do Grajaú Country Club, para um público de 1.205 pessoas. A partida foi válida pela décima e penúltima rodada do returno da Superliga Nacional de Vôlei Masculino 97/98.

A equipe carioca começou jogando bem, com o time formado pelos jogadores Milincovic, Maurício, Giba, Dentinho, Gilberto e Ivie. O técnico do Olympikus, Renan Dal Zotto, testou mais uma formação e poupou o atacante Nalbert e deixou de fora da quadra Carlão que se recupera de um pequeno estiramento na musculatura abdominal.

Com destaque para o atacante americano Ivie, que esteve bem em todos os fundamentos, o Olympikus não facilitou a vida do adversário e ficou na frente no placar durante os dois primeiros sets. O jogo estava fácil, o que fez com que o técnico Renan colocasse alguns reservas para jogar, como foi o caso de Rodrigo, que substituiu Milincovic no meio do segundo set e ficou até o final do jogo.

No terceiro set, empurrados pela forte e animada torcida cerca de 200 torcedores enfrentaram oito hora de ônibus para ver o Unincor Jogar no Rio - a equipe mineira chegou a marcar 3/0. Mas o time carioca estava determindado empatou, passou a frente e fechou o set marcando o décimo-quinto ponto com um belo ataque de Giba.

O técnico Renan também utilizou no decorrer da partida os jogadores juvenis Rafael e Alan. "O time mineiro tem muita raça, mas tecnicamente é muito fraco. No decorrer do jogo percebi que podia colocar alguns reservas em quadra para pegar ritmo, pois já estou pensando no octogonal, onde toda a equipe tem de estar bem", acrescentou Renan.

O próximo jogo do Olympikus será na quinta-feira, às 20 horas, contra o Telepar, em Maringá, pela décima-primeira e última rodada do returno.

Canadenses já estão em Copacabana

Os canadenses Leinemann e Holden foram os primeiros a desembarcar no Rio para disputa da segunda etapa do Circuito Mundial'98, que é organizado pela Confederação Brasileira de Volley-Ball e Koch Tavares, patrocínio do Banco do Brasil, Kaiser, Consul, Campari, Olympikus e apoio Golden Cross. Os canadenses chegaram na sexta-feira, com o objetivo de se adaptarem mais rápido ao verão carioca. Já os irmãos suíços Martin e Paul Laciga, campeões da etapa de abertura da temporada 98 do Circuito Mundial, chegam hoje à noite.

Lula/Adriano vence Smith/Luyties

Uma semana depois de ter conquistado o título da etapa paraguaia do Circuito Sul-Americano de Vôlei de Praia, a dupla Lula/Adriano, atual campeã brasileira, voltou a colocar o Brasil no lugar mais alto do pódio em um torneio internacional. Ontem, na final do Challenger do Chile, realizado na cidade de Viña del Mar, os pernambucanos venceram os norte-americanos Sinjin Smith e Ricci Luyties, por 15 a 12. Pela vitória, Lula e Adriano receberam um prêmio de US$ 4 mil. Em terceiro lugar terminaram os canadenses Child e Heese - medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Atlanta - e, em quarto, os argentinos Marinez e Conde.

A competição, que contou pontos para o ranking mundial e distribuiu US$ 30 mil em premiação, contou também com a presença de outros brasileiros: Moreira/Murilo, que ficou em 13º lugar, e, Ernesto/Harley e Márcio/Reis, 17º colocados.

As duplas que participaram do Challenger em Viña del Mar desembarcam hoje, no Rio, praa a disputa da segunda etapa do Circuito Mundial - World Tour'98, na arena montada nas areias de Copacabana. O saque inicial para a competição será dado amanhã, quando começará o qualifying, que colocará em jogo as oito últimas vagas. Por sediar o evento e já ter quatro representantes do torneio principal - Tande/Giovane, Guilherme/Pará, Paulo Emílio/Garrido, e Emanuel/Loiola - o Brasil tem direito a brigar por mais três vagas. Nesta luta entrarão Lula/Adriano, Moreira/Murilo, Zé Marco/Ricardo, Márcio/Reis, Alemão/Benjamin e Duda/Fred.

Iatismo

Definição da equipe olímpica

A Federaçao Brasileira de Vela e Motor começou a definir ontem em Salvador a seleção de iatistas que vai aos Jogos Olímpicos de Sidney. Ao final da competiçao, na sexta-feira, estarão classificados o campeão e o vice nas classes prancha a vela, europa feminino, laser, tornado 470 masculino e feminino, soling, mistral 49er e finn.

O Pré-olímpico será realizado nas praias da Penha, na Ilha de Itaparica, no Recon-cavo baiano, e nas do Solar do Unhão e do Farol da Barra, dois cartões postais de Salvador. "O Nordeste todo é muito bom para a prática da vela", disse o árbitro Pedro Petersen. "Os ventos são constantes e a corrente é forte".

Entre os destaques da competição, estão o tricampeão mundial de Laser e medalha de ouro, Robert Scheidt, Marcelo Ferreira e Alan Adler, na classe soling, Ricardo Winnick, campeão mundial da juventude na prancha a vela, Lars Grael, medalha de bronze em Atlanta e atual campeão sul-americano na classe Tornado e o tricampeão brasileiro na classe 470, Alexandre Paradeda. Para o vice-presidente da Federação, Reinaldo Camara, a estratégia de definir a seleção olímpica permanente de iatistas tem como objetivo formar um time forte para lutar por medalhas.

Tênis

Guga foi eliminado também em dupla

O tenista brasileiro Gustavo Kuerten esteve perto, mas não chegou à decisão do título da chave de duplas do ATP Tour de Marselha. No sábado foi eliminado nas semifinais da competição. Guga, ao lado do espanhol Julian Alonso, perdeu para os norteamericanos Donald Johnson e Francisco Montana por 2 sets a 0, parciais de 6/4 e 6/4.

Fora da final de duplas, Kuerten já aproveita para viajar mais cedo para os Estados Unidos, deixando a Europa com tempo de se preparar para disputar o torneio de San José, na Califórnia. Esta próxima competição também será em quadras cobertas, com piso sintético, superfície em que Kuerten vem buscando uma melhor adaptação para seu jogo.

O torneio de San José distribui um total de US 340 mil em prêmios. O atual campeão desta competição é o norteamericano Pete Sampras.

Botafogo e Vasco decidem vaga quinta-feira

Quinta-feira será o Dia D para Botafogo e Vasco que continuam brigando pela segunda vaga no Grupo A do Torneio Rio-São Paulo, depois do empate em dois a dois de sábado entre ambos no Estádio Mané Garrincha, em Brasília. O Botafogo (oito pontos) irá a São Paulo para enfrentar o Palmeiras, único finalista garantido na competição. O Vasco (sete pontos) terá pela frente, no Rio, o Corinthians, já eliminado. Bebeto é o artilheiro da competição, com quatro gols.

O clássico entre Botafogo e Vasco foi um verdadeiro show de bola, fazendo a torcida vibrar durante os 90 minutos. O Vasco mandou no jogo em seu início, trocando passes sem dificuldade desde o meio-campo. Aos 22m, após uma falha grosseira de Wagner, Pedrinho cobrou um córner e Luizão com um leve toque de cabeça marcou. Aos 38m, o juíz Luciano Almeida viu falta de Vítor em Bebeto e marcou erradamente pênalti. Bebeto chutou forte no canto direito, sem chances para o goleiro Márcio.

No primeiro minuto do segundo tempo, Richardson numa arrancada sensacional, driblou dois zagueiros do alvinegro e fez um golaço, colocando o Vasco novamente em vantagem no marcador. O time de São Januário continuou melhor, mas não soube converter em gols a sua superioridade.

Logo depois o juíz cometeu outro erro, deixando de marcar pênalti de Marcelo Augusto em Luizão. Lutando muito, o Botafogo reagiu e aos 36m, Bebeto cobrou com perfeição uma falta na entrada da área, dando resultado definitivo ao marcador. O final da partida foi emocionante. Aos 43m, Túlio perdeu um gol feito diante de Márcio. Aos 44m, Sorato chutou na trave de Wagner.

VASCO 2 x 2 BOTAFOGO

Local: Estádio Mané Garrincha (DF)
Juiz: Luciano de Almeida
Cartões amarelos: Djair, Zé Carlos, Alex, Felipe e Richardson.
Cartão vermelho: Jorge Antônio.
[illegible]
[illegible]
Gols: [illegible] e Bebeto, aos 38 minutos do primeiro tempo; Richardson, no primeiro minuto e Bebeto, aos 36m da [illegible]
[illegible] Odvan, Alex e Felipe; Luisinho, Nasa, [illegible] e Pedrinho.
[illegible]
[illegible] Jorge Luiz, [illegible] (Marcelo Alves), Djair e Zé Carlos [illegible] e Túlio.
[illegible]
No outro jogo da rodada, o Palmeiras venceu o Corinthians, por [illegible] Alex. [illegible] fez o gol [illegible] consecutiva do Corinthians [illegible]

Gustavo Borges vence desafio

O nadador Gustavo Borges, na sua primeira apresentação no Brasil depois do Campeonato Mundial de Desportos Aquáticos, em Perth, Austrália, venceu o Desafio Espetacular Brasil x Estados Unidos, ontem, na piscina do Náutico Atlético Clube, em Fortaleza, Ceará. Em um duelo de medalhistas olímpicos nos 50 metros livre, o brasileiro chegou à frente de Fernando Scherer, o Xuxa, e do atleta dos Estados Unidos, Josh Davis, antes da final contra o norte-americano Gary Hall. Ganhou em 22s66.

A vitória teve sabor de revanche. Em 1996, na Olimpíada de Atlanta, Gary Hall ficou com as medalhas de prata dos 100 m e dos 50 m, à frente de Gustavo (100 m) e de Xuxa (50 m). O mais importante, porém, foi que a vitória serviu como estímulo para Gustavo continuar pensando na Olimpíada de Sydney, no ano 2000, depois de ter deixado a Austrália sem nenhuma medalha no Mundial de Perth. "Para quem achou que eu estava acabado, olha o Gustavo aí de novo", brincou. "Estou treinando novamente, é o começo de minha preparação para Sydney." A brasiliense Tatiana Lemos venceu o duelo com Bárbara Franco, da Espanha, nos 50 m livre feminino (27s73).

Frustração - Dono de três medalhas olímpicas, Gustavo confessou que estava frustrado com a discreta atuação no mundial. Embora tenha disputado as finais dos 100, dos 200 e do revezamento 4 x 100 m livre, não trouxe medalha, o que não ocorria desde 1990.

"Fiquei decepcionado porque estava preparado para ser mais rápido", lembra o atleta, de 25 anos. "As coisas não deram certo." Gustavo pensou muito sobre os motivos da atuação não tão boa. "Não sei o que ocorreu", comenta. "Você fica pensando e acha que treinou pouco largada, que faltou um número maior de competições", prossegue. O atleta do Pinheiros garante que não ficou desanimado com a falta de medalhas. "Vou treinar com mais afinco ainda para Sydney, onde quero tentar a medalha de ouro." O atleta assegura saber lidar com as pressões. "Tenho consciência do que represento para a natação brasileira e, por isso, aceito críticas e encaro as cobranças", afirma. "Um mau resultado não pode significar um desastre."

Como parte dos treinos para o Pan-Americano de Winnipeg, no Canadá, em 1999, e para a Olimpíada de Sydney, Gustavo passará dez dias na Austrália, em setembro, no Centro Olímpico de Canberra, cidade em que também se prepara o russo Popov, bicampeão mundial e olímpico dos 100 m livre.

NAS PÁGINAS
Hoje, na segunda página do BIS, você encontra a coluna "Cadê você" e, na página 6, fica por dentro dos últimos lançamentos de jazz lendo a coluna do crítico de música Arnaldo DeSouteiro.

Tribuna BIS

PROMOÇÃO
Os cinco primeiros leitores que levarem hoje este exemplar do BIS à redação, que não tenham sido contemplados nas sete últimas promoções, ganham uma camiseta do grupo Olodum, num oferecimento da PolyGram.

Tribuna da Imprensa

Não pode ser vendido separadamente

Rio, Segunda-feira, 9 de fevereiro de 1998

Guto Costa

Jardim Botânico abre as suas portas para outro tipo de vegetação

O Pantanal em formas, cores e sons

Paloma Pietrobelli

Retratar toda a grandiosidade e riqueza da fauna e flora do Pantanal é uma tarefa com certeza impossível. Ainda mais num prazo de uma semana. Mas quatro fotógrafos conseguiram, com uma sensibilidade extraordinária, retratar alguns momentos de toda esta explosão de beleza.

Almir Veiga, Carlos Secchin, Guto Costa e Lili Martins apresentam a partir de amanhã, às 19h, no Jardim Botânico, o resultado desta aventura, na exposição "Pantanal: som e imagem". Mas a mostra vai mexer com outros sentidos do público. Três salas do prédio do Jardim Botânico foram ambientadas especialmente para a ocasião, com trilha sonora de Wagner Campos, iluminação de Rogério Wiltgen e ainda trechos de poesias de Manoel de Barros.

As imagens captadas pelos fotógrafos ilustram a diversidade de uma região que ainda é pouco conhecida pelo próprio brasileiro. Durante uma semana, eles percorreram a parte norte do Pantanal, mais especificamente os 92 mil hectares da Estância Ecológica do Sesc (ver box). Foi uma semana de deslumbramento, muito trabalho e aventura. "Para mim foi uma descoberta pessoal, fiquei impressionado, entramos num ambiente com uma riqueza de imagens extraordinárias", conta Almir Veiga, marinheiro de primeira viagem.

Fotojornalista há três décadas, Almir se deparou com um novo mundo de imagens. "Eu fazia fotos na editoria de esportes há 20 anos. Descobri o paraíso. Fui até meio despreparado tecnicamente", explica Almir que já marcou outra ida à Reserva Ecológica. "O Pantanal tem três fases distintas: a seca, em setembro - época em nós fomos -, a cheia, que termina agora em abril e o vazamento, que começa em maio e acaba em agosto. Vou voltar para lá em abril. Estou completamente envolvido e comprometido com este projeto", enfatiza Almir.

Ao contrário de Almir e dos outros dois fotógrafos - que também trabalham em empresas jornalísticas do Rio e São Paulo -, Carlos Secchin já conhece a beleza do Pantanal há mais de dez anos. Boa parte de sua carreira como fotógrafo é dedicada fundamentalmente a captar aspectos expressivos da natureza. "Em 1981, recebi um convite de uma amigo meu, que já conhecia muito bem a região. Ele me apresentou ao Pantanal e desde então nunca mais deixei de ir", recorda Carlos Secchin.

Mesmo com anos de experiência, Carlos não deixa de se emocionar cada vez que viaja ao Pantanal. Na exposição, ele apresenta algumas fotos novas - tiradas ano passado - e outras de seu arquivo pessoal. "O espaço da reserva é muito grande, temos, então, uma liberdade de trabalho muito grande, pois existem vários aspectos interessantes: aves, peixes, vegetação. Mas procurei privilegiar, nesta mostra, o mais representativo da região, o que está mais em evidência", diz o fotógrafo.

Ampliadas digitalmente, as fotos têm dimensões que variam de 1 x 1,5m a 7,5 x 7m e mostram diversos aspectos da natureza local. São paisagens, animais, detalhes de um cenário rico e ainda misterioso. As 35 obras em exposição vão agradar em cheio não só aos especialistas, mas também ao público em geral. "Qualquer pessoa vai entrar no clima da exposição", afirma Almir. Todas as fotos têm uma beleza plástica indiscutível e, além disso, alertam para um fato que vem sido discutido exaustivamente por vários setores da sociedade: a preservação do meio ambiente.

O Pantanal engloba vários tipos de vegetação, formando um riquíssimo e diverso conjunto da fauna e da flora brasileira. Mais da metade da região é dominada pelo cerrado, sendo o restante ocupado por campos e matas e uma pequena parte (4%) por pastagens e áreas desmatadas. "A diversidade e profusão de imagens me deixou encantado", relembra Almir.

Embalado pela trilha sonora de Wagner Campos - que se inspirou nos sons da região pantaneira - o público é levado para uma viagem que ultrapassa os limites físicos das salas da exposição. "A mostra foi produzida de uma maneira muito original, nada conservadora. Não são apenas fotos ou pôsteres pendurados nas paredes, mas imensos painéis que transportam o público para dentro do Pantanal. E ainda tem a música e os textos do Manoel (de Barros), que foram feitos especialmente para a ocasião. É um trabalho altamente conceitual", elogia Almir. "Pensamos em conjunto, os participantes e os diretores do Sesc. O resultado foi uma exposição muito consistente, muito grandiosa", faz coro Carlos.

O objetivo é justamente criar um clima de integração entre o público e as obras. Não basta apreciar as fotos, o espectador tem que se deixar contagiar pela música, pela poesia, pela luz. Um trecho de Manoel de Barros serve para alertar: "Poesia não é para compreender, mas para incorporar. Entender é parede; procure ser uma árvore".

PANTANAL: SOM E IMAGEM - Exposição de fotos de Almir Veiga, Carlos Secchin, Guto Costa e Lili Martins. Jardim Botânico (R. Jardim Botânico, 1.008). De terça a domingo, das 8h às 17h.

Carlos Secchin

Turismo ecológico

Os 92 mil hectares onde os quatro fotógrafos se lançaram fazem parte da Estância Ecológica Sesc Pantanal, localizada entre os rio Cuiabá e São Lourenço, a 145km da capital do Mato Grosso. Além de preservar parte de nossa natureza, o objetivo do Sesc é construir uma infraestrutura de hospedagem e lazer dirigida ao ecoturismo, tendência que vem crescendo por todo o mundo. Seguindo os modelos de "resorts" internacionais, a hospedagem do Sesc vai ocupar um área de aproximadamente 2 mil hectares na Baía das Pedras, ao longo do Rio Cuiabá.

Com a parceria de ambientalistas e de organizações não-governamentais, o projeto ainda visa a pesquisa científica, com programas educacionais. A biodiversidade e a pluralidade de espécies é o principal atrativo da região. Em trabalhos de campo preliminares, já foram identificadas 169 espécies de aves, mamíferos e répteis, além de 172 tipos de árvores, arbustos e herbáceas, alguns ameaçados de extinção.

Uma farofa bem brasileira cheia de ingredientes interessantes

Tatiana Tavares

Misturar samba, funk, reggae, jazz e o que mais vier à cabeça. Este é o lema do grupo Farofa Carioca, que faz única apresentação hoje, a partir das 22 horas, no The Ballroom. Composto por nada menos que 12 pessoas com as mais diversas influências, a banda nasceu há pouco menos de um ano com a intenção de abrir novos caminhos e criar novos conceitos quando o assunto é misturar ritmos. Em fase de mixagem de sua primeira fita demo, eles pretendem começar a apresentar seu trabalho às gravadoras.

"Nossa meta não é apenas ganhar a simpatia das gravadoras e empresários. Queremos mostrar nossa música ao público carioca que teve ainda poucas oportunidades de nos ver no palco", explica Gabriel Moura, sobrinho do saxofonista Paulo Moura e um dos principais compositores do Farofa. "É impressionante, mas apesar de nosso trabalho ainda estar pouco divulgado, muita gente já canta nos shows junto com a gente". Gabriel lembra que o nome do grupo surgiu exatamente por conta desta mistura musical tão apurada. "Temos um francês, um maranhense e dez cariocas na banda. Isso traz uma gama enorme de experiências e aguça nossa vontade de experimentar cada vez mais".

Mas uma coisa ele garante: "Não nos preocupamos em colocar músicas de outros compositores no show porque queremos mostrar o nosso repertório e uma coisa é certa: mesmo sem conhecer nada, é impossível continuar sentado depois que a gente sobe no palco", comemora Gabriel. Segundo ele, a receptividade nas apresentações pelo interior do Estado tem sido gratificante. "Às vezes levamos 'Zerovinteum', do Planet Hemp só para animar ainda mais a galera". Marcelo D2, vocalista do Planet, tem, aliás, participação constante nos shows do Farofa. "Ele curte nosso som e volta e meia o chamamos pra tocar conosco".

Quanto ao espetáculo desta noite, ainda não havia sido acertada nenhuma participação especial. "Pode ser que o público tenha algumas surpresas". Assim que terminar de produzir a fita demo, o grupo pretende viajar para outros estados para apresentar sua farofa a públicos diferentes. "É, sem dúvida, um tipo de música que agrada ao carioca, mas queremos ampliar esse gosto para o restante do país o mais rápido possível", brinca o vocalista.

O grupo Farofa Carioca está em fase de gravação da sua primeira fita demo

FAROFA CARIOCA APRESENTA O SHOW FAROFA DE CARNAVAL - Única apresentação hoje, a partir das 22 horas, no The Ballroom (Rua Humaitá, 110, Humaitá). Ingressos a R$ 5, até meia-noite e R$ 7, após este horário.

Vinícius Cantuária não quer saber de voltar ao Brasil

SÃO PAULO - O cantor e compositor amazonense Vinícius Cantuária não quer voltar tão cedo a morar no Brasil.

Vivendo em Nova York há mais de três anos, o músico já gravou dois discos por lá e prepara o terceiro em parceria com o percussionista e amigo Naná Vasconcelos. "No Brasil, o meu trabalho não foi muito bem recebido pela crítica especializada, que tem um enorme preconceito com quem faz sucesso no país", revelou Cantuária.

Parceiro de Caetano Veloso, Chico Buarque e de Gilberto Gil no começo da década de 80, o ex-baterista do grupo A Outra Banda da Terra começou a ser criticado quando teve suas canções gravadas por nomes como Fábio Júnior (Só você) e Angélica (Flechada de amor). "Eu acho que todo bom compositor tem de abrir o seu campo de trabalho e foi isso o que eu fiz", justifica o músico.

Cantuária está feliz em Nova York. Acha que, finalmente, encontrou espaço para mostrar a sua música, que ele define como uma nova bossa. "Procuro misturar nas minhas canções a harmonia da bossa nova com muito sampler e efeitos tecnológicos", explica o cantor, que foi convidado, ao lado de Naná, para compor a trilha do desfile de lançamento da M. Officer, no próximo sábado, durante o Morumbi Fashion. "Estou empolgado em poder voltar ao meu país e mostrar como a minha música evoluiu nesses últimos anos".

Cantuária credita o seu amadurecimento musical à amizade com o músico japonês Ryuichi Sakamoto. "Foi ele que me deu o toque de misturar elementos eletrônicos com música brasileira", elogia.

"Ele é um profundo conhecedor da obra de Tom Jobim e da MPB", completa o cantor, que já compôs duas músicas em parceria com Sakamoto: "Sol na cara" (que virou título do seu primeiro CD lançado no exterior) e "Corre campo".

Naná Vasconcelos também vem ajudando a carreira de Vinícius Cantuária nos Estados Unidos. Os dois conheceram-se em um show de Laurie Anderson em Londres. "O Vinícius faz uma releitura moderna da bossa nova e cria harmonias totalmente diferentes com os sons eletrônicos", elogiou Naná. Os dois músicos deram-se tão bem que começaram a produzir um o disco do outro.

Foi Naná o co-produtor de "Amor brasileiro", o novo disco de Cantuária, que será lançado em breve nos Estados Unidos, na Europa e no Japão. "Além de cuidar da produção, ele participou como percussionista de quase todas as músicas", diz, orgulhoso, o cantor.

O CD mistura regravações de clássicos, como "O barquinho", "Só danço samba", "São João Xangô Menino", "Quem te viu, quem te vê", com músicas inéditas - a faixa-título "Amor brasileiro", uma homenagem às mulheres brasileiras, e "Lábria", feita para a sua mãe, e "Batuque", parceria com Naná. O próximo projeto de Cantuária é gravar o disco em parceria com Naná, que já tem nome: "Navi". Algumas músicas desse CD já estão prontas e devem ser mostradas durante o desfile da M. Officer, como o rap acústico "Tá na roda tá", e a nova bossa "To you too".

"Quero ficar mais alguns anos aqui em Nova York e voltar ao Brasil com o trabalho consolidado", afirma o músico. "Estou feliz pelo Fábio Júnior estar de novo fazendo sucesso por aí com uma canção minha, não tenho vergonha por ele ser um cantor popular, aprendi isso com os músicos americanos", completa.

Cantuária está muito feliz vivendo em Nova York

Casal 20

LOS ANGELES - A britânica Kate Winslet e o norte-americano Leonardo di Caprio (ao lado) são o casal cinematográfico mais romântico de todos os tempos, segundo pesquisa realizada com 500 cinéfilos às vésperas do "Valentine Day", o Dia dos Namorados dos norte-americanos (14 de fevereiro).

DiCaprio e Winslet foram eleitos com 30% dos votos, seguidos por Meg Ryan e Tom Hanks por "Sintonia de amor" e Demi Moore e Patrick Swayze em "Ghost - Do outro lado da vida". Também figuram na lista alguns casais clássicos como Ingrid Bergman e Humphrey Bogart ("Casablanca"), Julie Christie e Omar Shariff ("Dr. Jivago"), Vivian Leigh e Clark Gable ("... E o vento levou").

CADÊ VOCÊ?/Nelly Martins

A bonequinha não quer cantar mais

Antonio Abreu

Na década de 80, já completamente afastada da carreira, a cantora e atriz Nelly Martins estava dando asas ao sonho que acalentava desde criança. Trabalhar como médica. Só que estava clinicando em Nova Iguaçu, no Hospital da Posse, e tencionava ser transferida para o Hospital da Lagoa. O seu marido, o grande maestro e arranjador Radamés Gnatalli, resolveu então mexer os pauzinhos. Ligou para o Boni - José Bonifácio de Oliveira Sobrinho - que imediatamente tomou as providências necessárias num passe de mágica.

Só que Boni queria algo em troca. Que Nelly desse consultoria médica ao programa "TV mulher", um líder de audiência da Globo, apresentado por Marília Gabriela. "Tive que recusar o convite. Afinal, já estava parada há muitos anos. E não é só chegar e atuar", afirma Nelly, na sala de seu apartamento na Barra da Tijuca. "Atualmente então não vejo nem o porquê de voltar. Não tem finalidade e isso complicaria a minha vida de pessoa normal, o que não acontece com a do artista. Prefiro ficar quieta no meu canto e não chamar atenção".

Afastada da carreira desde 1966 - quando se casou com Radamés Gnatalli -, a carioca Nelly Martins agora trabalha com medicina do trabalho num supermercado carioca. "Sempre gostei da profissão e tinha curiosidade em conhecer melhor o corpo humano", conta. "Foi Radamés quem realizou o meu sonho de ser médica". Sobre o maestro - que morreu em 88 aos 82 anos de idade -, Nelly resume seu sentimento. "Ele foi tudo para mim. Deu-me paz de espírito e confiança em mim mesma", lembra emocionada. "Antes tinha medo dele. Ele era um bicho-papão. Foi na Excelsior que comecei a vê-lo com outros olhos. Gostávamos das mesmas coisas. Ficamos juntos 22 anos. No começo, as pessoas faziam piadas na rua por causa da diferença da idade. Mais tarde, Radamés resolveu passar por cima tudo e deixou pra lá".

Auge

Nelly Martins conciliou sua carreira de cantora com a de atriz de cinema e de televisão. Na telona, seu auge foi com "O beijo no asfalto" (65), de Flávio Tambelini, no qual viveu o papel-título (o mesmo que Fernanda Montenegro consagrou no teatro). Antes, no entanto, fez seis chanchadas ("Metido a bacana", "Pé na tábua", "Garota enxuta", "Tudo legal", "Os três cangaceiros" e "Bom mesmo é Carnaval"). "Não gostei de fazer nenhuma delas", diz, com sinceridade. "Sempre fui uma atriz dramática e nas chanchadas os papéis eram sempre medíocres. Mas em 'O beijo no asfalto' foi um personagem desafiante".

Na televisão, teve programas exclusivos. "Outono 62", na Continental, e "Estúdio A - O musical da Imperatriz das Sedas", na TV Rio, o qual dividia com Luciene Franco, Carlos José e Rosana Tapajós. Além disso, fez a novela "A moreninha", com Paulo Porto, e o musical "Encontro no sábado" (título também de um dos seus elepês), com Tito Madi, ambos na Tupi. Já na Excelsior, participou da linha de shows (fez um quadro de sucesso no "Times square") e da novela "O céu é de todos", com Geraldo Del Rey. Na Globo, tomou parte dos musicais iniciais da emissora.

Bossa nova

O slogan de Nelly na rádio era bem sugestivo: "A bonequinha que canta", dado pelo locutor Carlos Frias. Formada em piano pela Escola Nacional de Música, ela fez suas primeiras apresentações no "Clube do guri", na Tupi, aos cinco anos de idade. Já adolescente venceu um concurso para atriz promovido pela Nacional e passou a fazer o radioteatro da casa. Mais tarde na Tupi participou do "Calouros em desfile", de Ary Barroso, por duas vezes, e abocanhou o prêmio máximo. "Toquei 'Clair de lune', de Debussy. Lembro-me que estava acabando meu curso de piano na Escola Nacional de Música", rememora.

Em 56, um contrato com as Emissoras Associadas (rádio e TV Tupi) lhe abriu as portas da carreira. "Comecei a trabalhar por todo o Brasil", lembra. Na mesma época, gravou seu primeiro disco pela Continental ("Abraça-me", de Peterpan, e "Bem devagar", de Chico Anysio e Hianto de Almeida) e fisgou o prêmio de revelação do ano da "Revista do Rádio".

Mas foi na Rádio Nacional - onde também teve programas próprios, "Musical romântico", com Luiz Cláudio, e "Musical moderno", com Simonal -, em 60, que Nelly despertou para a bossa nova. "Antes cantava música estrangeira e algumas coisas do repertório de Dorival Caymmi, Dolores Duran, Tom Jobim e Luiz Bonfá", conta. "A bossa nova foi uma vitória da MPB. Quando ouvi algo do movimento, pela primeira vez, na casa do Tom fiquei deleitada".

Criadora de "Insensatez" (Tom e Vinícius) e "Para não sofrer" (Tom), Nelly cantou muito "Bossa na praia", "Corcovado", "Vagamente", "O amor em paz", "Ilusão à toa", "Rio", "Vivo sonhando". "Aí que comecei a cantar o que realmente gostava", diz Nelly. "Ela já cantava bossa nova antes mesmo do movimento surgir", avalia o pesquisador musical Márcio de Hallivan. "Ela também tomou parte da segunda gravação de 'Sinfonia do Rio de Janeiro', pela Continental". Na gravadora, fez a maioria dos seus discos, além de tomar parte nos famosos disquinhos infantis criados pelo Braguinha.

"A grande verdade é que nunca pude trabalhar minha carreira. O meu primeiro marido não me deixava atuar e criava situações horríveis", constata Nelly. "Mais tarde tive meu filho, Luiz Antonio, voltei para a casa dos meus pais, que também criavam vários obstáculos. Nunca pude ter uma carreira solta. Tive várias oportunidades, e tive que recusá-las". Tipo viagens para shows, convites para espetáculos dirigidos por Wilton Franco, peças produzidas por Victor Berbara e um festival de cinema em Lausanne.

O casamento com Radamés Gnatalli, em 66, não mudou muito o panorama anterior. "Ele dizia que não ia se sentir bem me vendo beijar os galãs da novela. Tanto que quando estava na Excelsior tive que rescindir meu contrato e recusar um convite para uma novela com Leonardo Villar", lembra. "Nunca cheguei a decolar como cantora ou atriz porque sempre tive mil bolas nos meus pés. Era uma prisioneira. Tive muitas oportunidades e joguei-as fora. Não tive firmeza. Sempre estava comprometida com a família".

Luiz Pinto

A atriz e cantora não vê sentido em retomar a carreira e prefere atuar com medicina do trabalho. No detalhe, em uma foto de 1956

por Marcio G.

MG

CHEIRO DE PIMENTA

A falta de energia não é apenas privilégio da cidade maravilhosa (?). Recém-privatizada, também, a Coelba - Companhia de Eletricidade da Bahia, tem levado os conterrâneos do ACM à loucura. Por exemplo, a ilha de Itaparica, onde há o Clube Mediterranée mais badalado, anda às escuras na base do quase sempre. E baiano sem um ventilador ligado, em frente à poltrona confortável onde se passa o dia inteiro na leseira, fica com o humor mais para João Gilberto que para Dorival Caymmi.

BOM DIA, Bebel Gilberto!

GRANDE WALDIR!

Falo na Bahia e lembro que o painho ACM, apesar de querer dar a entender o contrário, não tem dormido direito. Tudo por conta do ex-senador Waldir Pires, que está aparecendo na base da demasia, por obra de sua festejada candidatura ao governo local, o que de verdade pode desestabilizar o clã dos peludos adamascados. Porque Waldir é alguém que não se corrompe.

PEDRA

Aviso a quem interessar possa: Itamar Franco deixou a presidência com 86% de aprovação. E foi dos únicos que saíram do Planalto sem a alcunha de ladrão. Isso incomoda e muito o FHC.

FILHO DE BELISA

Uma pérola de Caetano Veloso para animar a segunda-feira: "Quando os Beatles estavam no auge, Paul McCartney carregava seu amplificador. Hoje, qualquer grupinho inglês ou americano posa de Júlio César."

CARA DE UM...

Aqui. Aquela "hipopótama", de nome Bocão, namorada do hipopótamo Itamar, que chegou ao zoológico do Rio, não é a cara da Lílian Ramos?

COCA

Dirigido pelo gatorade Ricardo Van Steen, o novo comercial da Coca-Cola Light foi todo filmado no Museu de Arte Contemporânea. Durante três noites da semana passada, o italiano Tony Vanzolini, diretor de arte da película, iluminou a fachada do MAC com centenas de canhões de luzes coloridas. Ao todo, a produção contou com 40 figurantes e 30 técnicos. O francês Pascal Rabaut, que trabalhou no último filme de Win Wenders - "End of violence" -, assina a fotografia. O filme vai ao ar com 30 segundos e será veiculado em todo o mundo, a partir do segundo semestre deste ano. Detalhe: a produção é da Zohar, que também é responsável pelos comerciais do cigarro Hollywood.

CACHORRO GRANDE

O Banco Bilbao y Vizcaya, espanhol, está de olho no Banco Real. Para comprar.

ESPADAS

O atores Rodrigo Santoro, Thierry Figueira e Marcelo Farias estão aprendendo esgrima com o professor Gaspar Filho. O trio vai personificar no teatr "Os três mosqueteiros".

LÁ VAI A LOURA

O cantor Marcelo Augusto vai ganhar um personagem na novela "Escândalo", de Miguel Falabela.

BALACOBACO

Gatona Lucinha Araújo, João no comando do bar, teve convivas para jantar, sexta, no dúplex de Ipanema.

PRANCHÃO

Disse que Tarcisinho não segurou a onda, diante do furacão da Ana Paula Arósio. Se é que vocês me entendem.

AVISO PRÉVIO

Vai ter novo passaralho no SBT. Titio Silvio, ó, tem medo de precisar voltar aos tempos de camelô.

PUB

A Bombril está querendo contratar nova agência de publicidade. Precisar não precisa.

PATCHWORK ***da lindona, fenomenal, retumbante, chiquíssima e queridona Carmen Mayrink Veiga, para dizer que a coluna aqui é do primeiríssimo time. Que me perdoem as integrantes do segundo escalão***

REVISTA

A "Veja" e a "Isto É" estão com os rabos (e que rabos!) entre as pernas. Até junho, Roberto Marinho já terá lançado a sua revista semanal de informações. Notícia, aliás, que euzinho aqui dei aqui em primeira mão.

Luxo

O novo comercial de TV do desodorante Axe. A primeira impressão é a que fica.

Lixo

A estação dos catamarãs, na Praça XV, anda com um futum só. Estourou algum esgoto por ali, só pode ser...

PRESIDENTA

Dona Marlene Matheus é candidata de verdade à presidência do Corinthians. Vem com Duda Mendonça como seu coordenador de marketing.

O NOME: Leda Nascimento Brito

COLUNA

Ferreira Netto

Alvo bastante difícil

Separado da atriz Guilhermina Guinle, Fábio Júnior (acima) agora se torna alvo de caça. Três ex-namoradas do artista estão batendo cartão em sua casa, em São Paulo.

n n n

O problema é que passou a ser muito difícil encontrar o galã, em virtude das gravações de "Corpo dourado" e da sua agenda de shows.

n n n

Outra do Fábio Júnior: ele pretende acelerar suas gravações em "Corpo dourado", para mergulhar de cabeça no próximo show que estréia em abril no Metropolitan.

Ofusca

Mais um grupo de discussão - evento organizado pela Globo para avaliaçãode suas novelas - aconteceu em São Paulo, tendo como alvo a trama de "Anjo mau".

n n n

Desta vez, uma constatação: principalmente para as mulheres que participaram do encontro, Paula (Alessandra Negrini) é de fato o grande anjo mau da novela. Elas chegaram a ponto de afirmar que a malvada personagem de Negrini se transformara na sensação da história, roubando a cena dos protagonistas.

Bronca

O mesmo grupo de discussão reclamou bastante do comportamento "chove não molha de Rodrigo (Kadu Moliterno), dizendo que um homem não pode ser tão indeciso assim na escolha de uma parceira.

n n n

De fato, o personagem parece se apaixonar por uma mulher diferente a cada semana.

Puritana

O autor Walcir Carrasco amenizou as cenas de um bordel, pólo de destaque da trama de "Alma gêmea". Rifados os lances de sexo, Sílvio Santos autorizará o início de produção da novela.

Fera ferida

Ainda pelo campo da dramaturgia do SBT, o autor Vicente Sesso telefonou para Sílvio Santos, semana passada. E ouviu dele o seguinte: "Sesso, liga outra hora. Agora estou muito ocupado". O novelista, se achando ofendido, voltou para a Bahia. E a trama de "A pantera", para a geladeira.

Inspiração

Acredite se quiser: o cantor norte-americano Michael Jackson, sem querer querendo, inspirou um dos personagens da próxima novela da sete, "Escândalo!", de Miguel Falabella.

n n n

Na trama de "Escândalo!", a atriz Zezeh Barbosa vai encarnar uma negra que sonha em se tornar branca. Como se não bastasse essa coincidência, durante a novela, a personagem sofre uma cirurgia plástica no nariz. Tudo igualzinho ao astro americano.

n n n

Para os mais chegados, Zezeh Barbosa já confidenciou que a personagem é um desafio. Disse mais. "Estou com medo de apanhar na rua". Tem fundamento esse pavor, uma vez que determinadas pessoas ainda não aprenderam a separar o artista do personagem.

Ação

Alessandra Scatena, a secretária de palco do Gugu, engata uma primeira nas filmagens de "Drama urbano" - longa-metragem do Negritude Júnior. Na pele de uma repórter, a gatinha vai invadir o submundo do crime em busca de alguns furos.

Shiatsu

A "Semana do Shiatsu e Terapias Complementares", promovida pela Academia Brasileira de Arte e Ciência Oriental (Abaco) e Instituto Sohaku-In, acontece nos próximos dias 14 e 15, no Posto 6, em Copacabana. Shiatsuterapeutas atenderão gratuitamente, no horário das 10h às 17h.

Cult Press

Ana Paula Arósio decidiu não renovar contrato com SBT

BATE-REBATE

... Coisa de louco. Nos bastidores, agora falam que o galã Maurício Mattar estaria envolvido no tchan da dançarina Sheila Carvalho.

... Jorge Benjor não gostou de ser chamado de Júnior pela imprensa local durante o Miden - encontro mundial do mercado fonográfico, que aconteceu em Cannes.

... O autor Antônio Calmon despachou comunicado para a produção de "Corpo dourado". Disse que vai aumentar o raio de atuação dos atores Cristiana Oliveira, Humberto Martins e Fábio Júnior.

... Reprise da reprise do "SBT repórter" que focalizou o mercado do sexo, registrou 15 pontos, segundo o Ibope. Programa ocupou o segundo lugar de audiência em São Paulo. Povo gosta de uma baixaria.

... Estratégia do patrão surtiu resultado. Após enviar Luciano Calegari para os Estados Unidos, o empresário não encontrou resistência para demitir aqueles funcionários que viviam próximos a ele. Livre dos incômodos, Sílvio tratou de repatriar Calegari. Em março, o diretor volta a dar expediente na emissora.

... Ana Paula Arósio grava quatro episódios do "Teleteatro", esta semana. O contrato da atriz no SBT vence em agosto. Ela já decidiu que não o renovará. A atriz deve fechar um novo compromisso na Globo ou se transferir para o núcleo de dramaturgia da Bandeirantes. Tem mais: Tarcísio Filho, namorado dela, é outro que está deixando o SBT, a exemplo de Osmar Prado.

Cinema

Cotações: Ótimo/★★★★, Bom/★★★, Regular/★★, Ruim/★

Estréias

GUERREIROS DA VIRTUDE * "Warriors of virtue" - de Ronny Yu (EUA/1997). Com Angus MacFayden, Mario Yedidida e Marley Shelton. Durante uma prova para entrar no time de futebol, Ryan é transportado para outro mundo, a terra do Tao. O lugar enfrenta os ataques de um guerreiro do mal e o garoto se une aos habitantes para salvar Tao e sua própria vida. **Art Barrashopping 5 e Star 1 Campo Grande, às 15h, 17h, 19h e 21h. Art Norteshopping 1 e Art Plaza 1, às 19h e 21h. Star 2 Market Center Guadalupe, às 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.**

Continuações

A ENGUIA * de Shohei Imamura. Com Koji Yakusho, Misa Shimizu, Mitsuko Baisho. Após cumprir pena por ter assassinado a mulher, Takuro inicia nova vida em uma pequena cidade. Quando impede uma mulher de cometer suicídio, sua vida muda radicalmente. **Estação Icaraí, às 19h e 21h10.** (Cotação: ★★★)

ADVOGADO DO DIABO * "The devil's advocate" - de Taylor Hackford (EUA/1997). Com Al Pacino, Keanu Reeves e Charlize Theron. Jovem advogado do interior é tomado como pupilo por um influente homem de negócios. Só que este esconde sua real identidade: ele é o satanás em pessoa. **Roxy 3 e Rio Off-price 2, às 13h30, 16h10, 18h50 e 21h30. Nova América 4, Madureira Shopping 2, Bay Market 1 e Via Parque 5, às 15h40, 18h20 e 21h. Barra 5, às 16h10, 18h50 e 21h30. Iguatemi 5, às 18h20 e 21h. Art Fashion Mall 1, às 16h50, 19h30 e 22h10. Star 1 Rioshopping e Star 1 Market Center Guadalupe, às 15h30, 18h10 e 20h50.** (Cotação: ★★)

BENT * "Bent" - de Sean Mathias. Com CLive Owen, Lotahire Bluteau. Homossexual preso em campo de concentração nazista é obrigado a carregar pedras sem nenhuma necessidade. No trabalho, desenvolve um relacionamento com outro prisioneiro. **Estação Cinema 1, às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.** (Cotação: ★★★★)

BOCAGE - O TRIUNFO DO AMOR * de Djalma Limongi Batista. Com Victor Wagner, Francisco Fannelli, Vietia Rocha. Adaptação dos poemas eróticos e amorosos do poeta Manuel Maria Barbosa Du Bocage para o cinema. Espaço Unibanco 3, às 22h. (Cotação: ★★)

COMO SER SOLTEIRO * de Rosane Svartman. Com Rosana Garcia, Ernesto Picollo, Heitor Martinez Mello. Cláudio, um jornalista sem sorte com mulheres, toma "aulas" com um amigo, este sedutor irresistível. Ele acaba virando um conquistador e o amigo resolve então publicar as "técnicas" em um manual para solteiros. **Espaço Unibanco 2, às 15h, 17h, 19h e 21h. Espaço Unibanco 1, às 14h20, 16h, 18h, 20h e 22h. Leblon 2 e Rio Sul 2 (sex a dom., a partir de 16h), às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Palácio 2 (sáb. e dom., a partir de 15h30) e Iguatemi 4, às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Barra 1, às 16h, 18h, 20h e 22h (sáb. e dom., a partir de 14h). São Luiz 1, Copacabana, Tijuca 2 (sáb. e dom., a partir de 13h30), Nova América 3, Madureira Shopping 1 e Bay Market 2, às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30.** (Cotação: ★★★)

COP LAND * de James Mangold (EUA/1997). Com Sylvester Stallone, Robert De Niro e Ray Liotta. Uma pequena cidade norte-americana é infestada por casos de assassinatos e corrupção. Só que a população é composta exclusivamente por policiais e o xerife não sabe se enfrenta o problema ou faz vista grossa. **Candido Mendes, às 16h, 18h, 20h e 22h (qua. a dom.). Art Barrashopping 2, às 19h40 e 21h50.** (Cotação: ★★)

DOMINGO É DIA * "Sunday" - de Jonathan Nossiter (EUA/1997). Com David Suchet, Lisa Harrow, Jared Harris. Um executivo demitido vai para um abrigo para sem-teto e é confundido com um diretor de cinema. Ele assume a nova identidade e se envolve em intrigas românticas. **Estação Museu da República, às 17h20.**

ECLIPSE DE UMA PAIXÃO * "Total eclipse" - de Agnieszka Holland (FRA/ING/1995). Com Leonardo DiCaprio, David Thewlis e Romane Bohringer. Um relacionamento tempestuoso marca a vida de dois poetas no século XIX. Paul Verlaine e Arthur Rimbaud enfrentam uma difícil relação amorosa, onde também está envolvida uma jovem. **Estação Museu da República, às 21h.** (Cotação: ★★)

ESQUECERAM DE MIM 3 * "Home alone 3" - de Raja Gosnell. Com Alex D. Linz, Olek Krupa, Rya Kihlstedt. Um menino de oito anos é o único a enfrentar uma gangue que invade seu bairro à procura de um chip secreto de computador. **Rio Sul 4, Tijuca 1, Iguatemi 7, Ilha Plaza 2, Center e Madureira 1, às 15h, 17h e 21h. Via Parque 6, Bay Market 4 e Nova América 2, às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Odeon (sáb. e dom., a partir de 15h30) e Norteshopping 1, às 13h30, 15h30, 17h30 e 21h30. Barra Point 1 e Barra 3 (sáb. e dom., a partir de 13h30), às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Art Fashion Mall 2, às 15h, 17h, 19h e 21h. Star Copacabana, às 15h, 17h, 19h e 21h.** (Cotação: ★★)

GENEALOGIAS DE UM CRIME * "Genealogies d'un crime" - de Raul Ruiz. Com Melvil Poupaud e Catherine Deneuve. René se envolve com a advogada que o absolve de uma acusação de assassinato. Mas ele se envolve com roubos o que torna o amor dos dois impossível. **Estação Botafogo 1, às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40. Art Barrashopping 4, às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40.**

GEORGE, O REI DA FLORESTA * "George of the jungle" - de Sam Weisman (EUA/1997). Com Brendan Fraser, Leslie Mann, Richard Roundtree. Depois de ter a oportunidade mudar-se para a cidade com todo conforto, George precisa retornar à floresta para lutar contra caçadores e defender seus bichinhos amigos. Estação Museu da República, às 15h40. Via Parque 3, às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30 (sáb. e dom., a partir de 13h30). **Madureira Shopping 4, às 15h, 17h, 19h e 21h. Nova América 5, às 14h45 e 16h45. Iguatemi 5, às 14h40 e 16h30. Art West Shopping 2, às 15h e 17h.** (Cotação: ★★★)

GOSTO DE CEREJA * "Ta'm-e-Ghilass" - de Abbas Kiarostami (IRÃ/1996). Com Homayun Ershadi e Abdolhossein Baghesi. Um homem dirige seu carro pela cidade procurando alguém disposto a realizar uma tarefa muito estranha. **Espaço Unibanco 3, às 14h30, 16h20, 18h10 e 20h.**

MINHA VIDA EM COR DE ROSA * "Ma vie en rose" - de Alain Berliner (BEL/1997). Com Georges Du Fresne, Michèle Laroque, Jean-Philippe Ecoffey. Com sete anos, Ludovic veste-se e age como menina. Com uma surpreendente obstinação, ele decide ir até o fim de sua convicção, pois acha que tudo não passa de um jogo. **Novo Jóia, às 14h20, 16h, 17h40, 19h20 e 21h.** (Cotação: ★★)

O CHACAL * "The jackal" - De Michael Caton-Jones (EUA/1997). Com Bruce Willis, Richard Gere, Sidney Poitier. O Chacal, que tem mil disfarces, é contratado por um mafioso russo para eliminar uma figura do governo dos EUA. Isto acaba provocando uma coalisão contra ele, formada por uma agente da KGB, pelo sub-diretor do FBI e por um terrorista. **Star 3 Rioshopping, às 16h20, 18h30 e 20h40.** (Cotação: ★★)

O DOCE AMANHÃ * de Atom Egoyan (CAN/1997). Com Ian Holm, Sarah Polley, Bruce Greenwood. Em uma cidade do interior do Canadá acontece um acidente de ônibus. A morte de diversas crianças gera uma grande polêmica. **Estação Botafogo 3, às 18h, 20h e 22h.**

O NOVIÇO REBELDE * de Tizuka Yamasaki (BRA/1997). Com Renato Aragão, Dedé Santana e Tony Ramos. Didi, um noviço cearense, depois de encontrar um mapa valioso, foge para o Rio de Janeiro e vira babá de cinco crianças ricas. **Art Barrashopping 2, às 15h40 e 17h40. Art Norteshopping 1 e Art Plaza 1, às 15h e 17h.** (Cotação: ★)

No 'molejo' do samba da Mocidade

Depois de lotar o Metropolitan (Av. Ayrton Senna, 3000) na última segunda-feira, o Grupo Molejo espera repetir o sucesso hoje à noite, às 21h30, juntamente com os seus convidados especiais: Negritude Júnior, Katinguelê, Os Morenos e a turma, com tudo que tem direito (para bom entendedor meia palavra basta) do É o Tchan, além da bateria da Mocidade Independente. Na Ala do Molejo, que desfila no domingo de Carnaval pela Mocidade, escola de coração de Andrezinho (um dos líderes do grupo Molejo e filho do Mestre André), já confirmaram presença nomes como Carla Perez, Scheila Carvalho, Fernanda Rodrigues, Nívea Maria, Taís Araújo, Wanderlei Luxemburgo, Ery Johnson, Thierry Figueira, e os integrantes dos grupos Exaltasamba, Água na Boca, Negritude Júnior, Katinguelê, entre outros. Os ensaios da Ala do Molejo continuam no próximo dia 16, no mesmo local e horário.

PARA SEMPRE MOZART * "For ever Mozart" - de Jean-Luc Godard. Com Madeleine Assas, Ghalia Lacroix, Berangère Allaux. Filme dividido em quatro, onde o assunto principal é um diretor que planeja um filme mas tem problemas com os atores. **Estação Botafogo 2, às 19h30, 21h e 22h30.**

PROCURA-SE AMY * "Chasing Amy" - de Kevin Smith (EUA/1996). Com Ben Affleck, Joey Lauren Adams e Jason Lee. Dois amigos inseparáveis vêem sua amizade ameaçada quando um deles se apaixona por uma lésbica. **Estação Museu da República, às 19h.** (Cotação: ★★★★)

SERÁ QUE ELE É? * "In & out" - de Frank Oz (EUA/1997). Com Kevin Kline, Joan Cusack e Tom Selleck. Um professor é alvo de preconceito e sensacionalismo quando um ex-aluno, agora um astro famoso de Hollywood, afirma que ele é gay. **Estação Paissandu, às 15h20, 17h, 19h40, 20h20 e 22h. Rio Sul 1 e Iguatemi 3, às 13h45, 15h45, 17h45, 19h45 e 21h45. Art Copacabana, Art Fashion Mall 3, Art Barrashopping 3, às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Art Tijuca, às 15h, 17h, 19h e 21h. Art Barrashopping 1, Art Norteshopping 2 e Art Plaza 2, às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Art West Shopping 2, às 19h e 21h. Star Ipanema, às 14h40, 16h30, 18h20, 20h10 e 22h. Windsor, às 15h20, 17h10, 19h e 20h50. Star 2 Rioshopping, às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.** (Cotação: ★★★)

TITANIC * "Titanic" - de James Cameron. Com Leonardo Di Caprio, Kate Winslet, Billy Zane. Reconstituição da tragédia que afundou o navio Titanic. Entre alguns personagens, está um jovem casal que vive um amor proibido durante a viagem. **Nova América 1, Ilha Plaza 1, Madureira 2 e Madureira Shopping 3, às 13h, 16h30 e 20h. Via Parque 1, às 13h15, 16h45 e 20h15. Roxy 1, Palácio 1, São Luiz 2, Rio Off-price 1, Leblon 1 (sáb. também à meia-noite), Barra Point 2, Barra 2, Carioca, Iguatemi 1, Icaraí, Norte Shopping 2 e Bay Market 3, às 13h30, 17h e 20h30. Iguatemi 6, às 16h50 e 20h20. Via Parque 2, às 16h30 e 20h (sáb. e dom., a partir de 13h). Art West Shopping 1, às 13h20, 16h50 e 20h20. Star 2 Campo Grande, às 14h, 17h20 e 20h40.** (Cotação: ★★★★)

VIAGEM AO PRINCÍPIO DO MUNDO * de Manoel de Oliveira (POR/FRA/1996). Com Marcello Mastroiani, Jean-Yves Gautier, Leonor Silveira. A bordo de um carro estão um velho cineasta, Manoel (Mastroianni em seu último papel), dois atores jovens e uma mulher. **Neste "rally" da memória, o realizador luso diverte-se como o "chauffeur". Estação Botafogo 2, às 14h20, 16h e 17h40.** (Cotação: ★★★★)

007 - O AMANHÃ NUNCA MORRE * "Tomorrow never dies" - de Roger Spottiswoode (ING/1997). Com Pierce Brosman, Vincent Schiavelli e Michelle Yeoh. Bond enfrenta um megaempresário da mídia que resolve criar suas próprias manchetes. Para isso, afunda um navio e coloca a culpa no terrorismo chinês, levando o mundo à beira da III Guerra Mundial. Bond tem 48 horas antes que a Marinha britânica detone as costas chinesas. Barra 4, às 16h20, 18h40 e 21h (sáb. e dom., a partir de 14h). **Nova América 5, às 19h e 21h20. Rio Sul 3, às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Roxy 2, às 14h50, 17h10, 19h30 e 21h50. Iguatemi 2, às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Via Parque 4, às 16h40, 19h e 21h20 (sáb. e dom., a partir de 14h20). Art Fashion Mall 4, às 14h20, 16h50, 19h20 e 21h50.** (Cotação: ★★)

Reapresentação

2001 - UMA ODISSÉIA NO ESPAÇO * "2001: a space odyssey" - de Stanley Kubrick. **Cine arte UFF, às 18h30 e 21h** (sex. não haverá a última sessão).

A PEQUENA SEREIA * "The little mermaid" - de John Musker e Ron Clements - Estação Botafogo 3, às 15h e 16h30. **Estação Icaraí, às 14h30, 16h e 17h30. Rio Sul 2, às 14h. Nova América 4, às 13h50. Iguatemi 6, às 13h30 e 15h10. Barra 5, às 14h20. Madureira Shopping 1, às 13h40. Art Fashion Mall 1, às 13h30 e 15h10. Art West Shopping 2, às 11h e 13h** (somente sáb. e dom.)

MICROCOSMOS, FANTÁSTICA AVENTURA DA NATUREZA * de Claude Nuridsany e Marie Perennou. **Estação Museu da República, às 14h20.**

LOLA MONTEZ * de Max Ophuls. **Estação Paço, às 14h30.**

FRENCH CANCAN * de Jean Renoir. **Estação Paço, às 17h.**

SALÓ - 120 DIAS DE SODOMA * de Pier Paolo Pasolini. **Estação Paço, às 19h.**

INICIAÇÃO AO TEATRO - para crianças e adolescentes. Museu do Telephone (R. Dois de Dezembro, 63) ou UNI-Rio (Av. Pasteur, 436). Tel para inscrições: 552-7328. Início: 7/3 (seg. e sáb., horários pela manhã e tarde). Valor: R$ 60 (mensalidade) e R4 25 (matrícula).

INTRODUÇÃO AO TEATRO DO OPRIMIDO - oficina com Augusto Boal. Centro de Teatro do Oprimido (Av. Rio Branco, 179/6º and.). De 9 à 13/2, das 14h às 17h30.

O QUE É DOCUMENTÁRIO? - curso coordenado por Luis Carlos Lacerda com participação de críticos. Centro Cultural Gama Filho. Inscrição: 16/2. Início: 16/3 (seg/qua/qui), das 13h30 às 16h. Valor: R$ 100 (aluno) e R$ 120 (público externo).

SEMANA DE SHIATSU E TERAPIAS COMPLEMENTARES - palestras sobre cromoterapia, homeopatia, shiatsu, acupuntura e fitoterapia. Abaco (R. Alice, 1150). Seg. a qui., das 18h30 às 20h e das 20h às 21h30. Entrada franca.

TEORIAS PSICANALÍTICAS - curso de especialização/pós-graduação. Escola Superior de Ensino Helena Antipoff (Estr. Caetano Monteiro, 857, tel.: 616-3311 r. 211). De março/98 a agosto/99, de 8h às 12h10 e de 13h50 às 18h (sáb). Valor: R$ 30 (inscrição) e R$ 200 (mensalidade).

WORKSHOP DE MÚSICA - com Suzana Bello e banda Rio sound machine. Rock in Rio café (Av. das Américas, 4666, tel 431-9500). Hoje, às 20h. Valor: 1kg de alimento não perecível.

* **CENTRO CULTURAL CANDIDO MENDES** (R. Assembléia, 10/616, tel.: 531-2000 r. 252):

DIREITO DO CONSUMIDOR - ASPECTOS PRÁTICOS - com o advogado Hélio Gama. De 9 a 13/2, das 18h30 às 21h. Valor: R$ 120.

DESINIBIÇÃO E PERSUASÃO - A ARTE DE FALAR BEM EM PÚBLICO - com o prof. Luis Ainbinder. De 9/2 a 4/3 (seg/qua), das 18h30 às 21h. Valor: R$ 100.

BANGALAFUMENGA - noite de samba. Teatro do Planetário (Av. Pe. Leonel Franca, 240, tel.: 239-5948). Toda seg., às 21h. Ingresso: R$ 10. Até 16/2.

ENSAIO GERAL DA ALA DO MOLEJO - Com a bateria da Mocidade. Metropolitan (Av. Ayrton Senna 3000). Hoje, às 21h30. Ingressos: R$ 18 (pista), R$ 35 e R$ 55 (cam).

FAROFA CARIOCA - "Farofa de carnaval". The Ballroom (R. Humaitá, 110, tel: 537-7600). Hoje, às 22h. Ingresso: R$ 5 (até meia-noite) e R$ 7 (após meia-noite).

OS ANJOS E DETONAUTAS - show das bandas no projeto "Segunda alternativa". People (Av. Bartolomeu Mitre, 370, tel.: 512-8824). Hoje, às 22h. Couvert: R$ 8, consumação: R$ 8.

VELHA GUARDA DA PORTELA - show do Projeto "Revendo o Opinião". Teatro de Arena (Rua Siqueira Campos, 143, Copacabana). Hoje, às 21h. Ingressos: R$ 15 (mesa) e R$ 10 (platéia).

SEGUNDAS INTENÇÕES - para dançar. Night and day (Av. Rio Branco, 277, tel.: 220-7299). Toda seg., às 18h, consumação, R$ 10.

LE CABARET - de Mara de Silvana Martimbianco. Direção de Paulo Sérgio Mag. Com o Teatro Vida. ABI (R. Araujo Porto Alegre, 71/12º and.). Toda seg., às 18h30. Ingresso: R$ 7. Até março.

FRAGMENTOS - pintura sobre tela de Sonia Mettrau. Galeria Sesc Tijuca (R. Barão de Mesquita, 539, tel: 208-5332). Ter. a sex., das 13h às 21h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até 8/3.

MOVIMENTOS - fotos de Estélio Gomberg. Museu da República/Sala de fotografia (R. Catete, 153, tel.: 285-6350). Entrada franca. Até 1/3.

ROCK EM FOTOS - fotos de Marcos Bragatto. Subsom (R. Barão de Mesquita, 314/subsolo 110, tel.: 264-6716). Seg. a sáb., das 10h às 21h. Entrada franca. Até 6/3.

JÓIAS DA NATUREZA - miniaturas de Ugo e Angela Balsini. Casa da Ciência da UFRJ (R. Lauro Muller, 3). Ter. a dom., das 10h às 20h. Até 8/3.

O UNIVERSO POÉTICO DAS FOTOGRAFIAS DE REGINA STELLA - Galeria LGC Arte Hoje (R. do Rosário, 38). Ter. a sex., das 12h às 19h. Sáb., e dom., das 15h às 19h. Até 15/3.

PORTUGAL PEQUENO - PROJETO DE REABILITAÇÃO DO ESPAÇO URBANO - 15 painéis com fotos, desenhos e textos. Plaza Shopping Niterói/2º piso (R. XV de Novembro, 8). Seg. a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 21h. Até 15/2.

A CASA DA INFÂNCIA - pinturas e objetos de Luiza Cristina Ramalho. Centro Cultural Candido Mendes (R. da Assembléia, 10). De seg. a sex., das 11h às 19h. Até 19/2.

A OUTRA FACE DA VERDADE - gravuras e esculturas de Rita Barroso. Centro Cultural Candido Mendes (R. da Assembléia, 10). De seg. a sex., das 11h às 19h. Até 20/2.

ESPORTES RADICAIS - exposição, palestras, vídeos e orientações de atletas profissionais. Tijuca Off-shopping (R. Barão de Mesquita, 314). Diariamente, das 9h às 21h. Até 20/2.

UNIÃO DA ILHA - exposição de fantasias da escola de samba. Ilha Plaza/1º piso (Av. Maestro Paulo e Silva, 400). Seg. a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 21h. Até 21/2.

COLETIVA - trabalhos de Alberto Diaz, Gabriela Noujaim, Lucia Vignoli, Mário Maia e outros. Galeria Sesc Copacabana (R. Domingos Ferreira, 160, tel.: 548-1088). Seg. a sex., das 11h às 19h. Sáb., dom. e fer., das 11h às 16h. Até 27/2.

DIFERENÇAS - coletiva com Nelson Filho, Lina Baldan, Adilson Figueiredo e Moema Terra. Galeria Sesc Niterói (R. Padre Anchieta, 56). Seg. a sex., das 11h às 19h. Sáb., das 10h às 16h. Até 28/2.

MARILOU WINOGRAD - trabalhos em tecido. Centro Cultural Paschoal Carlos Magno/Galerias Quirino e Hilda Campofiorito (Av. Roberto Silveira, s/nº, tel: 717-7430). Seg. a sex., das 14h às 17h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Até 1/3.

A CARA E A MÁSCARA DO CARNAVAL - litografias de Rafael Kuwer. Fundação de arte de Niterói/Sala José Cândido de Carvalho (R. Presidente Pedreira, 98 - Niterói). De seg. a sex., das 9h às 17h. Até 2/3.

PANORAMA DE ARTE BRASILEIRA - coletiva. Museu de Arte Contemporânea de Niterói (Mirante da Boa Viagem, s/nº, Niterói, tel: 620-2400). Ter. a dom., das 11h às 19h. Sáb., das 13h às 21h. Até 15/3.

ÍNDICE - pinturas de Marcos Bretas. Museu da República/Galeria Catete (R. Catete, 153, tel.: 285-6350). Seg. a sex., das 10h às 17h. Sáb., dom. e fer., das 12h às 18h. Entrada franca. Até 8/2.

FANTASIAS DE CARNAVAL - exposição de 10 fantasias da Império Serrano. Rio Off-price/Pça. de eventos (R. Gal. Severiano, 97). Seg. a sáb., das 10h às 22h. Dom., das 12h às 21h. Até 15/2.

RONALDO FERREIRA - ATRAVÉS DAS FORMAS - fotografias. Espaço UFF de fotografia (R. Miguel de Frias, 9, tel.: 719-7449). Seg. a dom., das 16h às 21h. Entrada franca. Até 15/2.

IMAGENS NA MEMÓRIA DE TITA - pinturas de Celita de Azevedo Machado. Museu Nacional de Belas Artes/sala Mário Pedrosa (Av. Rio Branco, 199, tel: 262-6067). Ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 12h às 18h. Ingresso: R$ 1 (dom., entrada franca). Até 15/2.

XVI SALÃO NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS - Museu de Arte Moderna (Av. Infante Dom Henrique, 85, tel.: 210-2188 r. 217). Ter. a dom., das 12h às 18h. Até 15/2.

CABRITA REIS/AUGUSTO HERKENHOFF/JARBAS LOPES - individuais. Paço Imperial (Praça XV de Novembro, 48, tel.: 533-0964). Até 22/2.

QUANDO O CARNAVAL CHEGOU - criação do designer Fernando Pimenta sobre fotos do acervo da Light. Centro Cultural Light (Av. Mal. Floriano, 168). Diariamente, das 10h às 19h. Até 28/2.

X SALÃO CARIOCA DE HUMOR - cartuns, charges, caricaturas e quadrinhos. Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, tel.: 267-1647). Ter. a sex., das 15h às 20h. Sáb. e dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 8/3.

ARTISTAS NORTE-AMERICANOS - pinturas. Galeria Ibeu Copacabana (Av. N. S. Copacabana, 690/2º and., tel.: 255-1033. Até 13/3.

RICHARD SERRA - Centro Cultural Hélio Oiticica (R. Luis de Camões, 78, tel.: 232-1104). Ter. a sex., das 12h às 20h. Sáb. e dom., das 11h às 17h. Entrada franca. Até 15/3.

POEMAS COLORIDOS - pinturas de Helena Coelho. Museu de arte Naïf (R. Cosme Velho, 561, tel.: 205-8612). Ter. a sex., das 10h às 18h. Sáb., dom. e fer., das 12h às 18h. Ingresso: R$ 5. Até 22/3.

BRASIL - SONS E INSTRUMENTOS POPULARES - Museu de folclore Édson Carneiro/Galeria Mestre Vitalino (R. Catete, 179). Até 29/3.

O CIRCO CONTA SUA HISTÓRIA - fotos, objetos, postais e textos. Museu dos teatros (R. São João Batista, 103/5, tel.: 286-3234). Seg. a sex., das 11h às 17h. Até 31/3.

ATHOS BULCÃO - UMA TRAJETÓRIA PLURAL - pinturas, gravuras e outros trabalhos. Centro Cultural Banco do Brasil (R. Primeiro de Março, 66/2º and., tel.: 216-0237). Ter. a dom., das 12h às 20h. Até 5/4.

QUATRO QUADROS - trabalhos de Chica Granchi, Sandra Felzen, Chang Chi Chai e Lucia Vilaseca. Faculdades Candido Mendes/hall de entrada (R. Joana Angélica, 63). Até agosto.

CAMILLE CLAUDEL - 43 esculturas da artista francesa. Museu de Arte Moderna (Av. Infante Dom Henrique, 85, tel.: 210-2188). Ter. a dom., das 12h às 18h. Ingresso: R$ 3.

FREQUÊNCIA CIRCULAR - vídeo-instalações de Alberto Saraiva, Bernardo Iacerda, Bruno de Carvalho, Gustavo Pessoa, Julio Rodrigues e Nilton Maltz. Galeria do Primeiro piso (R. Jardim Botânico, 414, tel.: 286-8132). Seg. a sex., das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h.

A VENTURA REPUBLICANA - mostra cenografada, sonorizada e multimídia, com quase mil peças do acervo do Palácio do Catete, conta a história da República. Palácio do Catete (R. do Catete, 153, tel: 285-6350). Permanente.

CENTRO CULTURAL HÉLIO OITICICA - Um dos maiores expoentes do movimento de vanguarda artística brasileira dos anos 50 e 60 tem 167 peças de seu acervo expostas. Centro Cultural Hélio Oiticica (R. Luis de Camões, 78, tel: 232-2213). Ter. a dom., das 10h às 18h. Entrada franca.

IDÉIAS E IMAGENS DO DIVINO - 30 peças de arte sacra. Museu Histórico nacional (Pça. Mal. Âncora, s/nº, tel.: 240-2092). Ter. a sex., das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 18h. Ingresso: R$ 2.

Onde fica

- ***Art Madureira*** - *Pça Armando Cruz, 120. Tel: 390-1827.*
- ***Art Meier*** - *Rua Silva Rabelo, 20. Tel: 249-4544.*
- ***Art Tijuca*** - *Conde de Bonfim, 406. Tel: 254-9578.*
- ***Carioca*** - *Rua Conde de Bonfim, 338. Tel: 568-8178.*
- ***Candido Mendes*** - *Rua Joana Angélica, 63. Tel: 267-7295.*
- ***Center*** - *Rua Coronel Moreira César, 265. Tel: 711-6909.*
- ***Cine Art Uff*** - *Rua Miguel de Frias, 9.*
- ***Cine Gávea*** - *Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel: 274-4532.*
- ***Cineclube Laura Alvim*** - *Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176. Tel: 267-1647).*
- ***Copacabana*** - *Av. N. S. Copacabana, 801. Tel: 235-3336.*
- ***Espaço Unibanco de Cinema*** - *Rua Voluntários da Pátria, 35. Tel: 266-4491.*
- ***Estação Botafogo*** - *Rua Voluntários da PAtria, 88. Tel: 286-6843.*
- ***Estação Cinema 1*** - *Av. Prado Júnior, 282. Tel: 541-2189.*
- ***Estação Museu da República*** - *Rua do Catete, 135. Tel: 557-5477.*
- ***Estação Paissandu*** - *Rua Senador Vergueiro, 35. Tel: 265-4653.*
- ***Estação Icaraí*** - *Rua Cel. Moreira César, 211. Tel: 610-3132.*
- ***Icaraí*** - *Praia de Icaraí, s/nº.*
- ***Largo do Machado*** - *Largo do Machado, 29. Tel: 205-6842.*
- ***Leblon*** - *Av. Ataulfo de Paiva, 391. Tel: 239-5048.*
- ***Machado*** - *Largo do Machado, 29. Tel: 205-6842.*
- ***Madureira*** - *Rua Dagmar da Fonseca, 54. Tel: 450-1338.*
- ***Metro Boavista*** - *Rua do Passeio, 62. Tel: 240-1291.*
- ***Niterói*** - *Rua Visconde do Rio Branco, 375. Tel: 620-6585.*
- ***Novo Jóia*** - *Av. N. S. Copacabana, 680.*
- ***Odeon*** - *Praça Mahatma Gandhi, 2. Tel: 220-3835.*
- ***Palácio*** - *Rua do Passeio, 40.*
- ***Pathé*** - *Praça Floriano, 45. Tel: 220-3135.*
- ***Roxy*** - *Av. N. S. Copacabana, 945.*
- ***São Luiz*** - *Rua do Catete, 307. Tel: 285-2296.*
- ***Star Ipanema*** - *Rua Visconde de Pirajá, 371. Tel: 521-4690.*
- ***Star Market Center*** - *Av. Brasil, 22693, 150/151.*
- ***Tijuca*** - *Rua Conde de Bonfim, 422. Tel: 264-5246.*
- ***Windsor*** - *Cel. Moreira César, 26. Tel: 717-6289.*

Nos shoppings

- **Art Barra Shopping** (Av. das Américas, 4666 tel: 431-9009). Sala 1 - "Será que ele é?", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 2 - "O noviço rebelde", às 15h40 e 17h40. "Cop land", às 19h40 e 21h50. Sala 3 - "Será que ele é?", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sala 4 - "Genealogias de um crime", às 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40. Sala 5 - "Guerreiros da virtude", às 15h, 17h, 19h e 21h.
- **Art Fashion Mall** (Estrada da Gávea, 399 tel: 322-1258). Sala 1 - "A pequena sereia", às 13h30 e 15h10. "Advogado do diabo", às 16h50, 19h30 e 22h10. Sala 2 - "Esqueceram de mim 3", às 15h, 17h, 19h e 21h. Sala 3 - "Será que ele é?", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sala 4 - "007 - O amanhã nunca morre", às 14h20, 16h50, 19h20 e 21h50.
- **Art Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574, tel: 595-8337). Sala 1 - "O noviço rebelde", às 15h e 17h. "Guerreiros da virtude", às 19h e 21h. Sala 2 - "Será que ele é?", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30.
- **Art Plaza Shopping** (Rua Quinze de Novembro, 8, tel: 620-6769). Sala 1 - "O noviço rebelde", às 15h e 17h. "Guerreiros da virtude", às 19h e 21h. Sala 2 - "Será que ele é?", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30.
- **Art West Shopping** (Estrada do Mendanha, 555/loja 105, tel.: 415-2503). Sala 1 - "Titanic", às 13h20, 16h50 e 20h20. Sala 2 - "George, o rei da floresta", às 15h e 17h. "Será que ele é?", às 19h e 21h.
- **Barra** (Av. das Américas, 4666 tels: 431-9758 e 431-9757). Sala 1 - "Como ser solteiro", às 16h, 18h, 20h e 22h (sáb. e dom., a partir de 14h). Sala 2 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 3 - "Esqueceram de mim 3", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30 (sáb. e dom., a partir de 13h30). Sala 4 - "007 - O amanhã nunca morre", às 16h20, 18h40 e 21h (sáb. e dom., a partir de 14h). Sala 5 - "A pequena sereia", às 14h20. "Advogado do diabo", às 16h10, 18h50 e 21h30.
- **Barra Point** (Av. Armando Lombardi, 350/lojas 326 e 327). Sala 1 - "Esqueceram de mim 3", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 2 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30.
- **Bay Market** (R. Visconde do Rio Branco, 360/Lj. 3/cob. 1 a 4, tel.: 717-0367). Sala 1 - "Advogado do diabo", às 15h40, 18h20 e 21h. Sala 2 - "Como ser solteiro", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 3 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 4 - "Esqueceram de mim 3", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15.
- **Iguatemi** (Rua Barão de São Francisco, 236 tel: 578-3013). Sala 1 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 2 - "007 - O amanhã nunca morre", às 14h20, 16h40, 19h e 21h20. Sala 3 - "Será que ele é?", às 13h45, 15h45, 17h45, 19h45 e 21h45. Sala 4 - "Como ser solteiro", às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 5 - "George, o rei da floresta", às 14h40 e 16h30. "Advogado do diabo", às 18h20 e 21h. Sala 6 - "A pequena sereia", às 13h30 e 15h10. "Titanic", às 16h50 e 20h20. Sala 7 - "Esqueceram de mim 3", às 15h, 17h, 19h e 21h.
- **Ilha Plaza** (Av. Maestro Paulo e Silva, 400 tel: 462-3413). Sala 1 - "Titanic", às 13h, 16h30 e 20h. Sala 2 - "Esqueceram de mim 3", às 15h, 17h, 19h e 21h.
- **Madureira Shopping** (Estrada do Portela, 222 tel: 488-1441). Sala 1 - "A pequena sereia, às 13h40. "Como ser solteiro", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 2 - "Advogado do diabo", às 15h40, 18h20 e 21h. Sala 3 - "Titanic", às 13h, 16h30 e 20h. Sala 4 - "George - o rei da floresta", às 15h, 17h, 19h e 21h.
- **Norte Shopping** (Av. Suburbana, 4574 tel: 592-9430). Sala 1 - "Esqueceram de mim 3", às 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 2 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30.
- **Nova América** (Av. Automóvel Clube, 126). Sala 1 - "Titanic", às 13h, 16h30 e 20h. Sala 2 - "Esqueceram de mim 3", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15. Sala 3 - "Como ser solteiro", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30. Sala 4 - "A pequena sereia", às 13h50. "Advogado do diabo", às 15h40, 18h20 e 21h. Sala 5 - "George, o rei da floresta", às 14h45 e 16h45.
- **Rio Off-Price** (Rua Gel. Severiano, 97 tel: 295-7990). Sala 1 - "Titanic", às 13h30, 17h e 20h30. Sala 2 - "Advogado do diabo", às 13h30, 16h10, 18h50 e 21h30.
- **Rio Sul** (Av. Lauro Muller, 116 tel: 542-1098). Sala 1 - "Será que ele é?", às 13h45, 15h45, 17h45, 19h45 e 21h45. Sala 2 - "A pequena sereia", às 14h (sex. a dom.). "Como ser solteiro", às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h (sáb. e dom., a partir de 16h). Sala 3 - "007 - O amanhã nunca morre", às 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Sala 4 - "Esqueceram de mim 3", às 15h, 17h, 19h e 21h.
- **Star Rio Shopping** (Estrada do Gabinal, 313 tel: 443-8000). Sala 1 - "Advogado do diabo", às 15h30, 18h10 e 20h50. Sala 2 - "Será que ele é?", às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h. Sala 3 - "O chacal", às 16h20, 18h30 e 20h40.
- **Via Parque** (Av. Ayrton Senna, 3000 tel: 385-0270). Sala 1 - "Titanic", às 13h15, 16h45 e 20h15. Sala 2 - "Titanic", às 16h30 e 20h (sáb. e dom., a partir das 13h). Sala 3 - "George, o rei da floresta", às 15h30, 17h30, 19h30 e 21h30 (sáb. e dom., a partir de 13h30). Sala 4 - "007 - O amanhã nunca morre", às 16h40, 19h e 21h20 (sáb. e dom., a partir de 14h20). Sala 5 - "Advogado do diabo", às 15h40, 18h20 e 21h. Sala 6 - "Esqueceram de mim 3", às 15h15, 17h15, 19h15 e 21h15.

CINEMA NA TV

Marco Antonio Barbosa Junior

O operário de Hollywood vai ao Oeste

'Os comancheros' virou ao longo dos anos um clássico menor do western

Poucos diretores na história do cinema americano tiveram uma carreira tão longa e bem sucedida quanto Michael Curtiz. Húngaro de nascimento, Curtiz atuou - primeiro como ator, depois dirigindo - por mais de 30 anos em Hollywood, recheando seu currículo com um número invejável de sucessos. Curtiz era um dos diretores "operários" dos estúdios hollywoodianos; quer dizer, era um cineasta que não se preocupava em imprimir uma marca pessoal aos filmes que assinava.

Mesmo produzindo filmes à toque de caixa, sem maiores traços autorais, Curtiz conseguiu se transformar em um dos mais importantes diretores americanos: seu nome ilustra clássicos como "Casablanca", "A carga da brigada ligeira", "As aventuras de Robin Hood", "Capitão Blood" ou "A canção da vitória". Hoje, a Globo mostra às 02h10 um de seus últimos filmes - "Os comancheros", um western que não chega a ficar entre seus grandes trabalhos, virou ao longo dos anos um clássico menor do gênero.

John Wayne, claro, está no coração da fita. Ele é um tenaz e lacônico Texas Ranger encarregado de escoltar, através do Oeste, um inveterado jogador (Stuart Whitman) acusado de assassinato. Durante a viagem, os dois - que, de primeira, não se bicaram muito bem - vão se conhecendo melhor, a ponto de um confiar no outro para enfrentar um bandidão (Lee Marvin) e os comancheros do título; que nada mais são do que uma gangue de traficantes de armas e álcool ilegal dentro do território dos índios comanches.

Curtiz dominava como poucos o método narrativo clássico do cinema americano, e demonstra isto na fita - os diálogos concisos que conduzem a ação, o estilo essencialmente visual, o encadeamento natural da trama, a câmera "invisível" à percepção do espectador. Mesmo tendo dirigindo poucos faroestes, Curtiz mostra segurança no gênero mais americano do cinema.

RONDA PARABÓLICA

Brosnan, antes de encarnar o 007, já gostava de um caso de espionagem

TNT

O DETONADOR EM ALTA VOLTAGEM

0h - Live wire. EUA, 1992. Cor, 85 min. De Christian Duguay. Com Pierce Brosnan, Ron Silver, Ben Cross, Brent Jennings.

Ação. Senador é assassinado em atentado terrorista. Um agente do FBI (Brosnan) perito em explosivos resolve investigar o caso, se metendo em uma intrincada trama de espionagem. Pierce Brosnan suando a camisa em tiroteios e explosões antes de se transformar no atual James Bond. Há várias cenas bem coreografadas de perseguição, e os efeitos especiais literalmente explosivos são bem convincentes. (TVA/NET)

KHARTOUM

08h - **Khartoum.** EUA, 1966. Cor, 134 min. De Basil Dearden. Com Charlton Heston, Lawrence Olivier, Richard Johnson.

Épico. Reconstituição da batalha de Khartoum (no Sudão), na qual - em 1833 - o poderoso exército imperial britânico foi derrotado por valentes tribos locais. A história é narrada por um heróico oficial inglês (Heston). Superprodução com requintada e acurada reconstituição de época, elenco gigante (milhares de figurantes) e cenas de batalha impressionantes. Filme de guerra bem à moda antiga, mas ainda assim eficaz. (TVA/NET)

NA TELINHA

CANAL 4

O FALCÃO ESTÁ À SOLTA

15h15 - Hudson Hawk. EUA, 1991. Cor, 97 min. De Michael Lehmann. Com Bruce Willis, Andie MacDowell, Danny Aiello, Richard E. Grant, Sandra Bernhardt.

Aventura. Hábil ladrão de antiguidades (Willis) é contratado para roubar artefatos da Renascença capazes de transformar chumbo em ouro. Divertido, mas um tanto histérico. A palhaçada excessiva às vezes atrapalha.

UMA NOVA TOCAIA

21h40 - Another stakeout. EUA, 1993. Cor, 101 min. De John Badham. Com Richard Dreyfuss, Emilio Estevez, Rosie O'Donnell, Madeleine Stowe.

Policial. Dois tiras (Dreyfuss e Estevez) têm que vigiar a casa de um suspeito, e contam com a indesejada colaboração de uma desastrada promotora (O'Donnell). Continuação de "Tocaia" (87), mais caída para a comédia. Funciona.

INTERCINE - 23h40

A RAINHA DO AR

Amelia Earhart: the final flight. EUA, 1994. Cor, 96 min. De Yves Simoneau. Com Diane Keaton, Rutger Hauer, Bruce Dern.

Drama. A história de Amelia Earhart (Keaton), primeira mulher a cruzar o Oceano Atlântico pilotando um avião.

NOITES VIOLENTAS NO BROOKLYN

Last exit to Brooklyn. EUA, 1990. Cor, 103 min. De Uli Edel. Com Stephen Lang, Jennifer Jason Leigh.

Drama. Nos anos 50, na barra-pesada do Brooklyn, homossexual e prostituta vivem uma conturbada amizade.

O PASSAGEIRO DO FUTURO

The lawnmover man. EUA, 1990. Cor, 89 min. De Brett Leonard. Com Jeff Fahey, Pierce Brosnan, Jenny Agutter.

Ficção científica. Cientista especialista em realidade virtual acaba perdendo o controle sobre suas criações, com riscos incalculáveis.

OS COMANCHEROS

02h- The comancheros. EUA, 1961. Cor, 97 min. De Michael Curtiz. Com John Wayne, Stuart Whitman, Ina Balin, Lee Marvin, Bruce Cabot.

Ver destaque.

CANAL 7

KICKBOXER - DRAGÃO DE FOGO

17h30 - Breathing fire. EUA, 1990. Cor, 76 min. De Lou Kennedy e Brandon De Wilde. Com Jonathan Ke Quan, Jerry Trimble, Eddie Savedra.

Pancadaria. Lutadores tentam resgatar a filha de alguém, seqüestrada por algum motivo. Vai encarar?

CANAL 9

A NAU DOS INSENSATOS

21h35 - Ship of fools. EUA, 1965. Cor, 149 min. De Stanley Kramer. Com Vivien Leigh, Oskar Werner, Simone Signoret, Lee Marvin, Jose Ferrer, George Segal, Elizabeth Ashley.

Drama. A bordo de um transatlântico indo do México à Alemanha, nos anos 30, ocorrem paixões, conflitos e desencontros entre os passageiros. Elenco multiestelar em produção que podia ser um pouco menos chata.

CANAL 11

ESPORTE SANGRENTO

13h30 - Only the strong. EUA, 1993. Cor, 99 min. De Sheldon Lettich. Com Mark Dacascos, Stacey Travis, Paco Christian.

Pancadaria. Lutador usa a capoeira para quebrar uns ossos aí afora.

CANAL 13

O ANJO NEGRO

22h- Dark angel. EUA, 1996. Cor, 85 min. De Eric Roberts, Ashley Crow, Linda Ashby.

Suspense. Detetive de polícia investiga uma série de assassinatos brutais cometidos por alguém que conhece cada detalhe da sua vida.

OUTROS DESTAQUES

Maitê Proença e Umberto Magnani estão no elenco de 'Felicidade'

Gabriel no 'Luau' - Nesta semana, o convidado da VJ Sabrina no "Luau MTV" é o rapper Gabriel, O Pensador. O cantor carioca fala sobre as letras de suas músicas, conversa com a galera na praia e mostra alguns de seus maiores sucessos em versões acústicas e despojadas, como "Lôraburra", "Cachimbo da paz", "Dança do desempregado" e "2345-meia78". Na MTV (24 UHF), a partir das 21h.

Mais 'Felicidade' - Estréia hoje a nova atração do "Vale a pena ver de novo" (às 14h10, na Globo) - a novela "Felicidade". O folhetim de Manuel Carlos foi apresentado originalmente no horário das seis, com grande sucesso, e reúne em seu elenco astros como Maitê Proença, Tony Ramos, Herson Capri, Umberto Magnani, Viviane Pasmanter, Marcos Winter e Cristina Proshaska.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4) - Regente: Marte. Seja menos agressivo na hora de expor suas idéias. No trabalho, suas sugestões serão aceitas se você tiver calma e sutileza quando for apresentá-las.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Regente: Mercúrio. No dia de hoje, você estará disperso e com pouco poder de concentração, devido a problemas de ordem pessoal. Vai precisar de muita atenção e tranqüilidade.

LEÃO (22/7 a 22/8) - Regente: Sol. A posição de seu regente assegura um momento positivo para a realização de tarefas que precisem de seu poder de liderança. Você vai saber comandar, sem ser prepotente.

LIBRA (23/9 a 22/10) - Regente: Vênus. Os verdadeiros amigos são aqueles que estão disponíveis para aconselhar e para ouvi-lo quando você mais precisa. Conte com ajuda deles para desabafar e animar-se.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - Regente: Júpiter. Você pode se sentir um pouco inseguro no dia de hoje. Situações desconhecidas e cobranças por parte de seus superiores vão deixá-lo receoso e angustiado.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) - Regente: Urano. A posição dos astros sugere um momento de harmonia entre o corpo e a alma. Assim, você se sente em sintonia para enfrentar desafios e possíveis problemas sentimentais.

TOURO (21/4 a 20/5) - Regente: Vênus. Procure estar mais atento aos problemas e fatos de seu local de trabalho. Você não deve ficar alienado ao que ao que acontece à sua volta. Seja mais interessado.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Regente: Lua. A vida amorosa pode sofrer algum revés no dia de hoje. Pequenas brigas e discussões podem deixá-lo chateado, mas isso passa. É apenas uma fase na vida de qualquer casal.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Regente: Mercúrio. Dia de produtividade no campo profissional. Nos assuntos amorosos, você pode encontrar alguma dificuldade em se expressar, causando alguma confusão.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Regente: Plutão. A saúde pode lhe causar algum problema no dia de hoje. Procure não forçar o ritmo e reservar parte do dia para o descanso. No trabalho, seja mais persistente.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) - Regente: Saturno. Saiba dividir os assuntos profissionais dos estritamente pessoais. Não misture as coisas, pois isso pode acabar sendo prejudicial para a sua carreira.

PEIXES (20/2 a 20/3) - Regente: Netuno. Os assuntos financeiros não vão mais lhe causar problemas. Você passa por um período de conforto material. Mas saiba controlar as despesas e gastos.

Está caindo o número dos motoristas que desrespeitam o sinal vermelho. Mas o governo continua otimista: espera faturar muito com as novas multas em todo o país.

ASSALTO INDIGNO

Não sei se sonhei, ou se vi na televisão, ou se é fato: Antônio Houaiss foi assaltado. Deve ser fato. No Rio, hoje, só não é assaltado quem não quer.

Mesmo assim, a ocorrência revolta, fere a esperança de melhorar o nível de nossos assaltantes (ou será que eles estão tentando melhorar o nível dos assaltados?).

Será que o assaltante não percebeu que estava assaltando um eminente filólogo? Um membro da Academia Brasileira de Letras - Casa de Machado de Assis? Um amante da última flor do Lácio? Um ex-secretário da Cultura? Um tradutor de Joyce?

Como todo brasileiro ilustre, claro que Houaiss tem seus desafetos, além de Josué Montello. Um vizinho meu, por exemplo, diz ter ido mais ao dicionário quando leu a tradução houaissiana de *Ulisses* de Joyce do que quando o leu no original. E dá razão aos que sugerem um dicionário *Houaiss-Português, Português-Houaiss*. Pura inveja!

Pobre Houaiss! Certamente ficou chocado. Imagino que nem soube dizer, ao delegado, se o assaltante disse "isto é um assalto" ou "isso é um assalto"...

POEMITO

Eu já fui
do tipo
insone.
Mas hoje,
graças a Deus,
durmo até
por telefone.

E-mail: jesus@unisys.com.br

Variedade de estilos e conceitos em cinco lançamentos jazzísticos

Encontros, despedidas e reaparições

Arnaldo DeSouteiro

Se 98 ainda não começou em muitas áreas, para o jazzófilo o novo ano já está em pleno andamento, ainda que por conta de atraso na liberação de títulos importados. Entre os lançamentos de 97 que somente agora desembarcam nas nossas boas lojas do ramo, destacam-se os trabalhos de três trompetistas de estilos distintos: Tomonao Hara (o número 1 do Japão), o legendário Doc Cheatham (no último disco de sua produtiva existência) e o promissor Nicholas Payton, este em dose dupla ao lado de Doc e num trio com Mark Whitfield & Christian McBride. Também fazem bonito o baixista Steve LaSpina, que tocou recentemente no Brasil com Michel Legrand, e o pianista/arranjador Tom Ranier, um craque dos estúdios californianos.

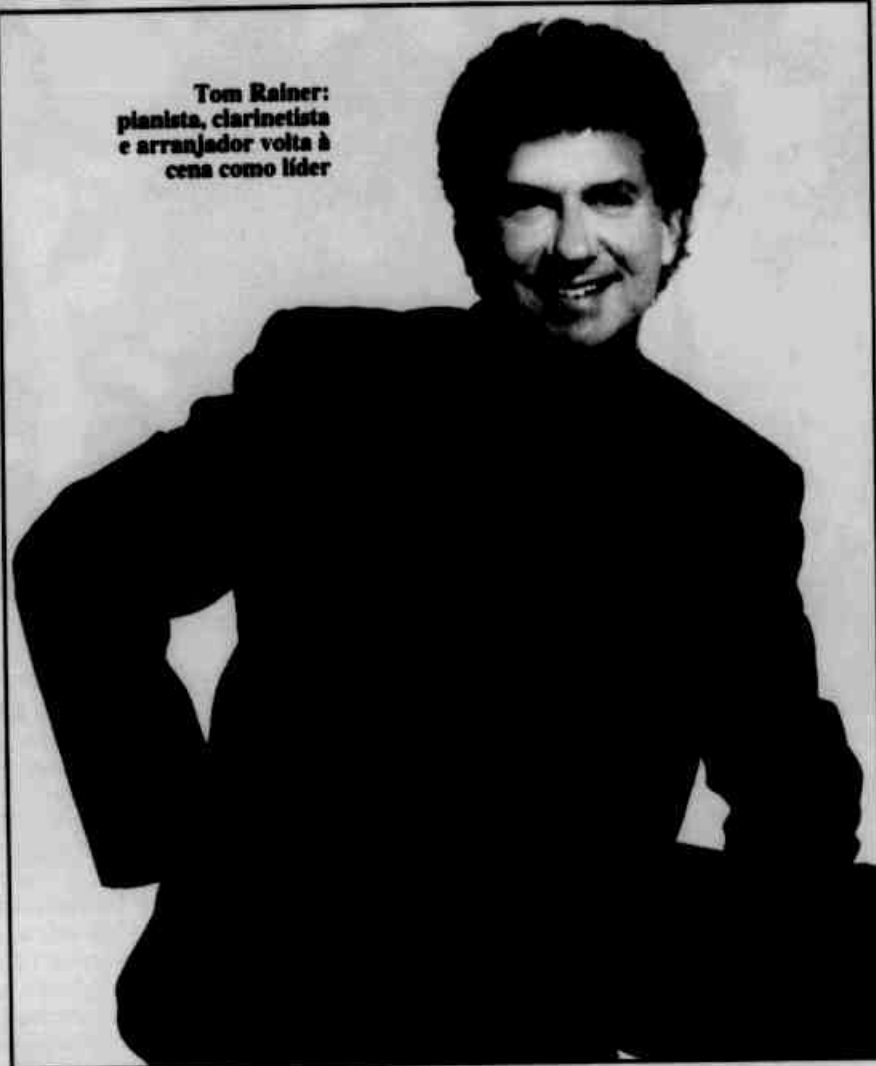
Tom Rainer: pianista, clarinetista e arranjador volta à cena como líder

Arranjos inspirados

Professor de piano e teoria na Universidade da Califórnia (a famosa UCLA), membro dos grupos de Lew Tabackin, George Coleman e do Terry Gibbs-Buddy DeFranco Sextet, Tom Ranier é um músico admirado apenas nas "internas", e basicamente na área de Los Angeles. Isto porque passa a maior parte do tempo trancado em estúdios, seja trabalhando em trilhas de cinema ("Forrest Gump", "Space jam") e TV ("Diagnosis murder"), ou simplesmente gravando com estrelas tipo Natalie Cole.

Agora, depois de 15 anos sem lançar um álbum-solo, retoma a carreira como líder através de "In the still of the night" (65m48s), uma superprodução bancada pelo próprio Ranier (com direito a sopros e orquestra de cordas em várias faixas) e depois negociada com o selo Contemporary. Influenciado por Nelson Riddle, Eddie Sauter e principalmente Michel Legrand, reafirma seu talento como brilhante arranjador. Como pianista, equilibra-se entre a sutileza de Bill Evans e o ataque arrojado de Oscar Peterson, revelando a admiração pelas intrincadas construções de Chick Corea em matéria de composição.

Se falta um pouco de originalidade, sobra competência e bom gosto. Dono de técnica fenomenal, sai logo arrasando na faixa-título que abre o CD, fazendo sua mão direita voar sobre o teclado enquanto as cordas tecem um painel suntuoso. Passeia com intimidade por outros standards - "How deep is the ocean", "Memories of you", "Where or when" -, mas perde pontos nos temas de lavra própria, seja sob a excessiva influência de Corea em "Excuse me" ou ao cair na armadilha do exagero de convenções que atrapalham o desenvolvimento espontâneo de "Nights and promise".

Mas uma faixa por si só vale a aquisição do disco: "Summer me, winter me", de Legrand, executada como um tributo ao clarinetista Buddy DeFranco, que aliás assina o texto do livreto. Fascinado por um solo de Buddy numa antiga gravação da música, tratou de transcrevê-lo nota por nota, e de executá-lo somando quatro clarinetes. Como se não bastasse tal acachapante passagem, na qual revela completo domínio do instrumento ao superar tremendas dificuldades técnicas, em seguida, graças também ao recurso da superposição, arma um diálogo entre clarinete e piano. Entre os sidemen, nomes como Abe Laboriel, Harvey Mason e Larry Bunker.

Devotos do trompete

Incensado pela mídia irresponsável como sucessor de Louis Armstrong, Nicholas Payton, na verdade, não tem nada de purista. Embora saiba (e goste de) viajar numa máquina do tempo, sabe que a reverência ao passado não precisa cheirar a naftalina nem transcorrer em clima de enterro - coisa que Wynton Marsalis ainda não descobriu. Probatório disto é o CD "Doc Cheatham & Nicholas Payton" (62m48s), gravado para a Verve, em New Orleans, em setembro de 96, e lançado nos EUA em maio de 97.

Pouco depois, 11 dias antes de completar 92 anos, o legendário Doc faleceu, encerrando uma carreira discográfica de 70 anos - sua primeira gravação aconteceu em junho de 27 com Tiny Parham - ao lado de um promissor rapaz de 23. A diferença de idade desapareceu no estúdio, com o próprio Doc fazendo questão de selecionar o repertório. Em boa forma, ainda tinha forças para encarar o vocal em "Save it pretty mama", pegando fôlego sabe-se lá como para aguentar os quase oito minutos do clássico "Stardust", numa versão que ele preferiu chamar de "Stardust rhapsody".

Comandando um septeto com trombone e clarinete, a dupla incorpora o clima sonoro típico de New Orleans em "I gotta right to sing the blues", esbanja vitalidade em um saltitante "Jeepers creepers", faz de "Do you believe in love at sight?" uma delícia pura, e chega ao ponto perfeito de integração estética em "I cover the waterfront".

Uma relação mais aberta rola no CD "Fingerpainting" (66m42s), outra edição da Verve importada pela PolyGram. Dedicado ao repertório de Herbie Hancock, reúne a inusitada formação de trompete (Payton), baixo (Christian McBride) e guitarra (Mark Whitfield), embora às vezes o ménage ceda lugar a duos de guitarra e baixo ("Tell me a bedtime story"), na qual Whitfield lembra a gloriosa fase de Benson no início dos anos 70, sem tentar competir com a insuperável gravação de Quincy Jones, Herbie & Harry Lookofsky em "Sounds and stuff like that") ou baixo e trompete ("Dolphin dance").

Com seu inegável talento sobrevalorizado pela mídia jabazeada - já foi comparado até a Charles Mingus! - McBride vem se aperfeiçoando aos poucos, tendo registrado um dos melhores solos de sua vida em "One finger snap", enquanto ataca de arco na bela "Chan's song", da trilha de Herbie - vencedora do Oscar - para "Round midnight". Payton alterna rendimentos bons e sofríveis, pagando mico ao não conseguir chegar aos pés do que Freddie Hubbard fazia em "Eye of the hurricane" no tempo do VSOP.

Whitfield é o único que não falha nunca, segurando o groove tropical de "Speak like a child" e roubando a cena na gozosa balada "The kiss", onde baixa o espírito de Wes Montgomery, manifestado através da sonoridade avelulada e do solo em oitavas. Mesmo assim o CD tem seus furos: a burocrática leitura do blues "Driftin'", a ridícula tentativa de manter a levada funk original de "Chameleon" e alguns outros deslizes. Mas a faixa final, "Jane's theme", da trilha de "Blow-up", restabelece a elegância do projeto, fluindo em delicioso andamento médio que retrata o lado Mancini de Hancock.

Em outro continente, reina absoluto Tomonao Hara, contemplado com mais de 22 mil votos na última votação da revista "Swing Journal", ao faturar o prêmio de melhor trompetista do ano. No Japão, claro, embora seu novo CD para a Paddle Wheel, "Hot red" (59m50s), tenha sido gravado em New York. Sob a produção de Yoichi Nakao, assessorado por um timaço - John Hicks (piano), Reggie Workman (baixo) e Jimmy Cobb (bateria) -, Hara tem uma atuação impecável em um repertório idem, dando sucessivas aulas de fraseado em solos que o colocam como um dos maiores do mundo em seu instrumento.

Tomonao sai logo arrebentando na sublime canção de Legrand, "What are you doing the rest of your life", demonstrando profundo conhecimento de standards ao destrinchar "September in the rain" e "Who can I turn to", além de reafirmar a condição de emérito baladista na expressiva leitura de "Portrait of Jenny", em uma gravação que rivaliza com a de Hubbard no LP "Bundle of joy". Freddie, por sinal, parece ser a referência básica na faixa-título, uma das boas composições de Hara, autor também de "J-R-J" (na linha de "Trinkle tinkle" poderia perfeitamente vir assinada por Monk) e reinventor de "Remember", de Irving Berlin, na qual, usando a surdina, soa mais "afro-americano" do que o ufanista Payton. Na faixa final, no clássico "Candy", o tenorista Jimmy Heath dá uma valiosa canja.

Baixo desconcertante

Em matéria de surpresas, nesta safra nada barra a mais recente pancada de Steve LaSpina Quintet, "When children smile" (65m33s), edição do selo dinamarquês SteepleChase. Típico "músico dos músicos", Steve já rodou o mundo tocando e gravando com, entre outros, Jim Hall, Peggy Lee, Bobby Scott, Gene Bertoncini e Helen Merrill. Há alguns meses, esteve no Rio para uma temporada com Michel Legrand, impressionando os privilegiados que acorreram ao Mistura Fina.

Ainda melhor do que os anteriores "When I'm alone", "Eclipse" e "New horizon", documenta a evolução do contrabaixista como compositor. À exceção das espertíssimas recriações de "Solar", de Miles Davis, inteiramente entortada, e de "Rambliin", exemplo perfeito do conceito harmolódico do maldito Ornette Coleman, todas as demais seis faixas são assinadas por Steve.

Chega a ser irônico o contraste entre o real conteúdo do CD e o que sua capa - uma singela foto do mancebo com seus rebentos - insinua. As criações de Steve são bastante densas e sombrias, a começar pela faixa-título, "When children smile". Atmosfera que permanece em "There is no moon at all" (destaques para Billy Drews no soprano e Dave Ballou no trompete) e na pauleira "Under a spell", com performances arrepiantes do líder e de Vic Juris, cuja guitarra vale por dez sintetizadores.

Dispensando piano, Steve completa o quinteto com o fantástico batera Jeff Hirshfield, mola propulsora de "Tailspin", após as sutis escovadas com vassourinha em "Your heart alone", momento romântico mas que não despreza o efeito de estranhamento. Afinal, nas mãos de LaSpina, até a reflexiva "Cosenza" instiga e interroga almas sensíveis. Proeza de quem sabe adicionar magia ao ofício.

Cheatham & Payton: mestre e discípulo em memorável encontro

Steve LaSpina: som denso e criativo no comando de afiado quinteto

Paula Cabral de Menezes e Tatiana Tavares

Uma escultura diferente

Pimenta, esmalte vermelho, sabão, se nada disso adiantou, não se desespere. Seu problema de unhas roídas está com os dias contados. Não é nenhum tipo de simpatia milagrosa ou complicada que vai curar essa mania tão comum que arrasa as mãos. o Escultura da Unha, único centro especializado em unhas de porcelana na cidade, vem há quatro anos desenvolvendo uma técnica importada dos Estados Unidos que restaura e embeleza as unhas de mulheres e homens. "O trabalho consiste em aplicar uma camada fina de porcelana sobre a unha natural, impossibilitando o cliente de roê-la e fazendo com que cresça mais forte", explica Vania Pinto (abaixo), proprietária do centro. Segundo ela, a porcelana fica imperceptível pois é da cor natural da unha. "Temos também adesivos e esmaltes com cores exóticas para quem quiser enfeitar depois de restaurar", conta. Ela explica que a mulher carioca não tem o costume de enfeitar suas unhas, mas este é um hábito que está mudando. "Nosso trabalho vem sendo muito bem recebido", comemora Vania que acaba de inaugurar sua segunda loja, em Copacabana, no Shopping Cassino Atlântico. A outra fica no Shopping Barra Square.

Morumbi Fashion

Amanhã será dada a partida em mais uma edição do Morumbi Fashion que, no seu quarto ano, reunirá 20 griffes, além de uma exposição de roupas inspiradas no pintor Lasar Segall e nos artistas modernistas. O estilista Tufi Duek, da Forum, estará de volta ao Parque do Ibirapuera, no evento que promete ter a participação de figuras do teatro, TV e música presentes nas passarelas.

Alexandre Herchcovitch, o darling do mundinho fashion, entra no inverno em tons cinza e preto, com casacas e corselets em inúmeras versões, inspiradas numa ilustração do século XVIII. No desfile, que acontece na quarta-feira, os modelos irão (des)aparecer sob cartolas e perucas que cobrirão os seus rostos. Segundo ele, "lembra um pouco os rabinos que as crianças chamam de urubu".

Já Gloria Coelho (ao lado), que assina as roupas da G, investe nas roupas de festa, além da moda casual que ela vende para o atacado, incluindo quatro lojas próprias, uma franquia e 100 pontos de venda no Brasil). Com costuras e bordados feitos à mão, a sua coleção festa tem sempre uma clientela cativa, que inclui noivas e madrinhas. Para quando o frio chegar (será que vai chegar algum dia novamente?), ela aposta nos vestidos longos com pequenas caudas na frente, decotes nas costas ou golas altas.

Úteis & fúteis

❍ Depois do escândalo e toda a polêmica causada pelo anúncio do estupro, a Du Loren começou a veicular uma campanha tendo como foco principal o travesti Rogéria. E logo em seguida, lança a peça escandalosamente deliciosa que você pode ver

aí abaixo, com um "derriäre" de fazer gosto e encher os olhos.

❍ A festa de aniversário de profissão da cabelereira Rudy foi um sucesso total, com direito a canjas da própria, de Isabelita dos Patins e de Jane de Castro, além de performances de dança do ventre e tango. Enfim, uma festa de arromba.

❍ A casa também merece um banho de beleza e se puder ser sem gastar uma fortuna, melhor ainda. Qualidade e preços "agradáveis" são a tônica do Rio Decor, o primeiro outlet de móveis do Rio. Funcionando de terça a domingo, na Rodovia Rio Petrópolis, esquina com Av. Brasil, o shopping reúne 62 lojas que estão cheias de ofertas, como a mesinha de mármore aí ao lado, da Luciana Móveis, que está por R$ 370.